ANNO XLIX. NUMERO 10 — TERÇA FEIRA 14 DE JANEIRO DE 1873.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . 24$000
Cada numero avulso 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 3 DE JANEIRO DE 1873.

Actos:

— O presidente da provincia, de conformidade com o disposto no art. 17 do decreto n. 738 de 25 de novembro de 1850, resolve nomear secretario do tribunal do commercio desta provincia o respectivo deputado Joaquim Olinto Bastos, que interinamente já exerce esse cargo.—Communicou-se ao Exm. presidente do mesmo tribunal.

— O presidente da provincia, á vista do officio do commandante do corpo de policia n. 853 de 31 do mez proximo passado, designa o tenente cirurgião Joaquim José Alves da Albuquerque para substituir, como vogal, no conselho de julgamento dos soldados do dito corpo, Angelo Coriolano da Motta e José Valeriano de Souza, o tenente Gustavo Lisboa Quirquan. -Communicou-se ao referido commandante.

— O presidente da provincia, á vista do officio do commandante do corpo de policia n. 851 de 31 do mez passado, resolve designar os alferes Felix Antonio de Alcantara e Pergentino de Miranda Pimentel para, como vogaes, servirem no conselho de julgamento do soldado Pedro Antonio da Silva em substituição dos alferes Manoel Aprigio de Moraes e João Ribeiro Montarroyos, que sahirão para o centro da provincia.—Fez-se igual communicação.

— O presidente da provincia resolve designar o tenente Manoel Candido de Albuquerque para substituir como vogal o tenente Joaquim da Motta e Silva, no conselho de julgamento do soldado José Francisco Gomes da Silva.—Fez-se igual communicação.

— O presidente da provincia, tomando em consideração os fundamentos allegados pelos professores do gymnasio provincial, resolve revogar o acto da presidencia de 29 de outubro ultimo, relativamente ás férias nas aulas d'aquelle estabelecimento, e ordena que neste sentido se façam as necessarias communicações. -Fizeram-se as precisas communicações.

Officios:

— Ao Exm. presidente da provincia da Parahyba, remettendo 12 tubos capilares com lympha vaccinica, conforme solicitou em officio de 17 de dezembro.

— Ao de Goyaz, accusando a recepção de dous exemplares impressos do relatorio que apresentou á respectiva assembléa legislativa no dia 1.º de junho ultimo.

— Ao coronel commandante das armas, mandando pôr em liberdade, por ter sido julgado incapaz do serviço do exercito, o recruta Estanisláo Augusto Cavalcanti.

— Ao mesmo, idem idem o de nome Generoso Domingos dos Santos, por ter provado isenção legal, estando dentro do prazo da lei.

— Ao mesmo, mandando que informe, para cumprimento do despacho do ministerio da guerra, se o musico de terceira classe do 9.º batalhão Joaquim Aprigio dos Santos, apresentou-se voluntariamente, ou foi forçado ao serviço da guerra.

— Ao Dr. chefe de policia, recommendando que remetta ao promotor publico da comarca do Rio Formoso todos os documentos existentes em seu poder, relativos ao escrivão da subdelegacia de Gamelleira, Manoel de Barros Wanderley, por verificar-se, das diligencias feitas, que elle escrevêra cousa diversa do que disse José Lourenço da Silva no interrogatorio que lhe foi feito, para que nos termos da lei denuncie contra o referido escrivão, afim de ser punido; determinando ao subdelegado respectivo que proponha sua demissão a bem da moralidade publica.

— Ao mesmo, declarando que, para se resolver sobre o pedido das tres guaritas a que se refere em officio de 25 de novembro, convém que o delegado do termo de Ouricury informe por que preço pódem ellas ser alli obtidas.

— Ao mesmo, recommendando que providencie para que as praças do destacamento existente no districto de Ararába, do termo do Cabo, recolham-se ao seu batalhão para deporem no conselho de investigação que tem de conhecer e legalisar a criminalidade do facto de ter o soldado do 9.º batalhão de infantaria Hildebrando Cardozo Suzano assassinado o seu camarada, soldado do mesmo batalhão Antonio Evangelista, quando escoltavam presos para esta capital.

— Ao inspector da thesouraria de fazenda, remettendo, em resposta ao seu officio de 11 de setembro, copia do parecer do procurador fiscal da thesouraria provincial, relativamente á consulta do collector das rendas geraes do municipio de Cimbres sobre bens do evento.

— Ao mesmo, mandando indemnisar o ministerio da marinha da quantia de 27$633 em que importou uma chapa de cobre que se mandou fazer no arsenal de marinha para o escaler construido com destino ao serviço da alfandega do Rio Grande do Norte.—Fizeram-se as precisas communicações.

— Ao mesmo, mandando abonar a Joaquim Alves das Neves, alferes do 16.º batalhão de infantaria, addido ao 9.º, um mez de soldo para ser descontado pela quinta parte, por ter o mesmo de seguir para o Paraguay, onde estaciona aquelle batalhão.

— Ao mesmo, mandando pagar as gratificações arbitradas ao secretario e guarda da repartição da saúde do porto, aos remadores do escaler e ao vigia das alvarengas pelos serviços prestados na desinfecção dos navios durante o mez de dezembro.—Communicou-se ao inspector daquella repartição.

— Ao inspector da thesouraria provincial, mandando abonar vencimentos aos destacamentos do corpo de policia que estão no centro da provincia; sendo um mez a dous officiaes e doze praças em Bom Conselho, dous a onze praças inclusive um sargento em Bezerros, a um official e oito praças em Gravatá, a oito praças em Bonito, a um official e quinze praças em Caruarú, a um official e treze praças em Nazareth, a um official e doze praças em Limoeiro, a um official e vinte praças em Goyanna, a um official e quinze praças em Itambé, e tres a doze praças inclusive um sargento em Terra Nova, a um official e dezeseis praças em Buique, a doze praças em Cimbres e a um official e doze praças em S. Bento, tudo a contar do dia 1.º deste mez.—Communicou-se ao respectivo commandante.

— Ao presidente da Associação Commercial Beneficente, declarando, em solução á representação da mesma Associação, que por acto de 31 de dezembro ultimo foi declarada sem effeito a portaria de 24 de dezembro, que mandou executar a lei n. 710 de 9 de maio de 1867, de conformidade com o disposto no art. 46 da lei n. 963 na parte relativa ao estabelecimento de balanças publicas para o peso do algodão, que concorre ao mercado desta capital.

— Ao inspector do arsenal de marinha, declarando ficar inteirado de haver nomeado para o lugar de mestre interino da officina de carapinas o contra-mestre João Chrysostomo Pacheco Soares, por ter fallecido o mestre Manoel Antonio da Purificação, e para o lugar daquelle o operario de primeira classe Adolpho Evangelista Harnes.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

— Ao conselho de compras do mesmo arsenal, autorisando a promover o fornecimento dos objectos precisos ao almoxarifado. — Fez-se igual communicação.

— Ao commandante do corpo de policia, approvando a pena disciplinar imposta ao alferes Bellarmino Pinto de Paiva, por ter abandonado o destacamento de Una para vir á esta capital.

— Ao mesmo, recommendando que preste as informações que lhe foram pedidas em officio de 24 de dezembro ultimo.

— Ao engenheiro encarregado das obras militares, autorisando a mandar encanar o gaz no quartel da companhia de operarios do arsenal de guerra, com tanto que a despeza não exceda de 1$05, em que foi calculada.—Fizeram-se as devidas communicações.

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas, autorisando-o a mandar fazer os concertos de que precisa a ponte de S. João, de conformidade com o orçamento annexo ao seu officio de 30 de dezembro.—Communicou-se ao inspector da thesouraria provincial.

— Ao administrador do correio, recommendando que providencie para que sejam entregues com a maior brevidade possivel ao Rvd. vigario da freguezia de Panellas os dous volumes que lhe são remettidos.

— Ao gerente da companhia Pernambucana, mandando que transfira para amanhã, á hora conveniente, a sahida do vapor que tinha de seguir hoje para o presidio de Fernando de Noronha.

— Ao Sr. Antonio Bento de Oliveira, cessionario das rendas provinciaes da villa de S. Bento, remettendo, em resposta á consulta de 19 de dezembro, copia do parecer do procurador fiscal da thesouraria provincial, sobre bens do evento.

Portarias:

— Aos agentes da companhia de Navegação Brasileira, mandando dar transporte para a côrte, por conta do ministerio da marinha, ao capitão de mar e guerra Ignacio Joaquim da Fonceca.

— Aos mesmos, mandando dar transporte para o Ceará, por conta do ministerio da fazenda ao 3.º escripturario nomeado para a alfandega d'alli, Antonio Samuel Pereira Geraldes.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

Officios:

— Ao coronel commandante das armas, declarando, de ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, que nesta data se mandou satisfazer o pedido annexo ao seu officio de 2 do corrente.

— Ao superintendente da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco, mandando, de ordem do mesmo Exm. Sr., que se dê transporte para qualquer das estações, por conta da provincia, até segunda ordem, aos empregados da repartição das obras publicas: engenheiro Joaquim Galeno Coelho, conductor Felix Ramos Lieuthier, e praticante José Lucio de Albuquerque Mello.

—

N. 838.—Quartel do commando do corpo de policia, 26 de dezembro de 1872.

Illm. e Exm. Sr.—Servio-se V. Exc. dirigir-me o officio firmado em 24 do corrente, nesta data recebido, no qual ordena que informe se é exacto que se descontam diariamente dos soldos das praças de pret do corpo sob meu commando a quantia de 260 rs. a titulo de fardamento, e no caso affirmativo, fundado em que lei procede a semelhante desconto.

Informarei a V. Exc. não ser exacto descontar-se diariamente 260 rs. para fardamento, mas sim 160 rs., fundado no disposto no art. 3.º da lei provincial n. 982 de 2 de maio de 1871, isto desde o 1.º de julho do dito anno, o qual desconto é logo recolhido á thesouraria provincial no acto do recebimento do soldo, e abatido nos prets, como se evidencia das relações de mostra que alli existem, afim de ter a applicação á que é destinado, e recebendo de soldo cada praça em virtude do artigo da lei citada 1$300 diarios, além do fardamento.

Cumpre-me mais declarar a V. Exc., que até então só descontava-se 80 rs. diarios, tendo as praças 1$200 de soldo.

Com a verba de 80 rs. estabelecida no regulamento de 2 de dezembro de 1853, não era possivel fardar-se devidamente o corpo, como mui judiciosamente o declarou o Exm. Sr. conselheiro Diogo Velho em seu relatorio á assembléa provincial, visto como os preços correntes do mercado ha vinte annos, fazem a differença para mais de 200 por cento dos preços correntes actuaes, como bem o comprehende V. Exc.

Deus guarde a V. Exc. — Illm. e Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente da provincia. — *Francisco Carneiro Machado Rios Junior*, tenente coronel commandante.

— —

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DE 11 DE JANEIRO DE 1873.

Arsenio Affonso Pereira Borges. — Entregue-se, mediante recibo.

Anna Carolina Cesar de Mello.—Informe o Sr. director geral interino da instrucção publica.

Barão da Soledade.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Carlos da Silva Araujo.—Passe portaria na fórma requerida.

Bacharel Ernesto Vieira de Mello.—Passe portaria na forma requerida.

Felippe Enéas da Costa.—Indeferido.

Jeronymo Theotonio da Silva Loureiro.—Instrua o supplicante a sua petição com informação do respectivo delegado litterario, como determina o regimento interno de 39 de julho de 1859.

José Juvenal da Paz e Paiva —Informe o Sr. commandante do corpo de policia.

José Candido da Silva Braga.—Dê-se.

José Maria do Rosario Pinheiro.—Indeferido em vista da informação do Dr. director geral interino da instrucção publica.

José Alves Barbosa Junior.—Não ha vaga.

Joaquim de Sá Leitão.—Passe portaria na fórma requerida.

José Geraldo de Lima.—Concedo 8 dias.

José Francisco de Souza Leite.—Seja addido á um dos corpos de linha.

Maria Prescelliana Vilella dos Santos.—Passe portaria concedendo dous mezes de licença, com vencimentos.

Simpson & C.—Informe o Sr. capitão do porto.

Henedina Floresta dos Santos Cordeiro.—Passe portaria na forma requerida.

Simplicio da Cruz Ribeiro.—Dirija-se o supplicante ao Sr. director geral interino da instrucção publica.

—

Commando das armas.

QUARTEL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 13 DE JANEIRO DE 1873.

Ordem do dia n. 689.

O coronel commandante das armas interino faz saber á guarnição, para os effeitos necessarios, que a presidencia lhe communicou em officio datado de 8 do corrente ter approvado provisoriamonte a tabella abaixo transcripta, marcando o valor da etape e forragem no corrente semestre.

Tabella de avaliação da etape e forragem para a tropa de 1ª linha e guarda nacional destacada no semestre de janeiro a junho de 1873, de conformidade com as cartas de lei de 24 de setembro de 1828 e 24 de novembro de 1830.

GENEROS.	VALOR DOS GENEROS.	QUANTIDADE.	ESPECIES 1.ª	ESPECIES 2.ª
Farinha de mandioca, alqueire.	7$000	1/40 alq.	$175	$175
Carne fresca, arroba	8$320	1 lib.	$260	$
Dita secca, idem	6$400	1/2 lib.	$	$100
Arroz, idem	2$560	4/16 lib.	$020	$
Feijão, alqueire	9$600	1/160 al.	$	$060
Toucinho, arroba.	10$240	2/16 lib.	$040	$040
Sal			$005	$005
Lenha			$040	$040
Agua			$020	$020
			$560	$440
1ª especie	$560			
2ª dita	$440			
	1$000			
Termo médio				$500
Forragens para a companhia de cavallaria.				
Capim, molho	$180	2 1/2 m.		$450
Milho, alqueire	4$400	1/8 alq.		$550
				1$000

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 11 de dezembro de 1872—Servindo de official-maior, *Manoel José Pinto*.

Approvo provisoriamente. — Palacio da presidencia de Pernambuco, 8 de janeiro de 1873.—*Lucena*.

Assignado—*José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello*.

Conforme—*José Ignacio Ribeiro Roma*, tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

INTERIOR.

Rio de Janeiro

23 DE DEZEMBRO DE 1872.

Está aberto o parlamento. A primeira sessão ordinaria foi consagrada á eleição da mesa. Nenhum incidente notavel perturbou o processo regimental. Uma respeitavel maioria destinou a importante cadeira da presidencia ao ex-presidente da camara dissolvida.

Esta primeira victoria de uma illustre maioria, que conta em seu seio robustos talentos, oradores distinctos e dedicações longamente experimentadas, é um facto auspicioso que o paiz deve acolher como excellente attestado da força e robustez do gabinete, que tem á sua frente o respeitabilissimo vulto do legendario Sr. visconde do Rio Branco.

Não se interroga embalde o escrutinio entre os eleitos da nação. Os mandatarios do povo, os representantes immediatos do paiz responderam por um solemne approvação á primeira questão que lhes foi proposta, em accôrdo com as praticas parlamentares, sobre o modo por que julgam de seu alto dever exercitar a decisiva influencia que lhes compete sobre a marcha dos negocios politicos.

O momento não tardará em que este voto de uma já manifestada confiança ao gabinete 7 de março tenha de pronunciar-se de um modo peremptorio e eloquente. A discussão do voto de graças será naturalmente o campo razo em que os partidos tão distinctamente representados na camara medirão a sua influencia, os seus meios de acção, para dahi tomarem a attitude que lhes parecer conveniente.

Gabinete parlamentar, como é o de 7 de março, elle não disfarça nenhuma das graves responsabilidades que lhe cabem em partilha. Consciente do que deve ao paiz, mas ao mesmo tempo repouzado na segurança de sua boa fé e nunca desmentida lealdade á escola politica que representa, o gabinete aguarda com imperturbavel serenidade de espirito o soberano *veredictum* da camara. Elle não se sente forte senão pela fôrça que lhe dará provavelmente a maioria do parlamento; no dia em que lhe falhasse o apoio parlamentar, ou em que a maioria não julgasse de bom aviso garantir-lhe o prestigio, que só póde dar um apoio dedicado e sem reservas, o gabinete não teria o poder. Encerrado o cyclo á sua existencia, que nem por isso houvera sido menos gloriosa e honrada, o governo do povo seria confiado a mãos mais habeis e experimentadas, que pudessem em nome de principios e idéias realisaveis na direcção politica, guiar com mais proveito a não do Estado.

No regimen parlamentar, governo e maioria são elementos que não podem manter-se distanciados. No momento em que essa alliança manifesta-se despedaçada, é imprescindivel que o governo não seja governo.

A simplicidade apparente desta solução envolve, entretanto, os mais graves problemas. Porque todo governo tem successor. Porque se a maioria arroga-se a omnipotencia, e acaba a obra de destruição sem os precisos elementos de uma reconstrucção duravel, e assim revela-se maioria accidental, momentanea, sem força real na opinião, o novo poder busca naturalmente firmar-se em alguma parte em que lhe appareça o apoio indispensavel á vida politica. Então, não é mais a camara a fonte do governo; é o paiz. E' um dever de lealdade da escola politica, que não póde manter-se no poder.

Não será seguramente aos golpes de uma coalição que o gabinete 7 de Março sentir-se-ha obrigado a deixar o elevado posto de confiança, que espera manter com o apoio da grande e resoluta maioria do parlamento. Diante da escola liberal, tão habilmente representada nas duas casas do parlamento, o partido conservador não dará o lamentavel espectaculo do enfraquecimento de suas forças pelo espirito de divisão.

Não tem sido o gabinete 7 de Março fidelissimo ao programma constitucional? Algum de seus actos deixou ao menos transparecer a incerteza de suas convicções? Não é o illustre Sr. visconde do Rio Branco, não são os seus illustres companheiros de assiduo trabalho reconhecidos conservadores, altamente incapazes de arriscar ou comprometter os destinos do glorioso partido, em nome do qual mantém o poder?

Apercebam-se os bons conservadores da gravidade da situação. O partido que, em todos os tempos, se abraçou com a constituição politica do imperio, e não aspira por ultimas de suas conquistas e de suas mais adiantadas idéas senão o progresso de que as instituições são susceptiveis dentro das raias constitucionaes, teria a mais gloriosa mortalha em uma causa toda constitucional.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1872.

RECIFE, 1.º DE JANEIRO DE 1873.

TURQUIA.

A situação politica da Turquia e dos Principados Danubianos foi, no anno de 1872, a mesma que tinha ido no seu predecessor, isto é, a mesma que lhe traçaram os acontecimentos importantissimos de 1870—1871, que tiveram por effeito mudar a face politica da Europa, e faze-la retrogradar aos tempos anteriores á 1856, no que dizia respeito á questão do mar negro, isto é, á questão do Oriente, que é a maior chaga do imperio Ottomano.

Como em 1871 vio a Turquia escoarem-se os dias do anno que vem de findar sem poder desembaraçar-se da triplice cadeia que prende os seus negocios, das tres questões que a trazem assombrada constantemente, isto é, da questão de Constantinopla, que é o sonho d'ouro da Russia; da questão religiosa, que é o pomo de discordia das diversas seitas que compõem o imperio; e da questão interna da Roumania, sempre á debater-se para se equilibrar, sem jamais poder conseguir o seu almejo, ou antes o anhelo da Turquia, sua suzerana.

Resolvida á questão do mar negro no sentido das ambições do czar, vio a Turquia erguer-se de subito ante os seus olhos o espectro da invasão armada da Russia, cujos vehementes desejos são e foram sempre apossar-se de Constantinopla, como o caminho mais facil que é para as suas emprezas do Oriente e da India.

Em face dessa attitude e do aniquilamento das potencias garantes da sua independencia, comprehendeu a Turquia que o seu futuro dependia principalmente do seu presente e, pois, atirou-se resoluta e tenaz ao campo dos melhoramentos materiaes, especialmente daquelles que diziam respeito ao seu engrandecimento militar e estrategico.

Com esse fim reformou e melhorou as suas leis militares, augmentou as suas fortificações e o pessoal do seu exercito; procurou melhor disciplina-lo e arma-lo, e finalmente bem dispo-lo para qualquer emergencia superveniente do lado da Russia, sua maior inimiga, e de cujas fronteiras sopram-lhe sempre ventos impregnados de ameaças e rancores.

Forçada, pelo seu estado neutro, á manter-se em boas relações com todos os paizes, e alem disso aconselhada pela sua propria segurança á assim proceder, a Turquia desenvolveu, no anno findo, a sua politica internacional com verdadeiro criterio e fino tacto, evitando achar-se em antagonismo quer com a Austria e a Allemanha, quer ainda com a Russia, cujos interesses, não raras vezes, se entrechocam com os seus, attentas ás condições de visinhança em que vivem os seus respectivos povos, de continuo turbulentos e richosos.

Assim, pois, em 1872, a politica externa da Turquia foi toda de paz e conciliação, e nenhuma nuvem tempestuosa acarretou para o céo das suas relações internacionaes, constantemente obscurecido das bandas da Russia pelas nuvens de pó que se alevantam do chão em que pisam os formidaveis exercitos do czar.

Embora occupada, seriamente occupada em promover e construir o seu poder militar, em dispor e organisar as suas forças e fortificações, não se descuidou a Turquia de dar incremento á outra sorte de melhoramentos, desenvolvendo sua rêde estrategica, commercial e industrial de caminhos de ferro, e fomentando por todos os meios a industria, a agricultura e o commercio, fontes de riqueza para todos os povos.

No meio das graves apprehensões que lhe suggeriam estas emprezas, apparecia sempre a questão religiosa, ora sob o aspecto de lutas crueis entre os christãos e os judeus, que eram sempre victimados, ora entre as igrejas grega, armenia, bulgara e outras, que viviam em guerra aberta, sem jamais se entenderem entre si, nem com a Santa Sé, que em vão se esforçava para accommoda-las, patrocinando-lhes as causas junto do sultão.

A estas tantas causas de perplexidade juntavam-se mais por outro lado as decorrentes das eternas agitações dos principados sujeitos a suzerania do sultão; e tudo isto trazia e trouxe sempre agitados os espiritos, e cuidadosa a sublime porta, cujos momentos se dividiam entre tantos assumptos e para mui diversos lados.

Em janeiro, em quanto o governo ottomano se atinha em desenvolver as suas linhas telegraphicas e ferreas na Europa e na Asia, a Roumania punha-se em ebulição politica por causa de uma questão de caminhos de ferro.

O partido radical agitou céos e terra, e por tal forma se houve que, nessa pendencia, achou se compromettido o governo do principe Carlos e até este mesmo soberano. A Turquia, porém, apoiada pelos representantes das diversas potencias garantes da sua independencia, exigio como potencia suzerana, que fosse resolvido o conflicto, sob pena de intervenção armada, e esta ameaça produzio salutar effeito, pois que foi o negocio resolvido como queria o governo e era de justiça que o fosse, votando ambas as camaras do principado o projecto de convenção relativo aos caminhos de ferro, que a Prussia protegia.

Em fevereiro Essad-Pachá deixou a pasta da guerra do ministerio ottomano e foi substituido pelo general Aboul-Lerim-Pachá, e bem assim deixou a da justiça Mustapha-Fazil, que teve por successor Kealmal-Pachá.

Estas modificações determinaram a mudança de varios funccionarios de elevada cathegoria, e foram a continuação do plano de reformas adoptado pelo presidente do conselho no anno de 1871.

Em Ismailia foram perseguidos os judeos, mortos alguns e feridos outros. O governo tomou medidas cohercitivas contra os autores do crime; mas nem por isso conseguio destruir o germem desse odio inveterado contra os filhos de Israel, odio sempre prestes á renascer.

Por esse tempo o governo desterrou tres bispos bulgaros, que infringiram as ordens do patriarcha grego. Os bulgaros em numero de mais de dous mil dirigiram-se ao governo, e pediram a suspensão da ordem do desterro, afim de que voltassem os seus bispos. O governo prometteu estudar á questão, e effectivamente examinou-a; e, achando razoavel o pedido, e por outro lado acquiescendo aos votos dos bulgaros, emancipou a sua igreja separando-a da obediencia ao patriarcha orthodoxo de Constantinopla, creando lhe um exodo, e assim estabelecendo um schisma, cuja responsabilidade fez pezar sobre o patriarcha grego.

Os bulgaros reuniram-se em assembléa geral, em Constantinopla, para concordarem na organisação da sua communidade, reconhecida pela porta ottomana, e elegeram o seu exarca.

Em quanto estes successos tinham lugar na Turquia, alarmou-se a Moldavia e poz em campo os velhos odios contra os israelistas, executando graves desordens de que resultou a morte de uns setenta judeos, sem contar grande numero de feridos.

O governo do principe Carlos interveio na luta, e mandou tropas á Moldavia com o fim de reprimir as desordens, e garantir os israelitas.

O mez de março quasi que se passou sem novidades para o imperio ottomano. Apenas a regencia da Servia pedio á Porta a evacuação dos fortes Nay, Zwornick e Sakar, que lhe pertenciam em vista dos tratados de 1833, e que indevidamente estavam em poder das tropas ottomanas.

Na Moldo-Valachia proseguiram os crimes contra os judeos, e as tropas do principe Carlos difficilmente podiam conter os revoltosos.

Em abril o sultão elevou seu filho Youssouf Izzedim ao posto de muschir, (general de divisão) e confiou-lhe o commando da guarda imperial. Foi a primeira vez que se deu emprego politico ao filho do sultão reinante; e este facto foi interpretado como a confirmação dos boatos, ha alguns annos espalhados, de que o sultão tinha em vistas alterar a velha lei musulmana de successão ao throno, lei que affasta desse direito a linha directa e descendente, para reconhece-lo nas lateraes, tanto mais quanto já assim tinha procedido o vice-rei do Egypto com o consentimento do mesmo sultão.

Foi por esse tempo que estiveram em Constantinopla o principe Frederico Carlos da Prussia, e o grão-duque do Mecklemburgo, ambos os quaes foram mui bem acolhidos pelo sultão, que lhes dispensou muitos obsequios, como já tinha praticado com o general Scherman e o filho do presidente dos Estados-Unidos, que alli foram em viagem de recreio e de instrucção.

Entretanto proseguia na Roumania os attentados contra os judeos, acalmando-se finalmente os animos pela attitude energica das tropas do principe Carlos, que, instigado por uma nota collectiva que ao seu governo dirigiram os consules da Allemanha, Austria, Inglaterra, Estados-Unidos, Italia, França e Grecia, não só reforçou as suas exigencias de apasiguamento das desordens, mas tambem perdoou a pena imposta á diversos judeos innocentemente accusados e condemnados por um conselho de camponezes ignorantes e rancorosos, que absolveram entretanto os accusados pelo crime de espancamento, roubo e morte praticados contra os judeos.

O principe Carlos, assim procedendo, obrou com acerto e mereceu os elogios que lhe foram feitos por occasião do seu anniversario natalicio, elogios á que elle respondeu, dizendo que cumpria e estava disposto á cumprir a sua missão, resposta que servio ao mesmo tempo de protesto aos boatos adrêde espalhados da sua abdicação.

Em maio o governo ottomano, desconfiado dos projectos e propositos dos Servios mandou reforçar a guarnição das fortalezas que conserva em seu poder no territorio daquelle principado. Este facto, posto que desse lugar á graves apreciações por parte da imprensa allemã e austriaca, de nenhum modo creou difficuldades ao governo ottomano, que só tomou aquella providencia com um fim defensivo, que lhe não podia ser contestado.

Em Smyrna e na ilha de Marmora, houve por esse tempo, conflictos e rixas entre gregos e judeus, sob futeis pretextos. O governo interveio, mas só conseguio apasiguar as desordens depois que os infelizes israelitas tinham sido victimas de roubos e toda a sorte de depredações, inclusivel a demolição de sua synagoga da ilha de Marmora.

A Turquia, que cada vez tomava em melhor consideração os usos e costumes do occidente, publicou o seu orçamento e o seu *livro azul*, isto é, uma exposição feita pelo Grão Visir ao sultão acerca dos negocios do imperio.

O sultão foi á *Sublime Porta* ouvir a leitura desse documento, e felicitou-se pelo estado do imperio, lastimando-se todavia por não se achar a fazenda em situação de inspirar confiança, como exigiam as necessidades do paiz e a civilisação do seculo.

Do relatorio do grão vizir evidenciou-se que tinha sido melhorada a administração da justiça; elevado o exercito a 800 mil homens, bem equipados e armados; accrescentada a marinha, que achava-se de posse de 17 grandes fragatas couraçadas, monitores e canhoneiras; aperfeiçoadas as fortificações e fundados varios estabelecimentos para o fabrico de armas; augmentado o numero das escolas; construidas umas e começadas outras estradas de ferro e de rodagem; aproveitadas e exploradas umas e concedidas outras minas; protegida a agricultura; e finalmente bem dirigidas as finanças, posto que fosse o seu estado pouco lisongeiro.

Por esse tempo, e não obstante os resultados apresentados pelo grão vizir, modificou-se o ministerio ottomano, retirando-se do seu seio Emir-Effendi, ministro da fazenda, que foi substituido por Chalib-Brey.

Foi tambem por esse tempo que os armenios catholicos foram avisados pelo governo de que a porta não reconhecia o Sr. Hossoun como seu patriarcha, e tiveram de escolher outro, recahindo essa escolha em monsenhor Keppeliau, o qual recebeu logo a investidura desse elevado cargo, sendo-lhe dada essa investura pelo sultão.

Sua Santidade o Papa não ficou satisfeito com a escolha do patriarcha, e muito menos ainda o ficou com a sua investidura pelo sultão, de que tudo deu conhecimento ao governo, retirando ao mesmo tempo de Constantinopla o Sr. Hossoun.

Entretanto os exarcados bulgaros celebraram em junho os officios do respectivo rito perante numerosa assistencia, não mencionando no acto o nome do patriarcha grego, mas somente o do episcopado orthodoxo, lendo o archimandista a proclamação da independencia da igreja bulgara.

Nos principados, em consequencia de uma nova lei militar approvada pelas camaras, foram demittidos todos os officiaes da guarda nacional, cabendo ao ministerio da guerra fazer novas nomeações.

Na Servia realisou-se, por esse tempo, um acontecimento politico bastante importante, qual foi a maioridade do principe Milano, em cujo nome até então tinha governado uma regencia, depois do assassinato do principe seu pai.

Por occasião desse acontecimento houveram esplendidas festas e o sultão, seu suzerano, e os governos da Russia e da Hungria, mandaram os seus representantes assistir as cerimonias do empossamento do principe nas redeas do governo.

Algumas cidades de raça slava, pertencentes á Russia e á Austria, tambem mandaram os seus representantes. A Austria não gostou disto pelo que respeita ás cidades da Bohemia e da Transilvania, e prohibio áquellas municipalidades mandarem os seus enviados, declarando que era ao governo só que competia fazer-se representar nos paizes estrangeiros, e mandou um representante seu. O governo da Russia, pelo contrario, não só permittio, mas até instigou as cidades á mandarem com grande apparato os seus representantes. Ambos estes procedimentos significaram apenas interesse politico. A Austria não quer que lhe cortejem e attraiam as populações slavas do imperio, e a Russia corteja estas populações, porque aspira a reunir um dia sob o seu dominio toda a raça slava.

O principe Milano fez uma proclamação ao povo, informando-o de que tomava posse do governo, e, logo em seguida, procedeu á nomeação do novo ministerio, escolhendo para as pastas da guerra e dos estrangeiros os Srs. Blasnovaes e Pristies, que tinham feito parte da regencia, ao primeiro dos quaes deu a presidencia do conselho.

Na sua proclamação o principe agradeceu aos que o educaram terem-lhe entregue o paiz prospero e contente, e prometteu governar constitucionalmente e seguir os exemplos dos seus maiores.

Depois das festas o principe notificou á sublime porta a sua exaltação ao throno da Servia, e bem assim communicou á Austria o mesmo acontecimento em termos amigaveis e de forma á apasigua-la nos seus justos resentimentos pelo que houve em Belgrado.

Em fim o principe convocou para outubro a camara dos deputados (Skuptchina), a qual se devia reunir em Kragujevaez ponto de reunião das assembléas servias, não obstante ter Belgrado o privilegio de ser a séde do governo.

A esse tempo attrahia todas as vistas o que se estava passando em Constantinopla, centro de todos os movimentos politicos do Oriente, ponto para onde convergiam os esforços das potencias garantidoras, no intuito de o não verem abalado; pelas circumstancias que influiram para a derrogação da clausula do tratado de Paris, relativa ao mar negro.

Effectivamente o que ia pela Turquia, o que se passava em Constantinopla era de natureza a interessar o occidente da Europa, sempre acostumado á associar os seus aos acontecimentos do oriente.

Em uma noute fez-se uma revolução de poder, em Constantinopla; cahio um grão-vizir, que parecia estar no apogêo do favoritismo, e subio ao poder outro grão-vizir. Não foi isto porem uma crise ministerial ordinaria, não; foi uma mudança completa de politica e de systema de governo.

De feito a mudança ministerial importou no desbarato das idéas turcas, que tinham ascendido ao poder com Mahmoud-Pachá, e na ascenção da politica de reforma e de progresso, representado por Midhat-Pachá, successor de Mahmoud-Pachá.

A politica que triumphou não era desconhecida, pois que foi a mesma inaugurada e praticada durante muitos annos pelos mais eminentes homens de estado da Turquia, taes como Rechid-Pachá, Fuad-Pachá, Aali-Pachá, e outros, sendo de notar que o eclipse temporario d'essas idéas coincidio com o enfraquecimento da influencia occidental, motivada pelas desgraças da França.

Tudo conspirou, em um momento dado, para produzir essa crise nos negocios do imperio ottomano. A França nada podia; a Inglaterra, não tendo ao pé de si sua antiga alliada, tambem achou-se impotente para defender os tratados que foram o fructo da guerra da Criméa; a Austria estava reduzida ao papel de observadora. Por cuma-lo de desgraça Aali-Pachá succumbio na mesma occasião.

Tudo isso, pois, reunio-se, conspirou para que fosse as redeas do governo parar ás mãos de Mahmoud-Pachá, até então pouco conhecido e mesmo obscuro. O seu *motu* de governo foi antipathia para tudo quanto se chamava progresso occidental; e por isso todos os seus actos foram de reacção contra as idéas dos seus predecessores, foram adversos á tudo quanto tinha sido feito antes de sua ascensão ao poder.

Mahmoud-Pachá servio-se de dous meios para conservar as boas graças do Sultão o mais que lhe foi possivel. Foram estes meios: incensar as idéas preferidas do sultão e o seu gosto pelas prodigalidades, e bem assim arredar todos quantos lhe podiam projectar sombra. Com esse fim elle castigava com o desfavor e até com o auxilio os mais altos funccionarios, e estendia esse modo de proceder até aos seus collegas, que elle mudava incessantemente e á todo o proposito, com tanto que só tivesse junto á si quem lhe obedecesse, sem se acercar do Sultão.

Nos seus dez mezes de governo elle procedeu como arbitro asiatico, perseguindo aquelles que o inquietavam, supprimindo os jornaes que o podiam denunciar, desorganisando tudo, e até intervindo nos negocios da igreja bulgara e da igreja armenia para perturba-los.

No seu afan de tocar e revirar tudo, elle não vio, porem, que contra si se erguia, ainda que surdamente, á voz da opinião, que, apenas chegou aos ouvidos do sultão, determinou a sua quéda, que foi promovida por aquelle mesmo á quem elle quiz por ultimo sacrificar e que foi ao mesmo tempo o seu successor.

O facto d'esta successão passou-se um pouco á moda oriental, com a intervenção das intrigas do serralho; mas, como quer que fosse, agradou geralmente esse resultado em Constantinopla, que celebrou festas para saudar o novo grão-vizir, e acclamou enthusiasticamente o sultão pela sua acertada deliberação.

Esta teve por effeito inutilisar os esforços empregados com o fim de reduzir a Turquia á uma immobilidade fatal, com o fim de segrega-la da Europa. Estas tentativas felizmente tombaram, e o imperio ottomano voltou ás suas tradicções de reformas bem entendidas, de feliz accordo com o occidente, reformas e accordo que tres gerações tinham erigido em systema permanente e seguido.

O novo grão-vizir encontrou uma administração que carecia de reconstrucção, e varios serviços publicos que pediam reorganisação. Seus primeiros actos foram reparar as injustiças praticadas pelo seu antecessor e abrir valvulas ao espirito publico comprimido. Por isso aos jornaes foi logo restituida a liberdade, e aos exilados foi cassada a pena de expatriação.

A confiança renasceu logo, e com ella abrio-se uma nova era para a Turquia, que assim se encaminhou pela unica vereda que póde conduzi-la á prosperidade, mediante as suas antigas afinidades com o Occidente.

A' partir do momento da revolução ministerial e politica, os acontecimentos se precipitavam. O novo ministerio entrou resolutamente na via das reparações, e todos os seus actos foram recebidos com applauso pela opinião publica, que se lhe mostrou favoravel.

Entretanto seguiram os negocios politicos e religiosos o seu caminho, e reunio-se em Constantinopla uma conferencia dos embaixadores e ministros estrangeiros para o fim de examinarem a reforma judicial do Egypto, reforma que foi approvada pelos delegados do Cairo. Esta reforma, porem, não foi approvada, porque as potencias européas não se mostraram dispostas á desistir dos privilegios concedidos aos seus subditas no oriente.

N'esse entre quanto declararam-se em hostilidade o Egypto e a Abyssinia; e contra esta potencia mandou o Egypto quatro mil homens, que, posto que levassem ordem para não ultrapassarem as fronteiras, invadiram os dominios d'esse reino e avançaram progressivamente, dominando alguns chefes abexins que foram encontrando e batendo.

Por esse tempo recommendou o governo ottomano ao principe Carlos da Roumania que desse á Grecia as satisfações que lhe eram devidas pela prisão do consul grego nos seus dominios, e o principe assim fez, conseguindo apasiguar as queixas da Grecia.

Djemil-Pachá, ministro dos negocios estrangeiros, e ex-embaixador da Turquia em Paris, foi tambem por esse tempo designado para ir cumprimentar na Criméa o imperador da Prussia, de volta aos seus estados.

O illustre ministro foi, porem, bem infeliz, pois que, no seu regresso, falleceu repentinamente, deixando vago o seu lugar no ministerio, para o qual foi nomeado Khalil-Pachá, embaixador em Vienna.

Entretanto reunio-se em Constantinopla um concilio ecumenico da igreja orthodoxa com o fim de deliberar sobre a emancipação da igreja bulgara. Presidio o congresso o patriarcha grego, que expôz os motivos da reunião do concilio. Este, depois de largas discussões, proclamou schismatica a igreja bulgara, e assim condemnou-a á separação, condemnando igualmente com ella as decisões da Sublime Porta que lhe tinha concedido a independencia.

Em quanto isto se passava nos dominios da religião, deram-se outros acontecimentos não menos notaveis sob o ponto de vista politico. Em Constantinopla houve um tumulto entre turcos e persas, do qual resultaram varios ferimentos. Felizmente, intervindo a tropa, cessou a luta. Na Servia o principe Milano abrio o seu parlamento e prestou juramento á constituição, ao passo que no Montenegro houve uma seria escaramuça entre turcos e montenegrinos, resolvendo as camaras e o governo desse principado que fossem severamente castigados os fautores desse attentado.

Por seu lado os egypcios, animados com as pri-

meiras victorias ganhas contra os abyssinios, continuaram a sua marcha pelo territorio invadido, em quanto o rei da Abyssinia mandava um emissario á Londres pedir a protecção da Inglaterra contra os seus inimigos, que no seu dizer já se achavam na posse do districto de Bogos, que tem uma população de 8.000 almas.

O conflicto entre o Montenegro e a Turquia nasceu de ter o ministro da guerra ottomano dado ordem ao commandante militar da Bosnia para fazer guarnecer com um cordão de portos fortificados a fronteira entre as povoações de Kaluchino e de Liporva; a propriedade deste terreno tem sido sempre objecto de contestação entre os turcos e os montenegrinos.

O governo montenegrino julgando a segurança ameaçada, resolveu mandar tropas para aquelles pontos, com ordem de destruir os blokhaus em construcção.

Nos fins de setembro os montenegrinos sorprenderam as forças turcas, muito fracas para poderem resistir, e empenhou-se uma luta ferrenha, que custou a vida a muitos combatentes. Os consules europeus em Seravéjo fizeram decretar um armisticio.

O governo ottomano, sendo informado do facto e tendo o grão-vizir feito logo marchar reforços para a Herzegovina, significou ao governo do Montenegro que se a Porta não obtivesse uma satisfação por aquelle attentado, a consequencia seria uma intervenção militar.

O corpo diplomatico em Constantinopla não deu razão ao Montenegro, a não ser o embaixador da Russia o general Ignatief, que tomou a defeza do principe Nicoláo.

Em vista desta ameaça foi que as camaras e o governo do Montenegro deram a satisfação de que acima fallamos, mandando castigar os culposos do attentado.

Assim, sempre eivados de desordens, desavenças e vicios de toda a ordem, foram indo os negocios da Turquia, até que se deu uma nova e por ventura mais assombrosa revolução no ministerio e na politica turca, cahindo das graças do sultão Midhat-Pachá, que, havia tres mezes apenas, fôra chamado para substituir o grão-vizir Mahmoud-Pachá, e cuja ascenção ao poder fôra um acontecimento que enchera de jubilos e de festas a linda cidade do Bosphoro.

Midhat-Pachá, tinha restabelecido o imperio da justiça e da lei, e tinha reatado os fios da politica anterior á Mahmoud-Pachá, isto é, da politica que se prendia ao occidente da Europa. Isto desagradára sobre-modo á Russia e á Allemanha, sem contar que acarretara desgostos dentro mesmo do serralho, onde algumas ambições começaram á conspirar contra o grão-vizir.

O que é facto é que, quando menos se esperava, rebentou a crise, que foi attribuida por uns ás intrigas das duas potencias do norte, e por outros ás intrigas do serralho, e cujo effeito immediato foi a retirada de Midhat-Pachá, e a sua substituição por Mehemet-Ruschdi-Pachá, geralmente conhecido como prototypo da preguiça oriental.

Esta mudança, porém, foi evidentemente uma transição, um meio de sahir do extremo em que se achou o sultão, extremo que era combatido pelas influencias nocivas á politica de progresso.

Desde a ascenção de Mehemet-Ruschdi-Pachá á dignidade de grão-vizir, tornou-se vacilante a posição do governo ottomano, que constantemente vio-se obrigado á mudar de ministros, sem que ao menos fosse consultado o chefe do gabinete, que, por essa mesma razão achou-se collocado na mais critica de todas as posições.

A politica acompanhou as vacillações da organisação ministerial, e, assim abalada e vacilante, foi e vai se aguentando até que o sultão se decida por um dos extremos, ou por Mahmoud-Pachá, isto é, pela politica exclusivamente turca e oriental, ou por Midhat-Pachá, isto é, pela politica de progresso, assente nas idéas do occidente.

E' de crer, porém, que o sultão prefira a segunda, visto como sómente por intermedio della poderá a Turquia conquistar a posição á que tem direito de aspirar, e que de nenhum modo é o orientalismo de Mahmoud-Pachá com todas as suas idéas compressoras e regressistas.

Se por outra fórma se decidir o sultão; se outro fôr o seu rumo, em face dos acontecimentos que forçosamente se elaboram na Europa para serem desarrogados sobre o seu futuro; não fará a Turquia senão aggravar a sua situação, alienando as sympathias que lhe podem ser uteis em qualquer grave emergencia, e por consequencia facilitando a missão da Russia que é assenhorear-se de Constantinopla, e a dupla missão da Austria e da Allemanha, que é segregar do imperio ottomano os seus estados tributarios para constitui-los independentes e livres.

Se a Turquia, pois, não tiver juizo; se se não der ás boas e entendidas praticas de um governo liberal e conciliador; terrivel póde ser o seu futuro, como escuro é o presente que ao novo anno lega o que hontem terminou.

Esse futuro póde ser — fatal esphacelamento do imperio, sómente em beneficio da Russia e da Allemanha, isto é, dos dous poderosos gigantes do norte.

GRECIA.

O reino hellenico vio escoar-se o anno de 1872, sem que nenhum grande e notavel acontecimento o arrancasse ao seu habitual estado de exitação politica no interior, excitação que de ordinario se manifesta por constantes lutas entre os seus irrequietos partidos, cujos chefes passam o tempo á se ligarem e á se desligarem para o fim de conduzirem a não do estado á porto de salvamento.

Por maiores, porém, e mais notaveis que sejam estes desejos e os fructos dessas ligas, ás vezes de poucos dias, não poderam, ainda em 1872, os partidos politicos da Grecia alcançar o almejado desideratum, e, pelo contrario, só conseguiram, com as suas manifestações turbulentas, empeiorar o estado financeiro do paiz e com elle a politica tanto exterior como interior.

A' proposito de infracções feitas ao contrato de uma empreza franco-italiana para a exploração das minas de Laurion, infracções em vista das quaes e do contrato era o governo grego obrigado á pagar uma indemnisação á empreza, nasceu dahi uma grave pendencia entre o governo e essa empreza, que reclamou pelos seus direitos, mas foi desattendida.

A' companhia não se deu por vencida, e pedio auxilio aos governos dos paizes á que pertenciam os seus respectivos accionistas, para o fim de lhe serem garantidos os seus direitos. Os governos francez e italiano intervieram; e por semelhante forma uma questão puramente administrativa, e quiçá judiciaria, foi elevada á cathegoria de questão diplomatica, especialmente porque, intervindo as camaras helenicas no negocio, negaram absolutamente ao governo os meios de satisfazer os justos reclamos da empreza, em prol dos quaes já então se tinha manifestado o mesmo governo.

Elevada a questão a altura de pendencia diplomatica e por outro lado, insistindo as camaras gregas em não chegar á accordo com o governo, complicaram-se de um só golpe todos os negocios da politica interna e ao mesmo tempo anuviaram-se os horisontes da politica externa do lado da França e da Italia, com cujos governos desde então não cessou o governo hellenico de tratar para o fim de solver tão extravagante conflicto internacional.

Os partidos politicos representados no parlamento, sempre ambiciosos de mando e de poder, e sempre dispostos á não darem treguas aos seus adversarios do governo, embora divididos e subdivididos, colligavam-se na opposição para dar a queda ao ministerio, e, apenas este facto se produzia, separavam-se para recomeçar a luta contra o mais feliz dentre elles, á quem o rei Jorge incumbia a direcção dos negocios do estado.

Por semelhantes meios conseguiam elles sempre derribar os ministerios, que sem apoio sufficiente nas camaras, cujo fraccionamento era manifesto, apenas viviam o tempo necessario para que se formassem as ligas, cujo objectivo era o governo, e assim se iam succedendo com incrivel rapidez, e em pleno detrimento para o paiz, que no meio dessa balburdia, perdia e perdia sempre em politica e em finanças.

Ao abrir-se o anno de 1872, funccionava o parlamento de Athenas, aberto nos fins do anno anterior, e achava-se de posse das rédeas da administração um gabinete presidido pelo Sr. Zaymis, um dos mais notaveis homens publicos da Grecia, e cuja ascenção ao poder fôra determinada por um voto da camara dos deputados, que elevando-o á sua presidencia, derrotara ao mesmo tempo o ministerio Coumondouros.

O Sr. Zaymis viveu algum tempo em harmonia com a camara, mas afinal quebrou-se essa harmonia, e um voto de censura lhe foi dado com a manifesta intenção de apea-lo do poder.

O Sr. Zaymis dirigio-se ao rei, e expondo-lhe que era impossivel governar com a camara, qual quer que fosse o partido que estivesse no poder, solicitou-lhe a assignatura de um decreto de dissolução da mesma camara. O rei Jorge porém, não aceitou semelhante alvitre, e esta deliberação determinou a completa, mas momentanea fusão dos partidos dos Srs. Coumondouros e Bulgaris, que aspiravam substituir o partido do Sr. Zaymis.

Effectivamente, ante a recusa do rei, o gabinete Zaymis pedio a sua demissão, e o Sr. Bulgaris foi chamado para organisar novo ministerio, que elle compoz com os elementos dos dous partidos colligados.

A alliança desses partidos, porém, durou pouco, e o ministerio vio-se forçado á pedir ao rei a dissolução da camara, ao que acquiesceu o rei, convocando nova camara, cujas eleições se fizeram em março, no meio de violentas desordens, provocadas pelos diversos matizes politicos, mas nas quaes conseguio maioria o gabinete Bulgaris.

Abrio-se o parlamento no dia prefixado com as solemnidades do estylo, e entregou-se aos seus trabalhos ordinarios, apparecendo sempre e á todo o proposito a questão das minas de Laurion, que era um constante pomo de discordias, a arma predilecta de que se servia a opposição para derrubar os gabinetes.

Nesse entretanto a opposição apresentou uma moção de censura ao ministro da justiça por lhe parecer que eram commettidos abusos na prerogativa regia da concessão de perdões e commutação de penas. A moção foi rejeitada pela maioria, depois de acre discussão; mas, não obstante isto, o ministro deu a sua demissão, ficando desde logo em crise o ministerio.

Esta, porém, de subito se aggravou por causa das minas de Laurion, á cujo respeito não foi possivel accordo com a camara; e o Sr. Bulgaris deu a sua e a demissão de todo o ministerio, incumbindo o rei ao Sr. Deligiorges a formação de novo gabinete, que elle constituio com os seus amigos.

O novo gabinete declarou que não trataria da questão das minas por vias diplomaticas, uma vez que essa questão era antes propria á ser resolvida, de conformidade com as leis do paiz, pelos tribunaes e segundo as prescripções do direito internacional.

Não lhe valeu, porém, essa declaração e attitude, visto como a camara se lhe mostrou desaffecta, e o Sr. Deligiorges vio-se obrigado á appellar para a prerogativa da corôa de dissolver o parlamento, prerogativa de que se servio effectivamente o rei Jorge, lançando assim o paiz nos braços de novas lutas eleitoraes, que deviam ter lugar em setembro, como determinou o governo.

Os partidos entraram desde logo a se agitar nos prévios-preparos para a campanha eleitoral, e o governo, no interregno parlamentar, ateve-se aos negocios habituaes do estado, procurando sempre, mas sem jámais encontrar um meio de resolver a questão das minas.

Entretanto o gabinete Deligiorges emprehendeu e levou á cabo algumas reformas administrativas, que produziram notaveis economias em bem do thesouro, que como desde muitos annos, lutava com verdadeiros embaraços.

Finalmente fizeram-se as novas eleições, e o seu resultado foi, como d'antes, favoravel á todas as opiniões, sem dar maioria certa e estavel á nenhum partido; e, por isso, aberto o parlamento, novas lutas teve de supportar o gabinete Deligiorges, que se achou atacado constantemente por diversos lados, fórmas e modos.

Ante os ataques da camara alguns ministros deram successivamente as suas demissões, e o Sr. Deligiorges, prevendo a impossibilidade de reconstruir o seu gabinete, e por outro lado querendo arrancar o paiz ao estado lastimoso em que se achava, foi conservando para si a gerencia das pastas vagas, e já reunindo tres, queria apossar-se das outras, para assumir assim uma dictadura, dissolvendo a camara e governando á seu modo.

O rei Jorge, porém, recusou-se á acquiescer ás vistas do ministro quanto a dissolução, e assim permaneceu a crise, continuando á ser precario o estado do paiz, quer na politica externa, quer na politica interna, quer finalmente no tocante ás finanças.

Assim, pois, para a Grecia encerra-se o anno como começou, isto é, entre tres crises, que, posto que nada tenham por emquanto de alarmantes, podem de um momento para outro tornar-se graves, especialmente a relativa á politica externa por causa das minas de Laurion, uma vez que os gabinetes de Roma e de Versailles não estão dispostos á ceder dos direitos protectoraes que devem manter aos seus subditos em paiz estrangeiro.

Ante taes circumstancias, ninguem dirá por certo que o povo helenico dá provas de sensatez; e, pois, é licito duvidar que elle possa levar por d'avante, pelo menos nestes annos mais proximos, a idéa que já brilha em alguns craneos, da reconstituição de um grande reino helenico, como outr'ora, composto dos diversos elementos que são congeneres á esse povo, grande parte dos quaes vive opprimido sob os dominios da Turquia.

INGLATERRA.

Ao findar-se o anno de 1871 tinha-se tornado sobremodo notavel o movimento operario ou social na Inglaterra, e não menos notaveis eram as exigencias dos irlandezes, que queriam e reclamavam a sua autonomia politica, continuando a Irlanda á ser governada pela rainha constitucionalmente, tendo ella todavia o seu parlamento, como já tivera durante seis seculos.

Além desses movimentos era caracteristico o que se manifestara em prol das idéas democraticas, idéas que em grandes *meetings* eram apregoadas com aquella liberdade e franqueza que é inherente ao politico inglez, liberdade e franqueza que lhe permitte a constituição do reino e a longa pratica de um systema de governo sinceramente liberal.

As tergiversações da camara dos *lords* contra o ministerio Gladston, ao qual recusou a reforma eleitoral em manifesto detrimento para o paiz, e ao qual quiz ella ainda recusar a reforma militar da venda das patentes, que, em boa hora, foi resolvida pela rainha dentro dos limites constitucionaes, levantaram clamores contra a velha e caruncheosa instituição dessa camara, que a opinião indicava como carecedora de uma reforma no sentido de renova-la temporaria e extinguir-lhe a hereditariedade.

A doença da rainha, tambem occorrida nos fins desse anno, e bem assim a enfermidade do principe de Galles, deixando entrever uma possibilidade de vacancia do throno, deram ainda lugar á inconvenientes manifestações no sentido republicano, e contribuiram para alarmar os espiritos do reino-unido pelo futuro do paiz, que, assim, de momento sentio-se como que solicitado por muitas forças diversas, trabalhando no mesmo sentido anarchico, tudo em ultima analyse, sómente em proveito da nefasta *Internacional*, cuja mão occulta fazia sentir-se por toda a parte.

E' certo que nenhuma dessas questões, nem a agitação irlandeza, nem o movimento operario, nem ainda as manifestações democraticas e republicanas, tinha grande significação para o bem estar do povo inglez, que essencialmente pratico e positivo, não abandonaria sem reflexão os immensos proventos de uma constituição sabia e fortalecida pelo tempo, para atirar-se ás eventualidades de profundas reformas, que, n'outros paizes, apenas tinham produzido males sem fim e desgraças irremediaveis.

Não era nem estava isso nos habitos placidos e tranquillos da Inglaterra, e, pois, todos esses movimentos foram-se arrefecendo, todo o ardor das lutas foi-se apasiguando, até que, ao abrir-se o anno de 1872, apresentava o paiz um aspecto diverso e por ventura mais harmonico com as tradicções sociaes e politicas dos insulares britannicos.

Todos os movimentos como se foram condensando n'um só n'uma grande manifestação de opposição ao gabinete Gladstone, á cuja politica eram, bem ou mal e indevidamente attribuidos aos revezes soffridos pela Grã Bretanha, quer no tocante á politica externa, quer ainda no tocante á interna e especialmente no que dizia respeito ás finanças, cujo estado reclamara no anno de 1871 um augmento de 2 pences no lançamento do imposto do *income-tax*.

O partido *tory*, capitaneado por lord Derby, fazia frequentes *meetings* no sentido opposicionista, e, procurando e obtendo sérias e innumeras adhesões, erguia-se imponente em face do gabinete Gladstone, contra o partido *whig*, que aquelle pretendia derrotar na reunião do parlamento annunciada para 6 de fevereiro, e em cujo gremio seria travada a luta decisiva, não só no terreno da politica externa, especialmente na questão *Alabama*, mas tambem no da politica interna, maxime no tocante á Irlanda, onde o *fenianismo* continuava á ostentar-se desassombradamente, celebrando *meetings*, em que deliberava sobre os seus sonhos, e organisando festas em honra do Sr. Putt, cujos discursos parlamentares em prol da causa irlandeza enchiam de jubilo os filhos da verde Erim.

Emquanto se conserva encerrado o parlamento, na Inglaterra, como em todos os paizes regidos pelo systema parlamentar, o interesse politico vive como que em estado de apathia, e, em todo o caso com a difusão dos deputados, espalhã-se pelas provincias, onde os estadistas e mais homens publicos vão retemperar as suas forças para as novas lutas da tribuna.

Na Inglaterra especialmente, no interregno parlamentar, as actividades politicas passam para os *clubs*, para os jornaes, para os *meetings* e banquetes, em todos os quaes a opinião publica se revela e fortalece, [illegible] de verdadeiro [illegible] geral, através de todas as excitações, para que [illegible] de todas as classes e de todos os individuos.

Os deputados, nos *meetings* e nos banquetes, fazem-se ouvir de seus respectivos eleitores, explanam as suas idéas sobre a direcção e a marcha que levam os negocios do paiz, e, depois de [illegible] o coração dos seus mandantes, traçam o novo plano á que se devam cingir, delineiam a norma do seu comportamento politico, e só assim, depois de identificados com elles, voltam á retomar os seus lugares no parlamento, onde fazem ouvir a sua voz que é, por assim dizer, a propria voz dos seus committentes, de que são elles fieis interpretes, perfeitos representantes.

Emquanto, pois os representantes da nação percorrem os seus districtos eleitoraes, e a vida politica repartia-se pelos condados, decresciam de importancia, em Londres, as questões politicas, aguardando a abertura do parlamento.

Entretanto a politica geral não descançava; seguia sempre os seus tramites, e manifestava-se livremente, segundo as occasiões e as circumstancias.

No tocante á externa, se não era desanimador o seu estado, nem por isso era de natureza á tranquillisar completamente os animos.

Os dous annos anteriores tinham sido de crueis provanças para o orgulho britannico, para o patriotismo inglez; mas era ainda duvidoso que as crueis lições recebidas lhe podessem aproveitar, ensinando-lhe o caminho da politica que ella jamais devera ter abandonado.

Esse abandono culposo foi a causa principal das conquistas da Prussia; e, depois destas, a arrogancia allemã e a soberba da Russia, fizeram sentir dolorosamente á Inglaterra quanto tinha ella sido inconveniente, retirando-se da concha da balança em que se pesava o equilibrio europeo o seu formidavel peso, sempre prestes á se fazer sentir quando as ambições de conquista se ostentavam, quando o direito da força queria predominar.

Verificados os crueis acontecimentos que determinaram as offensas, sob cujo aguilhão geme a Inglaterra, a Europa achou-se entregue aos vaevéns da sorte, e, ainda hoje, conservando-se *ad instar* das grandes ambições, apoiadas pelos grandes exercitos, reprova á Inglaterra a sua immobilidade o seu egoismo politico, no qual todo esse mar de tormentos, no qual todas as ameaças do futuro encontram um motivo de queixa.

Não obstante, porem, essas queixas; não obstante sentir a dôr que as justas recriminações lhe assacam; a Inglaterra parece não querer emendar-se, visto como os inglezes parecem não ter perfeita consciencia das faltas que commetteram, deixando de interessar-se pelos negocios da Europa.

A politica, adoptada ha alguns annos, toda de egoismo, de indifferença e de inercia, consistindo em viver separada das outras potencias, em ficar neutra nas suas querellas, em permanecer extranha aos negocios do continente, em só se occupar de seus interesses materiaes, em conservar a paz á todo transe, e em julgar-se em segurança pelo facto de se achar em uma ilha; essa politica, toda exclusivista, e, por assim dizer, immoral, foi ainda, no anno findo, e provavelmente continuará á ser para a Inglaterra o *non plus ultra* politico, embora continue á pesar sobre ella como uma massa enorme que ameaça esmaga-la.

Altiva, orgulhosa, e inimiga decidida do espirito de conquista, a Inglaterra foi outr'ora a alma da coalisão europêa, que fez baquear as ambições do primeiro Napoleão, contra as quaes ella pugnou com decidido empenho, sem se arreceiar de contrahir uma fabulosa divida para sustentar no continente a nobre causa da independencia dos povos.

Abatida e sem prestigio, ella deixa, que se realisem agora todos os sonhos da ambição, todas as tentativas de conquista, sem ter a audacia precisa para defrontar-se com os perigos da guerra, nem a coragem necessaria para sacrificar um punhado da sua fortuna, em bem da sua propria dignidade, tal é o receio que a assalta de perder, n'um só instante, os beneficios da sua industria e do seu commercio.

A Inglaterra é ainda, sem cousa que duvida faça, a mais rica, a mais feliz, e a mais livre das grandes nações da Europa; mas inquestionavelmente tornou-se escrava da sua riqueza e do seu repouso. Ao vel-a, ao contempla-la, dir-se-hia que ella aspira ao modesto papel de um dos pequenos estados neutros, outr'ora tão pacificos sob a protecção da garantia ingleza, e hoje tão inquietos e ameaçados em sua existencia, depois que a Inglaterra renunciou a sua tradicional politica, depois que ella não trata senão de desobrigar se dos compromissos e deveres, que a constrangem, para absorver-se inteiramente na sua obra egoistica, nos seus planos de exclusivismo.

A' de tal estado de cousas, a sorte da Inglaterra, á menos que alguns grandes acontecimentos lhe não despertem o espirito nacional, parece approximar-se da sorte da Hollanda, isto é, de um paiz industrioso, populoso, e prospero, mas ao mesmo tempo decadente, sem influencia sobre o mundo e sem segurança pelo futuro. Os seus homens de estado, em muitas occasiões, assemelham-se mais, por sua linguagem, aos negociantes de Amsterdam, do que aos politicos do parlamento britannico. O ministro que a governa, e á quem ella inquestionavelmente deve muitas e excellentes reformas interiores, é todavia um espirito de ordinario estragado pelas doutrinas utilitarias da escola de Manchester. Em vez de applicar-se á soerguer as energias da nação, elle trabalha, pelo contrario, para adormecer a sua vigilancia, e para curar-lhes as feridas do orgulho, querendo persuadi-la de que a Inglaterra nada perdeu com o aniquillamento da França, que nenhum perigo ella corre ante o engrandecimento da Allemanha, e que, sendo uma potencia colonial, ella se acha votada por sua propria natureza ás unicas preoccupações do commercio.

Assim, pois, de algum tempo para cá, a politica da Inglaterra é antes de tudo a politica do *confortable*. Não ha perigo em provoca-la, porque, quando muito, ella chorará algumas lagrimas caridosas sobre o infortunio dos seus alliados, mas não se encaminhará em seu soccorro, e deixará permanecer na bainha a sua enferrujada espada.

Diz-se, pensa-o o Sr. Gladston, que essa politica é necessaria á Inglaterra para salvaguardar os interesses do seu commercio, para melhor conservar sua importancia e seu poder colonial. Entretanto esquecem-se todos os politicos inglezes de que contra essa humilhante attitude protestam esses mesmos interesses, por isso que sua preponderancia commercial e sua riqueza, que é uma consequencia d'essa preponderancia, estão dependentes da elevada posição em que ella se conservar no mundo, posição que está adstricta aos interesses da politica geral.

Parece evidente, e nem carece de demonstração que as colonias inglezas estarão ameaçadas, separar-se-hão umas da metropole, e outras serão conquistadas, no dia em que a Inglaterra deixar de protegê-las com o respeito que inspira, no dia que cessar de todo a sua influencia nos conselhos da Europa.

A Russia evidentemente espreita essa azada occasião, para desfechar-lhe o tremendo bote que, arrancando-lhe a India, supplante a sua influencia no Oriente.

A America do Norte não menos ansiosa se mostra por assenhorear-se do Canadá, encorporando-o nos seus estados, e para isso aguarda tambem favoravel ensejo.

Finalmente a Austria, apenas vir desprestigiada a metropole, não deixará passar o ensejo para proclamar-se independente, e tornar-se talvez hostil á Inglaterra.

E, se tal acontecer, não perderá a Inglaterra a sua supremacia maritima, não se desvanecerá seu poder colonial? Inquestionavelmente; e será isso devido ao seu egoismo, ao seu exclusivismo, ao pecaminoso abandono em que ella deixa ir a sua influencia na Europa.

Assim, pois, o maximo interesse para a Inglaterra está na reentrada para a vida activa da politica internacional. Aconselham-n'a os seus proprios interesses, dicta-lh'o a sua propria conservação.

Depois que a Russia tirou da alliança allemã todo o resultado que meditava pela revisão do tratado de Paris, resfriou essa alliança, porque se a Prussia e a Russia tinham interesses communs, parece que são contrarios os interesses da Prussia e da Allemanha. Entretanto é possivel ainda que estas potencias se encontrem n'um pensamento commum, e esse pensamento forçosamente ha de ser hostil á Inglaterra.

A Prussia visa a unificação da raça slava, da mesma fórma que a Prussia a unificação germanica; e as conquistas desta ultima sem duvida têm feito crescer as ambições do panslavismo. Outr'ora a Austria tinha pretenções á partilhar com a Russia, não só a emancipação das raças slavas, mas tambem a influencia no Oriente; estas pretenções, porém, como que desappareceram depois que ella se tornou em certo modo vassalla da Allemanha. Por esta razão só a Russia pretende hoje esse patronato.

No dia em que a Russia avançar para Constantinopla, não lhe poderão embargar os passos nem a Inglaterra, nem a Austria, isoladamente; conseguintemente para obstar tão grande arrojo serão precisas allianças, e estas não se adquire no exclusivismo, nem no isolamento em que quer viver a Inglaterra.

E' verdade que, no dia em que a Russia der esse passo ousado, pode encontrar no seu caminho o collosso germanico; mas então romperá uma guerra formidabilissima entre os dous imperios, desde as provincias balticas até a bacia do Danubio, desde o sul até o norte, e certamente nos fogos dessa guerra arderá toda a Europa.

E que papel fará então a Inglaterra? Incontestavelmente continuará á cahir, como vai cahindo, até que a influencia de uma das raças, slava ou germanica, expulsa-a do Oriente, isto é, aniquille-a completamente.

Assim, pois, e em todo caso, a politica ingleza tem carencia de sahir do marasmo em que vive, maxime presentemente, em que estão de todo aplanadas as difficuldades que haviam entre ella e a politica dos Estados-Unidos, difficuldades oriundas da guerra de secessão americana, e conhecidas sob o nome de questão *Alabama*.

Effectivamente no anno que vem de findar, essa questão, que, por muitas vezes, esteve em vesperas de ser decidida pelas armas, foi pacificamente resolvida depois de crescido numero de peripecias, durante as quaes sinistros boatos acordaram os echos dos dous continentes, annunciando-lhes que iam bater-se em cruel duello dous povos igualmente intelligentes e commerciaes, dous paizes igualmente civilisados e poderosos.

No tratado de Washington, de 1871, cujas clausulas tanta offensa contém aos brios e ao pundonor britannico, incluio-se uma condição na qual o governo inglez reconhecera o direito dos americanos á uma indemnisação por causa dos prejuizos que ao seu commercio causou o *Alabama* e outros navios armados e equipados nas aguas inglezas, com manifesta offensa do direito internacional, que regula o comportamento dos paizes neutraes no conflicto de dous quaesquer estados. Além d'isso acordaram os dous paizes em que o *quantum* dessa indemnisação seria arbitrado por um tribunal, que se reuniria em Genebra, e que se comporia de cinco membros, sendo um nomeado por cada uma das potencias contendoras, um pelo Brasil, um pela Italia e outro pela Suissa.

Foram nomeados os diversos arbitros, e o tribunal reunio-se no ponto indicado no tratado de Washington, e desde logo encetou os seus trabalhos, examinando os documentos apresentados pelos interessados.

O governo inglez julgava que a unica missão do tribunal consistia em avaliar os prejuizos directos causados á marinha mercante americana pelos corsarios sahidos dos portos de Inglaterra; o commissario americano, porém, pensando diversamente, apresentou um *memorandum*, reclamando, além dos prejuizos *directos*, os prejuizos *indirectos*, taes como os resultantes da prolongação da guerra, do augmento do preço dos seguros maritimos, e outros, que talvez se não dessem, se não fossem os corsarios do sul.

Ante essa exigencia, que foi logo contestada como exhorbitante das attribuições que ao tribunal de Genebra dava o tratado de Washington, levantou-se a imprensa ingleza, e a opposição parlamentar, que, pela voz do Sr. Disraeli, disse que o governo podia contar com o apoio das camaras e do paiz na sua resistencia ás exigencias da União Americana.

O Sr. Gladston, respondendo-lhe, disse que o governo, posto que aceitasse toda a responsabilidade do tratado de Washington, não sujeitar-se-hia ás exigencias da America, que só podiam ser aceitas por um povo reduzido á ultima extremidade pela guerra.

A questão começou então á ser discutida no tribunal de Genebra, e bem assim nos jornaes, nos *clubs*, nos *meetings* e nos parlamentos dos dous paizes, e, desde logo, tornou-se summamente acre e terrificante, cada vez mais arraigando a crença de que tornava-se inevitavel um rompimento entre os dous paizes.

Lord Palmerston, quando era ainda do numero dos vivos, dizia que havia na Europa tantos elementos inflammaveis para meia duzia de guerras que bastaria um phosphoro chymico para ateiar-lhes o incendio. A França foi victima de um desses incendios, de que todavia póde a Inglaterra preservar-se, ainda que com sacrificio de sua propria dignidade.

No estado em que se achou no anno findo a questão *Alabama*, ella procurava e procurou sempre evitar o incendio, mas nem por isso esteve elle menos proximo de ser ateiado, sendo essa questão *Alabama* o phosphoro chymico de que fallava lord Palmerston.

Toda a questão estava reduzida á locação *prejuizos directos* ou *prejuizos indirectos*, e tanto bastava para excitar todos os animos, quer em um, quer n'outro paiz, produzindo as mais terriveis apprehensões e influindo penosamente nas transacções commerciaes e cambiaes, visto como os capitaes rescatiram-se immediatamente desse estado de cousas afflictivo e contristador.

Com esse estado, que affligio sobremodo os homens prudentes e circumspectos da Inglaterra e dos Estados-Unidos, rigozijaram-se todavia a Russia e a Allemanha, ambas empenhadas em ver rebentar a guerra, da qual esperavam colher muitos lucros, cada uma proseguindo nos seus planos ambiciosos de conquista.

Isto mesmo comprehendia o governo britannico, que, posto que não quizesse acquiescer aos reclamos americanos, desejava todavia solver a pendencia pacificamente, como o demonstrou em mais de uma occasião, sendo apoiado pela parte mais pacifica do paiz e bem assim pela maioria da imprensa e do povo americano, cuja opinião cada vez mais se pronunciava por um resultado que satisfizesse á ambos os contendores.

Assim foi indo a questão durante seis longos e angustiosos mezes, entre discussões officiaes, officiosas, parlamentares e diplomaticas, até que em fim o tribunal de Genebra, sufficientemente esclarecido, julgou-se habilitado para deliberar, e effectivamente, depois de resolver não adiar os seus trabalhos, como propunha a Inglaterra, resolveu a pendencia, cortando o nó gordio da questão pela resolução que adoptou de que *a Inglaterra ficava absolutamente exonerada de toda e qualquer responsabilidade relativa aos prejuizos indirectos, pagando todavia aos Estados-Unidos uma indemnisação de 15 ½ milhões de dollares, pelos prejuizos causados aos americanos em virtude da negligencia com que fizera guardar as prescripções da neutralidade.*

Com semelhante arbitramento ficou terminada a questão, apasiguaram-se todas as apprehensões, desvaneceram-se todos os receios de conflicto.

Os Estados-Unidos, que tinham erguido formidaveis castellos com as suas pretenções exageradas, evidentemente doeram-se com esse resultado mesquinho; mas, nem por isso, se mostraram resentidos. A Inglaterra, porem, embora mostrando alguma reserva em honra dos principios, ficou satisfeita, porque vio-se livre, por pouco dinheiro, de uma cruel ameaça, de um terrivel pesadelo, sem contar que para o futuro o commercio inglez ha de applaudir-se de ter conseguido uma lei de responsabilidade, que é uma garantia para si.

Assim, pois, ficou tranquillisada a Inglaterra; mas, nem por isso, deixou de ser a decisão arbitral de Genebra mais um golpe desferido contra o seu amor proprio, golpe sem duvida proveniente do egoismo e isolamento da sua politica, e cuja rudeza bem sentiram muitos inglezes, posto que disfarçassem-n'o com as alegrias do bem que o resultado produzio.

Todos concorreram, na medida das suas forças para que a decisão do tribunal fosse plenamente aceita e executada, e a propria opposição auxiliou o governo nesse empenho; mas todos igualmente se mostraram convencidos de que não convinha que se repetissem taes questões, que bem podiam produzir fatalissimas consequencias.

Todavia a lição não aproveitou, como devia, nem aproveitará talvez á politica ingleza, visto como esta continúa á ser o que era dantes, isto é, exclusivamente desinteressada dos negocios do continente.

Se assim continuou e continúa á ser a politica externa da Inglaterra, assim não é a sua politica interna; e aqui mostram-se todos os inglezes vivamente interessados pelos negocios publicos, maxime quando funcciona o parlamento.

Este abrio os seus trabalhos á 6 de fevereiro, como estava prefixado, e, desde logo, para o seu gremio convergiram todas as attenções, vivendo a politica como que suspensa dos labios do parlamento durante todo o lapso de tempo empregado pelos eleitos do povo e pelos escolhidos da corôa em se occuparem dos multiplos negocios do reino.

Entretanto proseguiram os *meetings* em prol desta ou daquella idéa, em prol desta ou daquella reforma mais desejada, ao mesmo tempo que o parlamento discutia as questões sujeitas á sua apreciação, e ao mesmo tempo que os fenianos, os internacionalistas e os republicanos faziam as suas demonstrações sympathicas ou hostis ao governo e ás idéas que apoiavam ou rejeitavam.

No começo da sessão parlamentar o ministerio Gladston achou-se muito enfraquecido, e foi objecto dos mais vivos ataques, nos quaes foi sempre perdendo terreno, até que chegou ao ponto de quasi ter perdido a maioria. Ao encerrar-se, porem, a sessão, a situação achou-se modificada, porque, o ministerio tinha readquirido a confiança e com ella bastante força para viver longa e proveitosa vida.

Ao encerrar-se a sessão, que foi longa e laboriosa, a rainha Victoria, como de costume, mandou ler o seu discurso, no qual fez o resumo dos trabalhos parlamentares, depois de dar conta aos representantes do paiz de todos os negocios do reino e da sua situação politica, economica e financeira.

Sob o ponto de vista legislativo o parlamento votou um grande numero de medidas de interesse peculiar, entre as quaes uma lei regulamentar para as minas, uma para a educação na Escossia, uma sobre a salubridade publica e outra sobre licenças. Entre todas, porem, sobresahio a lei eleitoral, que encerra a introducção do voto secreto nos escrutinios eleitoraes.

Sob o ponto de vista politico a situação nada ou quasi nada se modificou. O ministerio era e ficou senhor da situação, contribuindo muito, sem duvida, para esse resultado a solução satisfactoria da questão *Alabama*.

A situação da Inglaterra, depois do encerramento das camaras, ficou, pois, tão pacifica e regular quanto era d'antes, tão tranquila e retrahida como podiam almejar os politicos inglezes. Apenas ficou envolto em pallidas côres um ponto aliás notavel, qual foi o relativo ás relações com a França, em consequencia da denuncia do tratado de commercio, do qual surgiam algumas difficuldades, sobre as quaes a rainha, em seu discurso, foi reservada, posto que deixasse escapar algumas palavras, que, em certo modo, encerraram uma esperança de que essas difficuldades teriam favoravel solução.

O partido conservador, depois de uma ausencia e reserva obrigada de alguns annos, tinha entrado em scena, com a sua bandeira desfraldada aos ventos da opinião que a favorecia, como foi disso testemunho a manifestação estrondosa de Manchester, na qual o Sr. Disraeli, o heroe da festa, foi recebido em triumpho, não só pelos habitantes da cidade manufactureira, mas ainda pelas populações dos condados limitrophes, que todas foram ao seu encontro hasteando bandeiras com as côres *tories*.

O Sr. Disraeli, que começou sua carreira do nada, e, por constantes trabalhos, estudos, lutas e talentos, elevou-se até a posição de chefe do partido conservador, pronunciou um notavel discurso, que foi o manifesto do seu partido, no qual elle processou e condemnou a politica ministerial, expoz a situação da Inglaterra, fez a apologia das instituições inglezas, e depois de defender a camara dos *lords* dos ataques que lhe foram dirigidos, não se esqueceu de tocar n'uma fibra mui sensivel na Inglaterra, dirigindo-se ao instincto de lealdade monarchica que a doença do principe de Gales fez desabrochar sob todas as mais vivas e imprevistas formas.

A demonstração de Manchester teve sem duvida um brilho immenso, e foi como uma revelação de vitalidade do partido *tory*; mas de forma nenhuma podia ella influir para uma volta brusca ás idéas conservadoras, e disso teve plena prova o paiz e o mundo nas lutas parlamentares, de que o gabinete Gladston, fiel representante dos *whigs*, sahio mais tarde robustecido, não obstante as queixas dos seus amigos contra a sua politica de abstenção absoluta.

O partido conservador não tinha nem teve certamente em vistas subir immediatamente ao poder; o que elle queria, o que elle quiz, o que elle quer ainda é familiarisar a opinião com a sua volta possivel ao poder, é mostrar que essa volta nada tem de extravagante, por isso que assenta no proprio interesse do paiz, na propria indole do governo representativo, e na mesma natureza da formação, da existencia, da dignidade da proclamação das suas idéas que todavia não se querem impor, nem reagir contra um certo movimento de liberalismo grato ao povo inglez.

O que é facto é que o movimento conservador assentou-se algum tanto, sem que todavia quizesse dizer que tivessem desapparecido os problemas sociaes e economicos, que agitavam e agitam a Inglaterra, através dos conflictos regulares dos partidos, e através das suas manifestações politicas.

E effectivamente aquelles problemas continuaram e continuam ainda á existir e á pedir solução; e, mesmo na occasião das demonstrações conservadoras, se patentearam, sob o ponto de vista das gréves, que rebentaram em algumas regiões, onde até então não tinham penetrado as idéas socialistas-economicas.

Através d'essas gréves, occorridas em regiões inteiramente agricolas, percebeu-se que havia um fim, um *motu* occulto que lhes dava um caracter mais saliente e notavel, visto como tiveram ellas por fim um protesto contra a propria constituição territorial da Inglaterra, que deixando concentrados em algumas mãos todos os beneficios d'essa propriedade, dava e dá lugar a um proletariado rural bastante notavel, que, se se ligar com o das cidades, pode e ha-de vir a ser uma formidavel causa de perturbações.

Enquanto estas manifestações tinham lugar, não descançou por seu lado o republicanismo, e, erguendo a sua bandeira, procurou fazer proselytos e insinuar-se na opinião. Esta porém, mostrou-se-lhe sempre adversa, visto como tem ainda um immenso poder na Inglaterra as idéas monarchicas, contra as quaes em vão debatem-se as idéas republicanas.

Se estas, porém, não conseguem ganhar terreno, o mesmo não acontece com as que proclamam a necessidade de democratisar algum tanto o paiz, e entre estas acha acolhimento na opinião as que se referem á camara dos *lords*, cuja vetusticidade hereditaria e vitalicia, muitos querem ver extincta.

A' isto não se oppõe de certo os principios monarchicos, e antes, pelo contrario, se accommodam as praticas liberaes do governo do povo pelo povo, tal como o tem a Inglaterra, que considera a dynastia reinante como um elemento de ordem e de liberdade.

E é tão forte esta crença que, por occasião da doença do principe de Galles, solemnes demonstrações de pezar deu o povo inglez, tão solemnes, quão grandiosas foram as festas que celebrou depois em acção de graças pelo seu restabelecimento.

Se acontece ás vezes, como se deu em março, que algum membro da dynastia é victima de um attentado, ou deste escapa por motivos estranhos aos agentes do crime, nem por isso periclitam os sentimentos do paiz, que evidentemente são monarchicos.

Na tarde de 29 de março, quando a rainha sahia do palacio de Buckingham, um rapaz irlandez, sahio-lhe ao encontro e apontou-lhe uma pistolla, que não disparou, nem podia disparar, por isso que estava sem fechos. O incidente foi insignificante; mas, ainda assim, foram tantas as manifestações de reprovação ao acto, e de adhesão ao throno e á rainha, que esta sentio-se desvanecida, achando-se como que aniquillados os inimigos da monarchia.

O acto treslocado do irlandez teve entretanto uma significação politica, e em certo modo pôz patente a continuação do estado de ebulição da Irlanda, sempre á sonhar com a sua autonomia, mas, sem jámais poder conseguir os seus desejos, aliás patrioticos e dignos de respeito.

N'essas manifestações da Irlanda tomaram e vão sempre tomando activa parte os membros da famigerada associação *Internacional*, sem que contra elles possa o governo usar de meios cohercitivos, visto como na maioria dos casos, escapam elles á acção da justiça e da policia. Brevemente, porém, assim não ha-de acontecer, porque o governo britannico tomou a peito a celebração de tratados de extradição com diversas potencias do continente e com a America, para o fim de garantir a sociedade contra as tentativas criminosas d'essa associação, e bem assim contra os assassinos e incendiarios, que, sob o titulo de emigrados politicos, querem gozar de immunidade pela mudança de residencia de uns para outros paizes.

As correspondencias diplomaticas trocadas com este fim entre o governo inglez e varios outros, não absorveu porém a sua attenção ao ponto de fazelo esquecer outras necessidades de grande alcance. Entre estas sobresahia a de celebrar um novo accordo commercial com a França, visto ter sido denunciado o tratado até então existente, como propozera o Sr. Thiers á assembléa franceza e conseguira no interesse deste paiz.

O governo inglez, convencendo-se dessa necessidade, não a descurou, e empenhou esforços para accordar-se com a França, até que, depois de conferencias repetidas e consultas successivas, foi elaborado e assignado um novo tratado, que deve durar até 1876, desapparecendo, com a sua assignatura, algumas indisposições nascidas entre os dous paizes pelo facto da denuncia do anterior tratado.

Quando isto se deu, já se occupava a imprensa ingleza com a questão da ilha de S. João, e dizia-se nos circulos politicos que era esse o unico pomo de discordia que ainda existia entre a Grã-Bretanha e os Estados-Unidos.

Essa questão, por accordo entre os dous paizes, tinha sido submettida ao arbitramento do imperador da Allemanha, á quem foram remettidos todos os documentos inherentes á referida ilha; e, á cada momento, esperava-se a sua solução, que, dizia a imprensa ingleza, seria recebida com satisfação, qualquer que fosse o seu dizer.

Não se fez esperar a decisão do imperador Guilherme, e, quando appareceu, causou viva e dolorosissima impressão na Inglaterra, pois que foi-lhe contraria a sentença arbitral, lavrada nos seguintes termos, apoz alguns considerandos:

« A pretenção dos Estados-Unidos, a saber: que a linha de fronteira entre os territorios de S. M. B. e os dos Estados-Unidos deve passar pelo canal de Haro, conforma-se inteiramente com a sã interpretação do tratado concluido entre os dous governos, datado de Washington em 15 de junho de 1846.

Dada e assignada pelo nosso proprio punho em Berlim, aos 21 de outubro de 1872. — *Guilherme.* »

A maioria da imprensa ingleza esbravejou terrivel e acremente contra esta decisão, censurando atrozmente lord Alberdeen, á quem accusou como principal autor desse resultado, que ferindo os brios da Inglaterra, collocava-a na contingencia de tomar uma grande serie de medidas de precaução para defender as fronteiras das possessões inglezas na America.

Quando assim se manifestava a imprensa, e com razão, porque a decisão do imperador Guilherme constituio uma verdadeira derrota para a diplomacia ingleza, rebentou a guerra entre o Egypto e a Abyssinia, e esta questão veio trazer-lhe novos motivos de discussão, visto como os interesses inglezes e a sua politica implicitamente se acharam empenhados nesse pleito de honra dos dous paizes do Oriente, maxime depois que o rei da Abyssinia enviou um delegado á Londres para o fim de solicitar o patronato da Inglaterra.

A esse tempo tambem os negocios da Asia prendiam muito a attenção do governo, visto como, se por um lado a Russia avançava sem cessar sobre as fronteiras da India, por outro lado a população musulmana das provincias occidentaes do Celeste Imperio se achava em ebulição, e em vista de tudo isto esperava-se que rebentasse á cada momento uma revolução geral, á qual o elemento judaico se dispunha á associar-se.

Foram sem duvida todas estas causas que levaram o governo inglez á prorogar a sessão legislativa do parlamento, convocando sua reunião para 6 de fevereiro proximo vindouro, afim de tratar de negocios urgentes e importantes.

Essa sessão das camaras inglezas com razão, pois, é desde já considerada como de muito interesse para o paiz, que, regido como é pelo systema parlamentar, tudo espera do seu parlamento, credor a todos os respeitos, da confiança que nelle deposita o povo inglez, que como já o temos dito, é essencialmente monarchista e liberal, e por isso mesmo amigo do progresso reflectido e da liberdade bem entendida.

Em conclusão o anno de 1872, sem deixar de ser proveitoso para a Inglaterra, foi-lhe todavia algum tanto doloroso, e ainda mais se lhe tornou desfavoravel nos ultimos mezes, não só por um certo accrescimo de dezar que trouxe á sua politica, mas tambem porque legou ao anno que hoje começa muitas apprehensões e cuidados, muitos problemas difficeis de resolver, e cuja solução pode ser funesta á soberba rainha dos mares, cujas vistas se alongam para as suas florescentes colonias, hoje mais que nunca, ameaçadas, não só pela cubiça da Russia e dos Estados-Unidos, mas tambem pela séde de liberdade e independencia que parece devorar algumas dellas.

Para vencer taes difficuldades carece a Inglaterra de muita prudencia e patriotismo, sem exclusão de muita pericia em desemmaranhar as malhas da rêde politica do continente europeu, na qual pede o seu maior interesse que ella se involva, esquecendo a funesta politica de abstenção e de egoismo, que tão tristes resultados lhe tem produzido.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

Autoridades policiaes. Por portarias da presidencia da provincia, de 8 do corrente, foi exonerado, á seu pedido, de delegado de policia do termo de S. Bento, o capitão do corpo de policia Luiz Felippe Cavalcante de Albuquerque; e foi nomeado para o substituir o alferes do mesmo corpo João Francisco da Silva Castro.

Gymnasio provincial.—Por portaria da presidencia da provincia, de 8 do corrente, foi nomeado Antonio Corrêa Gomes de Almeida mordomo do gymnasio provincial.

Tribunal do commercio.—Deve realisar-se amanhã a reunião do corpo commercial de Pernambuco, afim de proceder á eleição de um deputado do tribunal do commercio, em substituição ao finado Alvaro Augusto de Almeida.—Consta-nos que são candidatos os Srs. Joaquim Lopes Machado e José Francisco de Sá Leitão.

Villa do Cabo.—No dia 16 do corrente, ás 8 horas da noute será hasteado o estandarte do padroeiro S. Sebastião, começando no dia seguinte as novenas. A festa será celebrada no domingo 26 do corrente, com todo o esplendor do costume.

Sergipe e Alagôas.—Chegou hontem pela manhã o vapor *Gequiá*, trazendo datas do Aracajú até 4 e de Maceió até 12 do corrente.

— Pela presidencia da provincia de Sergipe foi nomeado o bacharel Porfirio da Silva Freire promotor publico da comarca da Estancia.

Lemos no *Jornal do Aracajú*:

« Continuam os quilombolas á ameaçar a segurança individual e de propriedade em differentes termos da provincia.

« Na manhã de 27 de dezembro a força destacada na villa de Divina Pastora, sob o commando do alferes João Baptista da Rocha, actual delegado do termo, procedeu com as formalidades legaes a uma diligencia para a captura dos quilombolas nas matas dos engenhos *Salôbro* e *Bomfim* d'aquelle termo.

« Chegando a força a um ponto em que se suspeitava a existencia de um quilombo, descobrio dous escravos fugidos. Ambos achavam-se armados de faca e fouce e um d'elles resistindo com tenacidade á força que diligenciava captura-lo, lançando a fouce sobre uma das praças, deu lugar a que esta para livrar-se dos golpes que lhe eram atirados descarregasse sobre o escravo a arma que trazia, resultando a morte do mesmo. O outro de nome Joaquim foi capturado, sendo apprehendidas fouces, facas, cartucheira e um cavallo de que se achava de posse.

« Procedeu-se a corpo de delicto no escravo, e vai ser regularmente instaurado o processo contra o soldado que occasionou a morte, com quanto fosse impellido pela conservação da propria existencia.

« O actual Dr. chefe de policia grande interesse tem tomado na captura dos quilombolas; mas o empenho que faz, concorrendo com as providencias a seu alcance, para que seja restituida a desejada tranquilidade aos differentes proprietarios da provincia, que tanto se arreceiam dos males que lhes podem causar aquelles malfeitores, não autorisa senão a maior prudencia e criterio nestas diligencias.

« Até agora tem sido capturados 3 escravos fugidos, e ha esperanças de obter-se grandes resultados das diligencias que tem sido expedidas para acabar com os quilombolas, que tudo ameaçam perturbar. »

— De Alagôas apenas encontramos o seguinte no *Diario*:

« O Sr. Luiz José de Abreu, negociante nesta capital, suicidou-se hontem, dando um golpe de navalha sobre a garganta.

« Pela manhã, tendo estado algumas horas na loja de ferragens do seu genro o Sr. Vicente Bezerra Montenegro, dizem os caixeiros que estivera a escrever por algum tempo, retirando-se depois. Julgaram elles que havia seguido para casa. Mais tarde, porem, foi achado sem vida junto á latrina no fundo do armazem do estabelecimento e ao pé delle uma navalha, com a qual fôra praticado o grande talho que tinha no pescoço.

« Não se pudendo attribuir a outra causa, julga-se que o infeliz estava soffrendo falta de senso, proprio do estado de decrepitude em que já se achava, pois era homem maior de 70 annos.

« A sua idade, e as circumstancias de modo, tempo e lugar em que se deu a morte, excluem a idéia de que fosse ella effeito de algum crime. »

Dinheiro.—Os vapores *Gequiá* e *Mandahú* trouxeram para:

Pedro Osorio de Cerqueira	12:500$000
Manoel Gomes da Cruz	8:000$000
Pereira da Silva & C.	3:269$620
Joanna Madeira	2:000$000
Poças & C.	1:433$000
A. Americo Gomes Padilha	1:260$000
José Pinto da Cunha	850$000
João Francisco de Souza	700$000
Miguel Joaquim do Rego Barros	500$000
Dr. Antonio Estevão de Oliveira	120$000

Hospital portuguez.—Está de semana o Sr. mordomo José Antonio de Souza Basto. O movimento das enfermarias de 5 a 11 do corrente fo

o seguinte: existiam doentes 37, entraram 20, sahiram 24, falleceu 1, ficam existindo 32.

Arrematação provincial.—Na quinta feira (16) vai á praça perante a thesouraria provincial, a arrematação do costeio da illuminação publica da cidade de Goyanna, á razão de 216 réis por cada lampeão.

Cidade de Olinda.—Tendo a camara municipal de Olinda mandado proceder á numeração das casas dessa cidade, e pôr os disticos das ruas, beccos e travessas, aproveitou a occasião e fez as seguintes alterações nas respectivas denominações: que a rua da Senzalla, se denomine rua de Santa Thereza; que a rua do atterro do Varadouro, se denomine rua da Estação; que a rua ao principiar do Caes do Varadouro até o edificio do gazometro, se denomine rua de Primeiro de Dezembro; que a rua no oitão da igreja dos Milagres, se denomine rua Santa Cruz; que a rua do Balde em seguimento pela estrada até a Boa-Hora, se denomine rua de S. Sebastião; que a rua do Paço Castellano, se denomine rua de Vinte Sete de Janeiro; que a rua do Aljube comprehenda tambem a do Coixo e a travessa da rua de S. Bento; que a rua dos Quatro Cantos desde o antigo becco do Cardim até o descer para a bica do mesmo nome, se denomine rua do Commercio; que a rua de Mathias Ferreira em seguimento até chegar á rua hoje do Commercio, se denomine rua de Fernandes Vieira; que a rua do Bom-Fim comprehenda tambem a rua do Carmo; que a rua dos Gatos, reunida á rua do Guadelupe, tenha esta denominação; que a rua Nova, se denomine rua do Bispo Coutinho; que as ruas da Mangueira ao principiar da Bica de S. Pedro, rua do Cabral e Jogo da Bolla, se denomine rua do Barão da Vera-Cruz; que a rua da Praia de S. Francisco, se denomine rua do Sol; que a travessa do Porto Seguro, se denomine Travessa de S. Bento; que a travessa do Monteiro tendo principio da esquina do sobrado da rua de S. Bento em seguimento ao sahir á rua do Bom-Fim; que a rua atraz do Amparo, se denomine travessa do Amparo; que a rua Xavier Santa Rosa, se denomine travessa da Sé; que finalmente o becco da Poeira, se denomine Travessa do Varadouro.

Escola normal.—A contar de amanhã (15 até o fim do mez corrente, estará aberta a matricula das aulas dessa escola, conforme o declara o respectivo edital, publicado na secção competente.

Arrematação.—Amanhã (15) irá á praça perante o juiz de paz da freguezia de Santo Antonio as cabras, carneiros e porcos, apprehendidos pelo respectivo fiscal.

Impostos. Em 20 do corrente abrir-se-ha no consulado provincial o prazo de 30 dias para o pagamento dos impostos provinciaes do exercicio de 1872 a 1873; depois do que, ficará tal pagamento obrigado á multa de 6 por cento.

Com o fiscal da Bôa-Vista.—Urge que o Sr. fiscal da Boa-Vista, volte por um pouco toda a sua attenção para o caes de Capibaribe, que já hoje estando muito povoado, não é possivel permittir-se que se alli pratique, como acontece, toda a casta de immoralidades que dá o capricho dos vagabundos que o infestam. Esperamos não ser preciso uma segunda reclamação.

Morte.—Pelas 9 horas da manhã do dia 8 do corrente, falleceu repentinamente na rua dos Tocos, povoado dos Montes, o preto Luiz, escravo de D. Clara Queiroga. Procedendo a autoridade local a corpo de delicto, verificou-se ter sido a morte consequencia de espancamento que o dito escravo soffrera, attribuindo-se a autoria do crime a uns individuos de nomes Manoel Doca, Cassiano de tal e Antonio Caboclo, residentes no lugar.

Vapores a sahir.—Amanhã devem sahir: o *Parahyba* para Rio Formoso e Tamandaré; o *Madahú* para Aracajú e escallas; e o *Pirapama* para a Granja e escallas.

Ferimentos.—Em casa de Justiniano José Azedes, sita á rua de Silveira Lessa na villa de Agua-Preta, deu-se um conflicto no dia 7 do corrente entre aquelle e uma sua vizinha de nome Antonia Maria da Conceição, do qual resultou ficarem ambos levemente feridos. Sendo presos em flagrante, acham-se sob a acção da lei

Conflicto.—As 10 horas da manhã do dia 2 do corrente travou-se um conflicto em Papacaça, entre João José da Costa, João Antunes da Silva e Hellena Maria do Espirito Santo, residentes todos alli, resultando ficarem todos levemente feridos.

Espancamentos.—No 1.º do corrente João Vicente dos Santos e Maria Pastora do Espirito Santo, foram espancados no lugar Olho d'Agua da Matta, do termo de Pacacaça, por dous individuos, que lograram evadir-se depois de commetterem o crime.

Mais pancada.—Hontem o portuguez Antonio Joaquim da Silva espancou e ferio levemente a Luiz Guedes do Amaral, ambos desta cidade. O offendido prosegue contra o offensor na esphera da lei.

Prisão.—Em Papacaça foi preso em flagrante a 2 do corrente, por crime de furto de cavallo, Maria Soares Villela pelo respectivo delegado.

Loteria.—A que se acha á venda é a 35ª a beneficio da matriz de Villa Bella, a qual corre hoje.

Leilão.—Hoje effectúa o agente Martins, ás 11 horas do dia, o leilão da loja de ferragens e diversos moveis, da massa fallida de João Hygino de Souza, á rua Direita n. 45.

Hospital Pedro II.—O movimento deste estabelecimento de 6 ao dia 12 de janeiro de 1873 foi o seguinte: existiam 283, entraram 52, sahiram 31, falleceram 9, existem 295, sendo: 193 homens e 102 mulheres.

Advertencia.

Foram visitadas as enfermarias nestes dias as 6 1/2, 8, 8, 8, 8, 7 6, 1/2, pelo Dr. Ramos; as 11 1/2, 9 1/2, 11 1/2, 11 1/2, 11 1/2, 12, pelo Dr. Sarmento; as 9, 9, 8 1/2, 8 1/4, 9, 8 1/2, 10, 9 1/2, pelo Dr. Malaquias; as 9, 9 1/4, 8 1/2, 8 1/2, 8 1/2, 8, 9, pelo Dr. Vianna.

Fallecidos.

João Francisco Boivino; febre amarella.
Peneder Luiz; febre amarella.
Joaquim de Souza Lins; alcoolismo.
Francisco; bexigas confluentes.
José Hypolito; insufficiencia das valvulas da aorta.
Manoel Pereira Martin; febre amarella.
Felippa Maria da Conceição; enterite chronica.
Alexandre Nunes de Azevedo; diarrhea.
Verdelina Dantas Gomes Ribeiro; tuberculos pulmonares.

Passageiros.—Vindos do Aracajú e portos intermedios, no vapor brasileiro *Giquiá*:

Coronel Joaquim Mendes, Julio Samuel, João Baptista de Souza, Manoel Francisco, sua mãi e 1 filha menor, 7 praças de policia e 10 presos, José Antonio de Lima, capitão James Brown e 5 tripolantes naufragos, Agelio Lopes da Silva.

Casa de detenção.—Movimento do dia 12 de janeiro de 1873:

Existiam (presos) 333, entraram 16, sahiram 3, existem 346.

A saber:

Nacionaes 239, mulheres 9, estrangeiros 46, escravos 44, escravas 8.—Total 346.

Alimentados a custa dos cofres publicos 263.

Movimento da enfermaria do dia 12 de janeiro de 1873.

Tiveram baixa:

João Constancio da Silva Neves, rheumatismo.
Manoel Francisco dos Santos, odentalgia.

Cemiterio publico.—Obituario do dia 10 de janeiro de 1873:

Luiza Maria de Barros, parda, Pernambuco, 80 annos, Graça; dyarrhea.

Rodolpho Borges da Silva, branco, Pernambuco, 19 annos, solteiro, Santo Antonio; tuberculos pulmonares.

Salustiano Libanio Tenorio, branco, Pernambuco, 32 annos, solteiro, Santo Antonio; hypertrophia do coração.

Adelaide, branca, Pernambuco, 3 annos, Recife; bexigas.

Thomaz de Aquino, pardo, Pernambuco, 60 annos, Recife; hepatite.

— 11 —

Antonio, pardo, Pernambuco, 4 annos, S. José; colite.

Idame Irlak, branco, Inglaterra, 19 annos, Boa-Vista; febre amarella.

Francisco Bernardo Duarte, pardo, Pernambuco, 60 annos, viuvo, Recife; anemia.

Chrispim, pardo, Pernambuco, 7 dias, S. José; espasmo.

Maria, parda, Pernambuco, 24 horas, Graça; prematura.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Monte pio Portuguez.

Sob a epigraphe referida lemos nesta folha de hoje uma publicação solicitando da actual directoria meios á protecção para um associado e compatriota que se acha preso á 11 mezes.

O autor da predita publicação, ao que parece ignora a lei social, com especialidade o disposto do artigo 5º; pois bem nós o explicaremos, elle determina que *quando o socio carecer do auxilio da sociedade, requere-lo-ha á directoria, enviando-lhe ao mesmo tempo o recibo em que prove estar quite com a caixa, para que a directoria possa deliberar como for de justiça.* Perguntamos nós; fê-lo, esse, desde que está preso? Consta-nos que não; não seria mais louvavel que o autor dessa publicação em lugar de fazer gemer os prelos, dirigisse-se á directoria por meio de petição instruida com o recibo das mensalidades até 31 de dezembro findo? pois fique certo, se o fizer, de prompto a directoria tomará conhecimento. Em conclusão as sessões da directoria são ás quintas-feiras, no gabinete Portuguez; independente disso os directores são encontrados diariamente na Travessa da Madre de Deus ns. 9 e 14, e Apollo n. 20.

Janeiro, 13 de 1873.

A Muit.·. Aug.·. e Sob.·. Loj.·. Cap.·. Conciliação, reinstallada no sempre memoravel dia 11 de abril de 1859, ao val da rua do Cabugá desta provincia, sob os auspicios do Sapm.·. Gr.·. Or.·. do Bras.·. ao val do Lavradio na côrte do Imperio; adherindo á causa commum que se agita em defeza da familia Maçonica, declara que não retrográda de suas convicções, porque os seus OObr.·. vivem por Deus e para Deus, e só consideram como verdadeira a Religião Catholica Apostolica Romana, pelo que, acompanhando as demais LLoj.·. estabelecidas nesta cidade, manda publicar os nomes de seus Opr.·.:

Effectivos

Os RResp^mos.·. Irr.·.:	Profissão.
Brigadeiro Francisco Joaquim Pereira Lobo	Director do Hospital Militar.
Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo	Medico, 1º cirurgião honorario do exercito.
Antonio da Fonceca e Silva	Commerciante.
Antonio da Costa Rego Lima	Guarda-livros.
Antonio de Souza e Oliveira	Commerciante.
Antonio Alves Lebre	Idem.
Antonio Rodrigues Pinto	Idem.
Antonio Luiz Machado	Idem.
Antonio José Ferreira Monteiro	Idem.
Antonio José Conrado	Idem.
Antonio Ferreira de Almeida	Idem.
Antonio Lopes Fraga	Idem.
Antonio Alves Ferreira	Idem.
Antonio de Souza Cordeiro Simões	Agente de leilões.
Antonio Ignacio Martins	Commerciante.
Amaro José dos Prazeres	Idem.
Dr. Bernardo de Souza Pereira do Carmo	Engenheiro.
Commendador Caetano Pinto de Veras	Empregado publico e major honorario do exercito.
Major Caetano Cyriaco da Costa Moreira	Commerciante.
Casimiro José da Silva	Idem.
Carlos José de Medeiros	Idem.
Clemente Lima	Idem.
Estevão Jorge Baptista	Pratico.
Eduardo Moraes	Commerciante.
Dr. Francisco Leopoldino de Gusmão Lobo	Deputado geral.
Dr. Francisco Teixeira de Sá	Presidente da provincia da Parahyba.
Dr. Francisco Augusto da Costa	Advogado.
Francisco José da Silva Mayer	Commerciante.
Francisco José dos Passos Guimarães	Idem.
Francisco de Medeiros Raposo	Idem.
Francisco José Gomes	Idem.
Francisco José Augusto Ferreira	Artista.
Francisco Alves Monteiro Junior	Commerciante.
Francisco Joaquim Pereira Pinto	Guarda-livros.
Firmino Francisco Flores	Commerciante.
Gregorio Paes do Amaral	Idem.
Galdino Ferreira da Silva	Idem.
Ivo Antonio de Andrade Luna	Idem.
Dr. Joaquim José de Campos Costa Medeiros e Albuquerque	Deputado geral.
Joaquim Manoel Ferreira de Souza	Commerciante.
Joaquim da Costa Maia	Idem.
Joaquim Paes Pereira da Silva	Idem.
Joaquim Pinto de Almeida Junior	Empregado publico.
Joaquim Alves da Silva Santos	Commerciante.
Joaquim José da Silva	Idem.
Joaquim Pereira dos Santos	Empregado publico.
Dr. João Thomé da Silva	Presidente da provincia do Espirito Santo.
Commendador João Luiz Ferreira Ribeiro	Commerciante.
João dos Santos Coêlho	Idem.
João Cardoso Rabello	Idem.
João Affonso Torres	Idem.
João da Silva Leite	Idem.
João Fernandes Lopes	Idem.
João Francisco Paredes Porto	Idem.
João Antonio dos Santos Farofa	Idem.
Joaquim Antonio Rodrigues Sobrinho	Idem.
Commendador José Joaquim de Lima Bairão	Idem.
José Maria Monteiro	Artista.
José Pereira da Cunha Junior	Commerciante.
José Antonio Fernandes Fradique	Idem.
José do Rego Borges	Idem.
José Rodrigues Vianna	Idem.
José Pereira Santos	Idem.
José Antonio Pinto Serodio	Idem.
José Leopoldo Bourgard	Idem.
José Fernandes Gomes	Idem.
José da Costa Valente	Idem.
José Lopes de Oliveira	Idem.
José Gonçalves da Silva Brito	Guarda-livros.
Jordão José de Oliveira	Escrivão do commercio
Manoel Maria Rodrigues do Nascimento	Commerciante.
Manoel José da Silva Oliveira	Idem.
Manoel Moreira Campos	Idem.
Manoel Ribeiro de Carvalho	Idem.
Manoel Rodrigues da Silva	Idem.
Manoel Alves da Silva Caldas	Idem.
Manoel Ribeiro Fernandes	Idem.
Manoel Luiz de Mello Junior	Idem.
Manoel Gonçalves de Barros	Idem.
Manoel José Gonçalves Pereira	Idem.
Manoel Joaquim Vieira	Idem.
Dr. Miguel Bernardo Vieira de Amorim	Advogado.
Maximo José de Andrade	Artista.
Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso	Medico, 1º cirurgião honorario do exercito e inspector da saude publica.
Paulo Fernandes de Mello Guimarães	Commerciante.
Paulo Gomes de Almeida	Idem.
Dr. Rufino Augusto de Almeida	Advogado.
Ricardo Cordeiro de Miranda	Commerciante.
Satyro Serafim da Silva	Idem.
Severino José dos Santos Aguiar	Idem.
Desembargador Tristão de Alencar Araripe	Deputado geral.
Vicente Ferreira da Porciuncula	Empregado publico.

Honorarios

Os RResp^mos.·. Irr.·.:	
Dr. Francisco de Assis Oliveira Maciel	Presidente da provincia do Ceará.
Desembargador Francisco de Farias Lemos	Juiz de orphãos da côrte do Rio de Janeiro
Coronel José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello	Commandante das armas interino.
Coronel Antonio Gomes Leal	Commandante superior da guarda nacional da capital.
Coronel Rodolpho João Barata de Almeida	Proprietario.
Coronel João Baptista Pereira Lobo	Idem.
Tenente coronel Manoel Antonio dos Passos e Silva	Idem.
Tenente-coronel Francisco Camello Pessoa de Lacerda	Secretario do commando das armas.
Tenente-coronel Alexandre Augusto de Frias Villar	Commandando do 2.º batalhão de infantaria de 1. linha.
Emilio Xavier Sobreira de Mello	Inspector da thesouraria de fazenda.
Major Miguel José de Almeida Pernambuco	Proprietario.
Alexandre Rodrigues dos Anjos	Empregado publico.
Francisco Martins Raposo	Proprietario.
Manoel Firmino Ferreira	Idem.
Dr. José dos Anjos Vieira de Amorim	Advogado.
Joaquim Monteiro da Cruz	Negociante.
José Teixeira Bastos	Idem.
Dr. João Baptista Pinheiro Côrte Real	Advogado.
Barão de Mattosinhos	Proprietario.
João Soares Velloso	Empregado publico.

Avulsos.

Antonio José Moreira Pontes	Commerciante.
Antonio Pereira de Oliveira Ramos	Idem.
Major Candido Emigdio Pereira Lobo	Empregado publico.
Dr. Gustavo Walboum	Medico.
Francisco José Regado Braga	Proprietario.
João José Ribeiro Guimarães	Commerciante.
Commendador Manoel Camillo Pires Falcão	Proprietario.
Manoel Ferreira dos Santos Guimarães	Commerciante.
Joaquim Dativo Telles de Souza	Empregado publico.
Ignacio Barroso de Mello	Solicitador.
José Ferreira de Souza	Artista.

Quadro dos Obreiros da Aug.·. e Sob.·. Loj.·. Cap.·. Firmeza e Humanidade sob os auspicios do Sap.·.^mo Gr.·. Or.·. do Brasil ao val do Lavradio na côrte do imperio.

Effectivos.

Antonio Ignacio Heitor.
Antonio José Pereira da Cunha.
Antonio Joaquim Moreira Sampaio.
Antonio Duarte de Figueiredo.
Antonio Dias da Silva Cardeal.
Antonio Mendes Pereira da Costa.
Antonio Ferreira Alberto.
Antonio Fernandes de Figueiredo Paiva.
Antonio Ferreira Praça.
Antonio Alves Pacheco.
Antonio José Pereira.
Antonio Bão.
Antonio Martins Campanha.
Antonio Francisco da Silva Coelho.
Antonio Pereira.
Antonio Gonçalves Guimarães.
Albano Pereira.
André Joaquim de Azevedo.
Bento Branco Therch.
Bernardo Gonçalves dos Santos.
Candido Autran da Matta Albuquerque.
Domingos José da Cunha Lages.
Francisco Martins Rapozo.
Francisco Duarte das Neves.
Francisco dos Santos Lomba.
Francisco Ignacio Guerreiro.
Francisco Rodrigues dos Santos.
Francisco Ricardo da Costa.
Guilherme Vieira da Rocha.
José Barbosa de Miranda Santiago.
José Joaquim da Cunha.
José Francisco de Paula Ramos.
José da Costa Bispo.
José Maria de Freitas.
José Manoel da Costa Gamitto.
José Antonio Barbosa.
José Antonio de Figueiredo.
José da Costa Cazeiro.
José Coelho Barbosa.
José Affonso Cidreira.
João Dousley Junior.
João Francisco Antunes.
João Ferreira Baptista.
João Cardozo de Meirelles.
João Higyno de Souza.
João Antonio Vellozo.
Joaquim Simões dos Santos.
Joaquim Caetano de Carvalho.
Julio Gomes da Silva.
Justo José Gomes Teixeira.
Luiz Fonceca de Macedo.
Luiz Corrêa Duarte.
Manoel Heleno Rodrigues dos Santos.
Manoel dos Santos Villaça.
Manoel Francisco Carneiro.
Manoel Cardoso Junior.
Manoel Soares do Amaral.
Manoel Pereira de Carvalho.
Manoel Ferreira França.
Pedro Joaquim Augusto Ribeiro.
Remigio Kneip.
Raphael Blanco Carredo.

Memb.·. honorarios.

Brigadeiro Francisco Joaquim Pereira Lobo.
Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo.
Commendador Caetano Pinto de Veras.
Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.
Desembargador Tristão de Alencar Araripe.

Avulsos.

Antonio Pereira Vilella.
Francisco Teixeira Barbosa.
Leonardo Antonio do Espirito Santo Porto.

O abaixo assignado achando-se horrivelmente encommodado de uma inflammação da urethra, a ponto de julgar-se nas portas do tumulo, vio desapparecerem de repente todos os seus encommodos desde que a mão providencial do Illm. Sr. Dr. Raymundo Vianna teve de opera-lo na noite de 8 do corrente, e não tendo o mesmo abaixo assignado expressões que signifiquem tão grande favor, vem por meio desta sincera e simples publicação protestar-lhe sua eterna gratidão.

Recife, 13 de janeiro de 1873.

Gabriel Ocampo Rodrigues.

Mais vale tarde do que nunca.

Tendo soffrido um varejo da policia em meu escriptorio á rua Direita n. 72, no dia 28 de dezembro proximo passado, pelas 7 horas da manhã, nesse mesmo dia peiorei consideravelmente de uma dôr rheumatica que me obrigou a retirar-me á tarde para minha residencia no sitio—Chacon—; e aggravando-se o mal a ponto de ser preciso chamar medico no dia 30, alli permaneci até o dia 9 do corrente, quando já melhorado voltei para esta cidade, á tratar dos meus negocios.

E' esta a razão pela qual deixei de em tempo recorrer as columnas deste jornal, para dizer duas palavras ácerca daquelle varejo que encarei com maior calma, mas que depois não deixou de impressionar-me Não tenho contas que dar á policia de meu paiz, que de nada me encarregou, ella exija ainda de mim o que julgar conveniente para o cumprimento de seu dever na investigação de descoberta de um crime, se é que para isso tem motivos justos ou injustos, a meu respeito e que lhe compete averiguar por todos os meios; está em seu direito.

Só tenho contas a dar é ao publico que me qualifica segundos os meus actos; e já mais deixarei de justificar-me perante elle sobre o facto occorrido, pois que de um varejo policial em minha casa não tenho a temer outra cousa mais do que o juizo do publico, visto que não entrando elle em minha consciencia, me julgará de conformidade com os factos relativos á minha pessoa. Os que de perto me conhecem não precisam ouvir-me para me julgar tal qual sou, disto estou inteiramente convencido; mas os que só me conhecem de nome, estão em seu direito julgando-me conforme a impressão dos factos.

Declaro portanto ao publico que, ignoro ainda o verdadeiro motivo que levou a policia a dar busca em meu escriptorio. Ao entrar, perguntou-me o Sr. delegado se eu conhecia ao Sr. Spiridião Barbosa da Silva, e se sabia onde elle se achava; e terminou por dar busca em minha carteira e arrancar alguns tijollos do ladrilho, entendi portanto que o que o Sr. delegado procurava alli não era simplesmente o seu denunciado Barbosa, mas ainda dinheiro falso ou cousa que o denunciasse.

Escudado em minha consciencia, tudo presenciei na maior tranquillidade; mas algumas horas depois, quando meu espirito se achou repleto dessa tranquillidade, que assenta n'uma consciencia pura, e deu lugar á reflexão, confesso, fiquei incommodado, porque vi que era muito natural occuparem-se de mim sobre assumpto injurioso. Entretanto não tenho que me queixar da policia por assim ter praticado, se é que para isso teve denuncia, pois cumprio o seu dever; não ficarei, pelo contrario, sem queixas se a denuncia a que me refiro não existio, pois não terá ella assim sido justa. E' o mais que ao publico posso offerecer em meu abono, visto que prescindo de chamar sua attenção para o meu passado.

Recife, 10 de janeiro de 1873.

José Bezerra Barros Cavalcante.

Os maçons regalistas

As inconsequencias do liberalismo são a cada passo. O governo é despota; o absolutismo nos governa; não temos liberdade religiosa; venha a liberdade de consciencia; haja tolerancia.

Eis o que apregoam, quando querem chegar aos seus fins; mas em lhes sendo o vento adverso bolinam n'outro rumo.

Quando querem perseguir á Igreja que condemna as loucuras liberalissimas, então põem-se de joelhos e invocam a Cesar divino e supremo pontifice; se querem ensinar tudo o que a impiedade vomita contra a religião catholica, clamam pela liberdade religiosa; se querem embair ao povo com os seus sophismas, chamam a tolerancia em seu favor.

Mas se os catholicos não querem que Cesar impere sobre as suas consciencias, se ensinam a religião com todas as suas consequencias, oh! gritam pelas leis do Estado, trazem á frente as prerogativas reaes e mostram-se mais intolerantes do que aquelles a quem falsamente accusam de intolerantes.

Vede o que agora estão escrevendo contra o acto canonico do Sr. bispo. O argumento favorito é o que tiram das leis do Estado, com as quaes querem governar as consciencias catholicas.

Assim, certo anonymo do *Jornal do Recife* n. 6, pretende provar que a circular do nosso venerando diocesano sobre as irmandades, discorda das leis do Estado.

Mas é certo que entre aquella e estas, ha perfeita harmonia, embora o espirito do anonymo não enchergue.

Cita elle o art. 102 § 14 da constituição, que diz compete ao poder executivo conceder ou negar o beneplacito aos decretos dos concilios, lettras apostolicas e quaesquer outras constituições ecclesiasticas que se não oppozerem á constituição.

Ora, este artigo evidentemente só se refere aos decretos dos concilios, bulla, etc., *posteriores* á nossa constituição, sendo que a bulla—*Praeclara Portugaliae* de Leão XII foi a primeira a que negou se o beneplacito imperial em 1827.

Mostre o anonymo se é capaz um só caso em que o governo tenha attribuido ao citado artigo força retroactiva sobre as bullas e lettras apostolicas *anteriores* á constituição, exigindo para algumas dellas o beneplacito.

Mas a bulla de Clemente XII, excommungando aos maçons é de 1737, e os outros papas so fizeram inculcar a mesma bulla, accrescentando-lhe ulteriores esclarecimentos que em nada alteram a sua substancia.

Logo, ainda que o artigo constitucional do beneplacito tivesse valor canonico e fosse preciso para que a consciencia dos catholicos obedecesse as bullas e aos outros pontificios, ainda que elle não tivesse contra si a condemnação da igreja, a que todos os catholicos obedecem, ainda assim, dizemos nós, não vinha a proposito para a bulla da excommunhão dos *pedreiros livres*.

Na verdade o que fez nossa constituição declarando no art. 5º que a religião catholica continuaria a ser a religião do Estado? Reconheceu e aceitou a legislação ecclesiastica, na qual estava a bulla de Clemente XII contra os maçons.

Ninguem sabe a que vem o art. 81 do codigo criminal que prohibe impetrar de autoridade estrangeira graças espirituaes, despropositadamente citado pelo anonymo; do qual inferio que não podem os catholicos receber graças espirituaes sem permissão do governo. Mas em materia criminal, por ser odiosa, ensinam os jurisconsultos, dever-se attender á lettra da lei no sentido mais rigoroso que for possivel. Se portanto o citado artigo prohibe receber graças espirituaes impetradas, não tem applicação á graças não sollicitadas.

E ainda que o art. 81 prohibisse tambem a sollicitação de penas espirituaes, como o anonymo explica, lhe perguntariamos se foi o Sr. bispo quem solicitou em 1837 a excommunhão dos *pedreiros livres*?

A circular do governo de 12 de março de 1832, que recommenda aos bispos a punição dos sacerdotes, que se desviassem das leis ecclesiasticas recebidas no imperio, não sómente não se oppõe, mas até favorece o procedimento de S. Exc. Rvma. contra os sacerdotes maçons; visto estar a bulla de Clemente XII entre as leis ecclesiasticas recebidas no imperio.

Não pode passar a asserção do anonymo de não ter o Brasil recebido as ultimas decisões do concilio Vaticano.

Acaso não mandou tambem o Brasil, como nação catholica, os seus representantes a legislarem no Vaticano para o orbe catholico? Não manaram aquellas decisões do poder legislativo dos nossos bispos tambem? Usarão estes bispos por ventura de seu poder contra a vontade do governo? Isto é o que deviam provar para dar áquella asserção ao menos uma apparencia de verdade.

Finalmente é inexacto affirmar que S. Exc. Rvma. esteja exorbitando das raias marcadas pelas leis do paiz.

Tendo as nossas irmandades um caracter mixto, civil e religioso, indispensavel é, (se querem ter o caractar religioso) que excluam do seu gremio os que livremente sahiram do gremio da igreja catholica, passando para a maçonaria. O anonymo pede que S. Exca. Rvma. aponte as leis, que concedem ao bispo a faculdade de excommungar os maçons, sem reparar que S. Exc. Rvma. não excommunga a ninguem; mas apenas lembra aos maçons a pena de excommunhão papal, em que cada um delles incorre *ipso facto* desde que se alista na maçonaria.

O Sr. bispo como pastor e pai espiritual não quer outra cousa, senão que as ovelhas desgarradas voltem ao seio da igreja e só podem ahi voltar ouvindo á Igreja.

Dizeis que sois catholicos. Mas não sabeis que o primeiro dever do catholico é obedecer ás leis da igreja.

Desrespeitaes essas leis, insultaes ao chefe supremo dessa igreja, cuja guarda lhe foi confiada por Jezus Christo, menosprezaes ao bispo posto pelo Espirito Santo para reger a igreja pernambucana, e não obstante dizeis—sou catholico.

Estaes em erro. Jezus Christo disse que, quem não ouve a igreja é como pagão.

Maldita, pedi a Deus que vos dê o espirito de humildade e de obediencia, deixai as suggestões diabolicas da rebellião e então sereis catholicos.

Obedecer á autoridade legitimamente constituida é dever perfeito de todo catholico.

O desPudido.

Ao publico.

Victima de uma miseravel calumnia, ordida por inimigo gratuito e traiçoeiro, em virtude da qual estou considerado como suspeito de emittir moeda falsa, não posso deixar de protestar contra semelhante imputação, que tão cruelmente fere a minha reputação de homem particular e commerciante; reputação que tenho procurado adquerir á custa de incansavel trabalho, como é sabido de todos que me conhecem.

Ha bastante tempo que negocio nesta praça, onde sou mais ou menos conhecido; sempre procurei guiar o meu proceder de modo que, respeitado e respeitado por meus collegas, dispunha de credito sufficiente para a esphera de meu negocio; nunca pratiquei acção que me envergonhasse e á classe a que pertenço, estava reservado a um réo de policia e aventureiro que existe na Parahyba ferir-me no que tenho de mais sagrado em minha honra.

Para o publico e especialmente meus amigos e collegas conhecerem o que deu lugar a falsa e infame imputação de que sou victima, e suspenderem os seus juizos até que eu possa provar judicialmente minha innocencia, vou narrar o que teve lugar comigo na capital da provincia da Parahyba, donde me veio todo mal.

Tendo contratado com a presidencia d'aquella provincia o abastecimento d'agua potavel para a capital, obriguei-me a prestar uma caução de sete contos de réis, com os quaes devia entrar para o thesouro impreterivelmente até o dia 17 de dezembro proximo passado dia em que terminava o prazo que me foi concedido no respectivo contrato.

Segui para a Parahyba no dia 14 do predito mez em uma jangada, por ter perdido o vapor da companhia pernambucana, onde tinha tomado passagem para aquella provincia, devido a grandes afazeres que tive para ficar prompto de seguir viagem; não sendo facil encontrar saques para aquella cidade e á vista, determinei levar comigo a referida quantia e mais oitocentos e tantos a novecentos mil reis, para minhas despezas, e o que fosse preciso, para não me acontecer pedir dinheiro, como já succedeu em setembro proximo passado, que pedi naquella provincia 600$000 cujos foram pagos ao Sr. João Joaquim da Costa Leite, desta praça.

Para maior commodidade na conducção, nas vesperas e dia de minha viagem andei trocando dinheiro miúdo por notas graúdas, pois sendo indifferente entrar com dinheiro miúdo ou graúdo, preferi levar o que se prestasse a mais facil conducção, operação que felizmente não foi feita por mim só, e sim tambem por meu ex-caixeiro Antonio Joaquim dos Santos Junior, que poderá dizer se isto é verdade ou não.

Levei esse dinheiro trocado aqui em diversas casas, para a Parahyba, como bom e como tal ainda hoje reputo-o.

Na occasião em que fui recolhê-lo ao thesouro provincial o Sr. thesoureiro, depois de recebe-lo, examinando as notas, me disse amigavelmente, que comquanto não podesse affirmar serem falsas quatro ou cinco notas de cincoenta mil reis, que separou na occasião, todavia para evitar duvida pedia-me que as substituisse por outras, ao que não puz a menor duvida, tanto mais quanto o Sr. thesoureiro não considerava falsas apenas, tinha receio, pode-se dizer panico, porque se fallava que haviam notas falsas de 50$000, se ellas o fossem; elle pode me contestar se não digo a verdade.

Servi-me dellas para as minhas despezas e não foram recusadas pelas pessoas a quem dei para trocar, apenas o Sr. Amaro de Barros Correia que me trocou uma pela amanhã, as 5 horas da tarde mandou pedir-me o obsequio de quando sahisse á rua passar pelo seu estabelecimento, o que fiz immediatamente e era para me dizer que desconfiava da nota que eu lhe havia dado, pois tinham apparecido d'aquella estampa algumas falsas.

Fiz-lhe ver o engano e mostrei-lhe que as falsas não tinham o numero 50 escripto no embaixo da figura da estampa, e que a de que se tratava tinha; que se elle receiava assignaria dita nota, ficando todavia responsavel pela mesma; ao que se conformou dizendo-me que bastava a minha responsabilidade verbal.

Depois disto ainda estive na Parahyba até que sahi aqui para esta cidade, sendo minha retirada daquella provincia sabida de todos por eu me despedir.

Na minha ausencia, porém, um inimigo gratuito aproveitou as circumstancias que deixo expostas, para me fazer carga, e expoz-me como suspeito de passador de dinheiro falso.

E' para admirar, que estando eu tantos dias depois do facto occorrido naquella cidade, não tivesse apparecido procedimento algum contra mim e que só depois, na minha ausencia, se procedesse ao inquesito alludido!

Tenho fé em Deus e na justiça dos homens, e é quanto basta para acreditar que a torpe calumnia, que tão infamemente me lançaram não vingará.

Repito, sou conhecido nesta cidade, os meus precedentes não me deshonram, e tenho o direito de pedir, como peço, ao publico que suspenda algum juizo desfavoravel que proventura tenha feito de mim.

O que disse é a verdade; se tenho crime, o que deixo dito será o unico corpo de delicto que conseguirão.

Sobre tudo minha consciencia; a sociedade pode não me acreditar, mas eu não terei de corar nunca por ter commettido semelhante torpeza.

A verdade ha de apparecer; aguardo o meu processo e qualquer que seja o juiz que me tiver de julgar, deposito plena confiança.

Não se teme quando não se tem crime.

Recife, 11 de janeiro de 1873.

Olegario Saraiva de Carvalho Neiva.

Monte-Pio Portuguez.

E' para lamentar que ache-se preso na casa de detenção ha 11 mezes o subdito portuguez José Guedes da Silva, sem ser até esta data julgado, devido á falta de recursos; devida esta injustiça a falta de julgamento, de meios de subsistencia e a voz de seu procurador desanimou pensando na injustiça que tem soffrido, perdeu o juizo, acha-se hoje louco, lançado em um quarto na casa de detenção; pelo que tem-se exposto, pede-se á mui digna directoria do Monte-Pio Portuguez em Pernambuco que lance suas vistas compassivas para este seu socio e patricio, requerendo ao juizo competente, permissão para elle ser tratado da loucura, fora do estabelecimento, que garantimos que elle ficará bom, e promover adiantamento do processo do mesmo para final julgamento; assim esperamos.

Recife, 11 de janeiro de 1873.

Alguns portuguezes.

Declaração.

Constando-me que se está propalando que eu me oppuz á circular do Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano ha pouco publicada nos jornaes desta cidade, concernente á questão que ora se debate; declaro que é inexacto o que se diz a meu respeito sobre dita questão; por quanto sempre prestei e prestarei minha filial adhesão ás disposições do Exm. prelado; o qual, no que está obrando só descubro um perfeito zelo pelo bem das almas; assim como uma acrisolada obediencia ás leis da santa igreja catholica, apostolica, romana.

Estou igualmente habilitado a affirmar que não tem fundamento o que se diz a este respeito sobre os Rvms. religiosos capuchinhos; quando estes bem longe de irem de encontro aos actos de S. Exc. Rvm., ao contrario prestam-lhe sincero apoio; o que não era menos de esperar de uma ordem tão exemplar em virtudes e submissa á aquelles a quem Deus escolheu para regerem a sua igreja.

Deus por sua bondade nos inspire a virtude da santa obediencia, do que absolutamente necessitamos para sermos felizes no tempo e na eternidade.

Palacio da Soledade, 13 de janeiro de 1873.

Conego.—*João Chrysostomo de Paiva Torres.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 11. . .	481:632$086
Idem do dia 13.	65:601$897
	547:233$983

Descarregam hoje 14 de janeiro de 1873

Barca franceza — *Coligny* — mercadorias para alfandega.

Patacho inglez — *Mary Smith* — varios generos para o trapiche Conceição, para despachar.

Escuna ingleza — *Mary Lizzie* — bacalhão já despachado, para o trapiche Conceição.

Brigue inglez—*Mayfield* carvão já despachado, para o caes do Apollo.

Barca franceza—*S. Louis*—telhas e ferro já despachado para o caes de Santa Isabel.

Lugar inglez—*Racer* — bacalhão já despachado para o trapiche Conceição.

Importação.

Vapor brasileiro Giquiá, *vindo de Aracajú, consignado a companhia Pernambucana manifestou:*

Assucar 454 saccas e 30 barricas a diversos.
Algodão 8 saccos á ordem.
Barricas vazias 120 á ordem.
Côuro 54 a Ledstone Robellard & C., 264 a ordem.
Milho 50 saccas a Francisco Gonçalves Torres, 21 a Ledstone Robellard & C., 150 á ordem.
Pedras de amolar 400 a Gonçalves Torres.
Rodelas de ferro 2 a Bowman.
Sola 50 meios a Moraes & Irmão.

Escuna ingleza Mary Lizzie, *vinda de Terra Nova consignada a Johnston Pater & C., manifestou:*

Bacalhão, 2,635 barricas aos consignatarios:

Patacho hespanhol Pelaio, *vindo do Rio de Janeiro, consignado a ordem manifestou:*

Xarque 120,000 kilos.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 11 DE JANEIRO DE 1873

Para os portos do exterior

— No brigue hespanhol *Conceller*, para Barcelona, carregou: P. M. Manry 1,000 saccas com 72,292 kilos de algodão.

— Na galera portugueza *America*, para Liverpool, carregaram: T. Jefferies & C. 3,376 saccas com 120,564 kilos de algodão; G. Neesen & C. 96 ditas com 7,139 1/2 ditos de dito.

— Na barca ingleza *Rosmonde*, para Liverpool, carregaram: C. C. Simpson 10 saccas com 871 1/2 kilos de algodão; J. Pater & C. 1,400 saccos com 105,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor inglez *Gassendi*, para Liverpool, carregaram: Phipps Fernandes & C. 340 saccas com 25,074 kilos de algodão; J. J. C. Leite 202 ditas com 14,902 1/2 ditos de dito; L. G. da Silva & Pinto 100 ditas com 7,709 1/2 ditos de dito; Viuva Bastos 1,300 saccos com 97,500 kilos de assucar mascavado; M. Lathan & C. 7,000 ditos com 525,000 ditos de dito.

— Na barca portugueza *Amisade*, para Liverpool, carregou: L. J. S. Guimarães 1,600 saccos com 120,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue hespanhol *Amalia*, para o Rio da Prata, carregou: Antonio Loyo 383 barricas com 57,543 kilos de assucar branco.

— Na polaca hespanhola *Marina*, para o Rio da Prata, carregaram: P. Carneiro & C. 310 barricas com 37,129 1/2 kilos de assucar branco e ditas com 13,309 1/2 ditos de dito mascavado.

— No brigue inglez *Cedar*, para New-York, carregou: H. F. Cruz 1,000 saccos com 75,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca portugueza *Venus*, para Lisboa, carregaram: E. R. Rabello & C. 550 saccos com 41,250 kilos de assucar mascavado e 600 ditos com 45,000 ditos de dito branco, e 400 com os salgados com 4,800 kilos.

— Na barca portugueza *Audacia*, para o Porto, carregaram: E. R. Rabello & C. 725 saccos com 54,375 kilos de assucar branco e 400 ditos com 30,000 ditos de dito mascavado.

— No navio portuguez *Heroine*, para o Porto, carregou: L. J. S. Guimarães 4,000 saccos com 300,000 kilos de assucar mascavado.

— No brigue portuguez *Adeline*, para o Porto, carregaram: Carvalho & Nogueira 560 saccos com 37,509 kilos de assucar mascavado.

Para os portos do interior

— Para o Rio Grande do Sul, na barca brasileira *Nova Maranhão*, carregaram Oliveira Filhos & C. 303 barricas com 39,170 kilos de assucar branco.

— Para Uruguayana no navio norueguense *Lyn*, carregaram: Carvalho & Nogueira 100 barricas com 10,537 kilos de assucar branco e 100 ditas com 11,186 1/2 ditos de dito mascavado.

— Para Alagoas, na barca a *Maria Vianna*, carregaram: S. Junqueira & C. 2 barricas com 127 kilos de assucar refinado.

— Para Macáo, na barcaça *Dous Amigos*, carregou: Lapa Primos 8 barris com 960 litros de aguardente e 2 caixas com 58 kilos de doce de goiaba.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 11. . .	5:269$862
Idem do dia 13.	897$672
	6:167$534

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 11.	11,655
Primeira porta no dia 13. . .	184
Segunda porta	123
Terceira porta	936
Trapiche Conceição	286
	1,539

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 2 a 11. . .	43
Ditas ditas no dia 13.	
Navios atracados no trap. da alfandega	4
Alvarengas	
No trapiche Conceição	2
	49

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 11. . .	14:545$628
Idem do dia 13.	2:417$709
	16:963$337

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 11. . .	95:199$614
Idem do dia 13.	8:659$573
	103:859$187

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 12.

Terra-Nova—30 dias, escuna ingleza *Mary Lizzie*, de 148 toneladas, capitão R. Ward, equipagem 8, carga 2,635 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Patacho portuguez *Olinda*, capitão Manoel Joaquim de Moraes, carga assucar.

Lisboa—Barca portugueza *Luza*, capitão Antonio Marcelino Ferreira Doures, carga assucar e couros.

Marselha — Barca franceza *Assomption*, capitão Jauffret, carga assucar.

Canal—Barca ingleza *Loraine*, capitão Thomaz Felkins, carga assucar.

Navios entrados no dia 13.

Aracajú e portos intermedios — 5 dias, vapor brasileiro *Giquiá*, de 225 toneladas, commandante Martins, equipagem 14, carga varios generos; á companhia Pernambucana.

Buenos-Ayres—21 dias, barca franceza *Jean Bart*, de 314 toneladas, capitão Lebevre, equipagem 14, em lastro; a Keller & C.

Rio de Janeiro—18 dias, patacho hespanhol *Pelayo*, de 263 toneladas, capitão Jayme Garriga, equipagem 12, carga 4020 quintaes de carne; á ordem.

Observação.

Não houve sahidas.

DECLARAÇÕES.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

Pela secretaria da Santa Casa da Misericordia se faz sciente á quem interessar que o Illm. Sr. thesoureiro, no salão da casa dos expostos no dia 13 do corrente pelas 9 horas da manhã fará pa-

gamento do trimestre vencido de outubro a dezembro findo ás amas que se apresentarem conduzindo os expostos que lhes foram confiados.

Santa Casa da Misericordia do Recife, 2 de janeiro de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que foi transferida para o dia 16 do corrente a arrematação do costeio da illuminação publica da cidade de Goyanna.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de janeiro de 1873.

O official maior,
Miguel Affonso Ferreira.

Inspecção do arsenal de marinha

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Coruripe*, da companhia pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor continuar no serviço em que se emprega.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 11 de janeiro de 1873.

Francisco Romano Stepple da Silva
Inspector.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, convida-se a quem se quizer propor a factura da impressão de quatro mil conhecimentos para cobrança de impostos, para comparecer nesta thesouraria no dia 15 do corrente mez com sua proposta em carta fechada e competentemente sellada, declarando o ultimo preço por quanto se propõem fazer dita impressão.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 10 de janeiro de 1873.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

— A camara municipal da cidade de Olinda, faz publico que tendo mandado proceder a numeração das casas da mesma cidade, e pôr os disticos das ruas, becos e travessas, resolveu fazer as alterações seguintes: que a rua da Senzalla, se denominasse rua de Santa Theresa; Que a rua do atterro do Varadouro, se denominasse rua da Estação; que a rua ao principiar do Caes do Varadouro até o edificio do gazometro, se denominasse rua do Primeiro de Dezembro; que a rua no oitão da igreja dos Milagres, se denominasse rua Santa Cruz; que a rua do Palde em seguimento pela estrada até a Bôa-Hora, se denominasse rua de S. Sebastião; que a rua do Paço Castelhano, se denominasse rua de Vinte Sete de Janeiro; que a rua do Aljube comprehenderia tambem a do Caixo e a travessa da rua de S. Bento; que a rua dos Quatro Cantos desde o antigo becco do Cardim até o descer para a bica do mesmo nome, se denominasse rua do Commercio; que a rua de Mathia Ferreira em seguimento até chegar a rua hoje do Commercio, se denominasse, rua de Fernandes Vieira; que a rua do Bom-Fim comprehenderia tambem a rua do Carmo; Que a rua dos Gatos reunida a rua do Guadelupe tivessem esta denominação; que a rua Nova, se denominasse rua do Bispo Coutinho; que as ruas da Mangueira ao principiar da Bica de S. Pedro, rua do Cabral e Jogo da Bolla, se denominasse rua do Barão da Vera-Cruz; que a rua da Praia de S. Francisco, se denominasse rua do Sol; que a travessa do Porto Seguro, se denominasse Travessa de S. Bento; que a travessa do Monteiro teria principio da esquina do sobrado da rua de S Bento em seguimento ao sahir a rua do Bom-Fim; que a rua atraz do Amparo, se denominasse Travessa do Amparo; que a rua Xavier Santa Rosa, se denominasse Travessa da Sé; que finalmente o becco da Poeira, se denominasse Travessa do Varadouro.

Paço da camara municipal de Olinda 7 de janeiro de 1873.

Manoel Antonio dos Passos e Silva,
presidente.
Marcolino Dias de Araujo,
secretario.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, autorisada pela presidencia e de conformidade com o seu compromisso, leva á praça de venda per si na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 16 do corrente os seguintes predios, tomando por base as quantias offerecidas.

Meia agua do largo da Campina n. 3.	2:50$000
Casa terrea da rua de S. Jorge n. 92 e a casa terrea da rua dos Guararapes n. 85	3:300$000
Casa terrea da rua da Matriz da Boavista n. 56	2:000$000
Idem da rua da Gloria, hoje Visconde de Albuquerque n. 61	2:000$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 10 de janeiro de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Repartição das obras publicas.

Tendo em muitas casas sido achados os canos e apparelhos da companhia *Recife-Drainage* damnificados maliciosamente, o engenheire fiscal faz publicar para conhecimento do publico os seguintes artigos do contrato de 18 de dezembro de 1865, e do regulamento de 12 de janeiro de 1872, a saber:

Artigo 24.

« Os moradores dos predios deverão communicar sem demora á empre a qualquer desarranjo que se der nos apparelhos, e canos pertencentes ás suas casas, sendo responsaveis pelo valor do concerto, quando se conhecer que taes desarranjos provem de malfeitorias ou negligencia delles».

Artigo 19 do regulamento.

« As obras da companhia relativas á materia do contrato, serão consideradas *obras publicas*, ficando assim aquelles que as damnificarem sujeitos ás penas da lei e regulamento das obras publicas. »

Repartição das obras publicas 11 de janeiro de 1873.

O secretario.
Feliciano Rodrigues da Silva.

Escola Normal.

Faz-se publico a quem interessar possa que as matriculas desta escola abrem-se no dia 15 do corrente e encerram-se no fim do mesmo mez, devendo os que se quizerem matricular no 1º anno apresentar:

1º Certidão de idade maior de 18 annos.
2º Certidão de que sabe ler, escrever e contar.
3º Certidão de não ter sido condemnado por crime offensivo á moral ou á religião do estado.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o Sr. Dr. director lavrar e publicar o presente.

Secretaria da Escola Normal de Pernambuco, 10 de janeiro de 1873.

Ayres de Albuquerque Gama
Secretario.

Arrematação

Quarta-feira 15 do corrente, perante o juiz de paz da fregue ia de Santo Antonio, haverá arrematação de cabras, carneiros e porcos, corridas dadas pelo fiscal.

CONSULADO PROVINCIAL.

Avisa-se por esta repartição, que no dia 20 do corrente abre-se o praso para recepção dos differentes impostos provinciaes designados na lei do orçamento vigente de 1872-73; os quaes devem ser satisfeitos dentro de 30 dias sem dependencia da multa de 6 0/0, em que incorrerão os contribuintes que o deixarem de fazer nesse praso legal.

Consulado provincial, 11 de janeiro de 1873.

O administrador
Antonio Carneiro Machado Rios.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor.
RIO FORMOSO E TAMANDARÉ.

O vapor *Parahyba*, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 9 horas da noute,

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para o Rio Grande do Sul

Destina-se para o indicado porto o patacho brasileiro *Rocha*, e recebe carga a frete: a tratar com os seus consignatarios Amorim Irmãos & C

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor.
MACEIÓ, PENEDO E ARACAJU'.

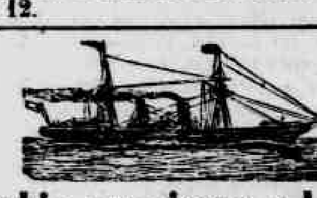
O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13, encommendas até o dia 14, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira a vapor.
PARAHYBA, NATAL, MACÁO, MOSSORO', ARACATY, CEARÁ, MANDAHU', ACARACU' E GRANJA.

O vapor *Pirapama*, commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13, encommendas até o dia 14, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.



Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 15 do corrente é esperado de New-York por S. Thomaz e Pará, o vapor americano *Ontario*, commandante Slocum, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

Para fretes e passagens, trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

Para Lisboa

a barca portugueza *Venus* vai sahir breve, recebe carga a frete commodo: trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

Para Lisbôa.

Tem de sahir brevemente o lugre portuguez *Julio*. Para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19.

Para Lisbôa.

A barca portugueza *Saphira*, sahe em poucos dias. Para o restante de carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19

Para o Rio de Janeiro

o lugre portuguez *Almedina*, de 1ª classe, capitão J. P. Dias, recebe carga a frete commodo: trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

PARA'

Pretende seguir com poucos dias de demora, a barca portugueza *Clementina*, por ter quasi a sua carga completa, e para a pouca que lhe falta, trata se na rua do Commercio n. 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

Para o Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Isabel* pretende seguir para o porto acima neste dez dias; para o resto da carga que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 57, outr'ora rua da Cruz.

BAHIA

Vai sahir com poucos dias de demora a polaca italiana *Sara*, podendo receber alguma carga, por isso, quem desejar carregar póde entender-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5

VENDA

Vende-se o patacho brasileiro *Elvira*, o qual se acha em bom estado, e preparado com todos os seus pertences para navegar: os pretendentes podem dirigir-se á bordo do mesmo navio para ve-lo, no ancoradouro da Carne secca, aonde está em descarga; e a tratar com os consignatarios Amorim Irmãos & C.

CLAUDINA
Para o Porto

Seguirá com a maior brevidade possivel a veleira e bem conhecida barca portugueza *Claudina* por ter parte da carga engajada: para o resto e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com Cunha Irmãos & C., á rua da Madre de Deos n. 34, ou com o capitão na praça.

Rio Grande do Sul

Para o porto acima indicado póde ainda receber alguma carga a frete o patacho brasileiro *Pelicano*: a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 1, 1º andar, escriptorio de Balthar Oliveira & C.

Aviso maritimo

Os senhores recebedores dos volumes abaixo especificados, vindos de Marseille pela barca franceza *Marie Celine*, cujos nomes se ignoram, por virem manifestados á ordem.

M F & C.—1 caixa de perfumarias.
F M C.—4 volumes de 3 caixas agua flor de laranja, 2 volumes de 3 caixas agua de rosa.
F C M.—1 caixa de phosphoros.

Queiram mandar pagar os respectivos fretes no escriptorio de Tasso Irmãos & C., á rua do Amorim n. 37.

LEILOES.

LEILÃO
DE

18 cadeiras de amarello, 1 guarda vestidos de dito, 2 espelhos com molduras douradas, 2 consollos de amarello e 1 mesa redonda, armação, ferragens, e mais pertences da loja de ferragens da rua Direita n. 45.

Massa fallida de João Hygino de Souza.

Hoje

O agente Martins levará novamente á leilão, por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, os moveis, armação, ferragens e mais pertences acima, pertencentes á massa fallida de João Hygino de Souza.

A's 11 horas do dia.

Leilão
DE

chapéos avariados á bordo da barca franceza *S. Luiz*,

Hoje
ás 11 horas.

O agente Pinto fará leilão, á requerimento de Joaquim Lopes Machado & C., por autorisação do gerente do consulado de França, em presença de seu chanceller, e por conta e risco de quem pertencer, de uma caixa marca J L M & C. n. 72, avariada á bordo da barca franceza *S. Luiz*, na sua ultima viagem á este porto; o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, no escriptorio do referido agente, rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO
DE

uma caixa com botinas de bezerro e cordavão, para homens.

HOJE
As 11 horas em ponto.
Por intervenção do agente Pinto.
Rua do Bom Jesus n. 43.

LEILÃO
DE

uma caixa com fitas de sarja e outras miudezas.

HOJE
Por intervenção do agente Pinto.
Rua do Bom-Jesus n. 43.

LEILÃO.
DE
fazendas inglezas
(avariadas)

Constando de chitas, madapolões, algodões, lenços, outras fazendas e
Uma burra prova de fogo
(nova)
HOJE
ás 10 1/2 horas em ponto.
Por intervenção do agente Pinto.
Rua do Bom-Jesus n. 43.

LEILÃO
DE
34 couros salgados.

HOJE
As 10 1/2 horas.

O agente Pinto levará á leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz de direito especial do commercio, 34 couros salgados com 388 kilos, pertencentes á massa fallida de Francisco José da Costa Guimarães, no armazem da companhia Pernambucana.

LEILAO
DE
Moveis, louça, vidros e espelhos
HOJE
ás 11 horas da manhã.

O agente Pestana fará leilão por conta de uma familia que se retirou para a Europa, de uma mobilia de jacarandá com tampos de pedra, uma dita de mogno (bom gosto) e tampos de pedra, uma dita de junco, commodas, mesas, mesa elastica, aparadores, secretaria, cadeiras, espelhos, marquezas, bancas, sofás, e muitos outros objectos que se tornam necessarios para uma casa, no dia acima dito ás 11 horas da manhã, na rua do Vigario n. 11, armazem.

LEILÃO
DO

grande sobrado de 2 andares e sotão, edificado em chãos proprios, á rua dos Martyrios n. 144 (contiguo á igreja) com grande quintal e portão para a rua do Caldeireiro, o qual dá um bom rendimento annual.

HOJE
ás 11 1/2 horas em ponto.

Por intervenção do agente Pinto, em seu escriptorio á rua do Bom Jesus n. 43, onde poderão os pretendentes obter qualquer informação á respeio do mesmo predio.

LEILÃO
DE

9 caixas com algodão americano azul, marca W R & C.

Quinta-feira 16 do corrente
A'S 11 HORAS DA MANHÃ
á rua do Commercio n. 14.
Por intervenção do agente Pinho Borges.

AVISOS DVERSOS

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife á Caxangá.

Nas officinas desta companhia precisa-se contratar o fornecimento de mil dormentes de sicupira ou oiticica com as seguintes dimensões:

100 palmos de comprimento, 9 polegadas de largura, 4 polegadas de altura; devendo ser entregues cem por semana, a principiar da data do contrato.

A pessoa que quizer fazer este fornecimento, pode apparecer no lugar acima, até o dia 16 do corrente.

Escriptorio da companhia, 11 de janeiro de 1873.

R. C. Batterbée,
Gerente.

Ilha do Nogueira.

Senhores redactores.—Rogo-lhes o obsequio de declararem pelo seu jornal que ha um anno deixei de frequentar a maçonaria, resolvido a não fazer parte de uma sociedade, que está condemnada pela igreja, e neste proposito firme me conservava silencioso; mas agora que a detestavel seita ostenta com o mais depravado cynismo a sua impiedade, atacando o que ha de mais charo, ao coração catholico, que é a virgindade de nossa Mãi Santissima; desde que tão impia seita, não se peja de cobrir de insultos e improperios o venerando chefe da igreja catholica, o seu episcopado e todo o mais cloro; julgo de meu dever declarar publicamente que não pertenço mais á condemnada seita maçonica e que neste sentido já fiz a minha abjuração.

Ilha do Nogueira, 13 de Janeiro de 1873.

Francisco Gomes Ferreira de Sá Leitão.

Precisa-se

de um cozinheiro ou cozinheira para casa de homem solteiro: á rua Duque de Caxias n. 57.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, com pratica de taverna e que dê fiador a sua conducta: na rua Imperial n. 167.

— Precisa-se saber se existe nesta cidade o padre Dr. Estanislão Ferreira de Carvarlho: na rua Imperial n. 167.

AVISO.
Ao depois não se queixem

Bernardino da Silva Costa Campos, com armazem de viveres, na rua do Imperador n. 28, pede encarecidamente, pela *segunda* vez, aos seus devedores REMISSOS, o especial obzequio de virem *quanto antes* saldarem os seus debitos; do contrario está *definitivamente* resolvido a chamar aos mesmos por este *Diario*, declarando os seus nomes por *extenso*, quantia e tempo a que devem, e se isto não for bastante, lançará mão dos meios judiciaes; pelo que, é conveniente que os seus devedores (remissos) que não quizerem passar por essa *decepção*, dispertem do nocivo indifferentismo em que estão engolphados, vindo, logo que tenham conhecimento deste, saldarem os seus debitos.

— Aluga-se o 1.º andar da casa da travessa do Queimado, n. 1, proprio para escriptorio ou rapazes solteiros.

FABRICA BRASILEIRA
(OUTRORA ALLEMÃ)
DE
Pão, biscoitos e bolachas
Rua do Capitão Lima n. 4, Santo Amaro.
DE
Maria Candida Ferreira

A proprietaria deste estabelecimento, participa ao respeitavel publico, especialmente aos antigos freguezes da mui acreditada padaria Allemãa, que d'ora em diante, esta fabrica terá só por timbre servir tão bem, tanto quanto seu antecessor, certos de que hão de sempre encontrar sinceridade, aceio e actividade; pede, porém, por este meio a benevola protecção de todos consumidores deste genero, garantindo, que no trabalho de sua fabrica, só entra farinha de puro trigo, e por consequencia não precisa o emprego dessas preparações que costumam juntar ás farinhas inferiores, com o fim de imitarem; o que conseguem entretanto que esses productores, tem de mais ou menos mal fazer a saude.

Escravos.

Precisa-se de um escravo e uma escrava: quem os tiver e quizer alugar dirija-se á rua do Lima n. 4, em Santo Amaro, padaria Brasileira, outr'ora Allemã.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de um feitor para um sitio: á tratar na rua Direita n. 10.

— Precisa-se de um copeiro para casa de pouca familia: na rua da Imperatriz n. 1.

Criado.

Precisa-se de um menino de 12 a 16 annos para criado: a tratar na rua do Duques de Caxias loja n. 81.

Pharmacia.

Precisa-se de um ou dous officiaes praticos: para tratar a rua Larga do Rosario n. 34.

— Aluga-se a casa n. 63, na rua da Palma, a entender-se com o Dr. Christovão Xavier Lopes: na rua da Imperatriz n. 30, ou em Olinda, rua de S. Bento.

Deutscher Huelfsverein.

General-Versammlung, em 16 tem januar 7 1/2 uhr abends in Leiden's Local,
Bericht ueber die Thiatigkeit des vereins im jahre 1872.
Ausschusz Wahlen fin 1873.
Verhondlung ueber statuton abaenderung.

Im Namen des Ausschusses.
Der secretar.
Henry Quauz.

Pernambuco, 13 jan. 1873.

Aviso.

Continúa a estar todas as noutes exposta a veneração dos fieis até as 9 horas da neute na igreja de Sania Rita desta cidade a milagrosa imagem de Nossa Senhora da Piedede que tem de ir no dia 19 á tarde paara a igreja dos Prazeres dos Montes Guararapes. Os encarregados esperam a concurrencia dos fieis, irem aquella igreja acima referida.

O BACHAREL
AMERICO NETTO DE MENDONÇA
Reside presentemente
A' RUA NOVA DE SANTA RITA
N. 43.

Botica Popular

Précisa de um official com bastante pratica de pharmacia, e capaz. Da-se 1:000$ de ordenado annual.

— Aluga-se a casa terrea na travessa das Barreiras, na Boa-Vista n. 16: á tratar na rua do Crespo, loja do Passo junto ao Arco de Santo Antonio.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que gyrava nesta praça sobre a firma de Farbosa & Silva, sahindo o socio José Antonio Barbosa pago e satisfeito de seu capital e lucro, e ficando á cargo do socio Belarmino Lourenço da Silva todo o activo e passivo da referida firma.

Recife 31 de dezembro de 1872.

José Antonio Barbosa.
Belarmino Lourenço da Silva.

CONSULTORIO
Medico-cirurgico

Dr. João Ferreira da Silva póde ser procurado para o exercicio de sua profissão em geral, e especialmente operações e molestias cirurgicas, no antigo consultorio de seu pai á rua larga do Rosario n. 20.

Advocacia.

O bacharel Angelo Henriques da Silva mudou o seu escriptorio para a rua do Crespo n. 12, primeiro andar, onde póde ser procurado.

— Aluga-se a casa n. 7 na Passagem da Magdalena.

Massa fallida de Marques Barros & C.

São convidados os Srs. credores d'esta massa a virem receber suas quotas partes no 2º dividendo de 5 %. cujo pagamento acaba de ser autorizado pelo juiz competente, e terá lugar todos os dias uteis das 11 horas da manhã á 1 da tarde, na rua do Commercio n. 6, 1º andar.

—Roga-se aos Srs. de engenho que precizarem d'um administrador, ou destilador, de dirigir-se a rua do Rangel n. 53.

ADVOGADO
LEONARDO DE ALMEIDA
RUA ESTREITA DO ROSARIO
N. 30, 1.º ANDAR.

AO COMMERCIO.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo commercial, que deixou de ser empregado da casa dos Srs. Souza Basto & C, desde o dia 7 do corrente; aproveitando a occasião de lhes testimunhar o eterno reconhecimento pela estima e amizade que sempre lhes dispensaram.

Recife, 8 de janeiro de 1873.

Manoel Augusto Fernandes.

Para cozinhar.

Para fazer a cozinha de uma casa de pequena familia precisa-se de uma ama, forra ou escrava. Trata-se na rua do Capibaribe n. 40.

VILLA DA ESCADA.
E' com a policia.

Adherida á companhia dramatica da villa da Escada está uma mulhér conhecida por Maria de Tal, que possuindo as qualidades de Messalina, pratica as scenas mais immoraes que a imaginação póde conceber. Esta mulher embriaga-se no hotel, e quando vai em pleno dia banhar-se no rio Ipojuca, ahi sobre tudo offende escandalosamente a boa moral. E' de urgente necessidade reprimir este abuso; invocamos para isto a competente autoridade policial.

Um viajante.

Escravo fugido.

Fugio de Goitá, comarca de Pão d'Alho, o escravo Virginio, de idade 22 annos pouco mais ou menos, mulato bastante disfarçado na côr, ainda sem barba, com o dedo apontador da mão esquerda destruido quasi até ao meio, proveniente de um panariço, olhos um pouco amarellos, figura bem disposta, é natural da Parahyba: quem o apprehender e levar a seu senhor José Gomes de Freitas em Goitá, ou a Veriato Centeio Lopes, a rua larga do Rosario n. 37, nesta cidade, será bem recompensado.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para duas pessoas, paga-se bem: na rua de Hortas n. 78.

— Na rua do Rangel n. 43 precisa-se de um caixeiro.

Precisa-se

de pessoas que saibam trabalhar com perfeição em velas de carnauba (trabalho de enfiação) e que sejam de boa conducta: na rua do Vigario Thenorio n. 26.

— O Sr. Dr. Hygino Alves de Abreu e Silva, tem uma carta na rua da Madre de Deos n. 36, armazem.

— Offerece-se um rapaz para copeiro, preferindo casa estrangeira: quem pretender deixe carta nesta typgraphia com as iniciaes Z. Z. Z.

A MUI AFAMADA
AGUA DE FLORIDA,
DE
MURRAY & LANMAN.

He o mais delicado e mimoso ao mesmo tempo o mais estavel de todos os perfumes, e encerra em si, no seu maior auge de excellencia, o proprio aroma das verdadeiras flores, quando ainda na sua florescencia e fragancia natural. Como um meio seguro e rapido allivio contra as dores de cabeça, nervosidade, onbilidade, desmaios, flatos, assim como dectra todas as fórmas ordinarias enteca s decid hystericos; é de summa efficacia e não tem outro queos iguale. Igualmente, quando destemperada com agua, torna-se um dentifricio o mais agradavel e excellente, dando aos dentes, aquella alvura e aperolada apparencia tão altamente apreciada e desejada pelas Senhoras.

omo um remedio contra o mau halito da boca, depois de diluida em agua, é summamente excellente, faz remover e neutralizar todas as materias impuras que se criam á roda dos dentes e das gengivas, tornando-as duras, sadias e d'uma linda côr encarnada. Quanto a delicadeza, riqueza e permanencia do seu fragrante aroma, ella por certo não tem igual; e a sua superioridade é sem rival. Ella igualmente torna-se um meio mui excellente, para fazer remover de sobre a pelle do rosto, toda a qualidade de brotoejas, ebulições, sardas, pannos, manchas, impigens e espinhas. Quando se queira servir della como remedio para fazer desaparecer qualquer um destes disfiguramentos, e que tanto desfeiam as lindas feições do bello sexo; devera se usal-a n'um estado de dilluição, destemperando-a n'uma pouca d'agua; porém no ratamento de qualquer espinha, usar-se-ha della pura em toda a sua força. Finalmente como um admiravel meio de communicar as feições trigueiras e pallidas, uma pelle macia e d'uma transparente alvura, dando-lhe uma linda côr de rosa: para um tal fim, ella leva a palma a todos os perfumes que se teem inventado até hoje, e existe em plena soberania sem rival. Bem entendido tudo isto se refere unicamente a AGUA DE FLORIDA DE MURRAY & LANMAN.

As imitações que se tem feito na França, Allemanha, assim como em outras partes; são inteiramente inuteis e invaliosas; portanto recommenda-se mui especialmente ás senhoras, que tenham toda a precaução e cuidado, de quando comprarem, estejam certas que compram.

Joaquim José Gonçalves Beltrão

Rua do Commercio n. 5, 1º andar.

Sacca por todos os paquetes sobre o banco do Minho, em Braga, e sobre os seguintes lugares de Portugal.

Amarante.
Arcos de Val de Vez.
Barcellos.
Beja.
Chaves.
Coimbra.
Covilhã.
Faro.
Guarda.
Guimarães.
Lamego.
Lisbôa.
Mirandella.
Monção.
Ponte de Lima.
Porto.
Tavira.
Valpassos.
Vianna do Castello.
Villa de Conde.
Villa Nova de Famalicão.
Villa Nova de Portimão.
Villa Real.
Vizeu.
Valença.
Figueira.

Companhia Alliança
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro de 1870.

CAPITAL..Rs. 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vella e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1.º andar.

ADVOGADO
DR. FRANCISCO DE PAULA SALES.
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 37.

Aluga-se

O sobrado de um andar, sito á rua do Marquez de Herval n. 11: á tratar na rua da Aurora numero 51.

Com urgencia.

Ama Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, ou cozinhar e comprar: na rua do Barão da Victoria n. 28, outr'ora Nova.

AMA Precisa-se de duas amas para engommar e cozinhar: á tratar na praça da Independencia n. 39.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de pequena familia, preferindo-se escrava: á rua estreita do Rosario n. 32, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas para cozinhar e engommar: á tratar na rua Direita n. 28, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama que saibem cozinhar (forra ou escrava,) paga-se bem: a rua Nova, loja n. 11.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para uma só pessoa: na rua do Rangel n. 9, segundo andar.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta para fazer companhia a uma menina de 9 annos e o serviço interno da casa de homem solteiro: a tratar na rua do Padre Floriano n. 69, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama para engommar: na rua do Apollo n. 20.

— Offerece-se uma ama de leite, sem filho, com bom e abundante leite: quem pretender deixe carta fechada nesta typographia com as inniciaes A. B. C.

AMA Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro: na rua da Cadeia n. 59.

— Precisa-se de uma ama para engommar e que entenda de costura: á tratar na rua Imperial n. 53, defronte do viveiro do Muniz e na rua do Rangel, taverna n. 7.

AMAS Para casa de uma pequena familia precisa-se de uma ama que saiba bem engommar e frisar e outra que entenda de costura e ensaboado; paga-se bem: em S. José do Manguinho, sitio n. 2.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: a tratar na rua de S. Francisco n. 48.

AMAS Precisa-se de duas amas para casa de familia, sendo uma para andar com um menino, e outra para o serviço interno da casa; preferem-se escravas: á tratar á rua do Marquez de Olinda n. 35.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite e sem filho: na rua larga do Rosario n. 12, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cuidar de duas meninas, e para outros serviços domesticos: a tratar na rua do Mondego n. 64.

Ama Precisa-se de uma, para comprar e cozinhar: á rua do Visconde de Pelotas, antiga do Aragão n. 37.

GABINETE
Medico-cirurgico
RUA DO IMPERADOR N. 73, 1º ANDAR
O DR. NUNES DA COSTA
MEDICO OPERADOR E PARTEIRO.
ESPECIALIDADES.
Molestias e operações de olhos.
Cura radical e instantanea dos estreitamentos da uretra.
Consultas: Das 7 ás 10 horas da manhã.
Chamados: A qualquer hora.

— Aluga-se e vende-se uma boa escrava que faz todo serviço de casa: na rua do Imperador n. 90, 3º andar.

Criado

Precisa-se de um criado: á rua larga do Rosario n. 31, Café Chinez.

Confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, em sua igreja da Santa Cruz.

A mesa regedoura a quem foi dirigido o officio do Rvd. vigario da Boa-Vista, cobrindo uma circular do Exm. Bispo diocesano, entendeu convocar mesa geral, visto como naquella circular affecta interesses de todos os nosssos irmãos confrades, marcando para ter lugar esta reunião de mesa geral em nosso consistorio no dia 15 do corrente as 6 horas da tarde; para a qual a mesa regedora convida e espera o concurso de todos os nossos irmãos confrades.

Consistorio 10 de janeiro de 1873.

José Rodopiano dos Santos.
Escrivão.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, para criado: á tratar nesta tygographia.

— Aluga-se o sitio do fallecido Rios, na estrada do Cajueiro n. 1, com muitos alvoredos de fructo, baixa para plantaçoes e viveiro de peixe, casa com bastante commodos para grande familia: os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio para ver, e tratar na rua de Santa Thereza, n. 50.

Attenção.

Precisa-se de um criado de 13 a 16 annos de idade, e que tenha boa conducta: á tratar na rua de S. Bom Jesus n. 53, das 10 horas ás 4 da tarde.

— Furtaram do engenho Sapucaia, na noute de 24, 25 ou 26 de dezembro, um cavallo com os signaes seguintes: russo sujo, castrado, descarnado, já foi de carro, por isso será bem visivel as raladuras nos peitos, no lado esquerdo teve um espravão, que foi queimado com uma cruz, n'um dos cascos da mão tem um buraco pequeno, clina cortada e cauda mal ripada, por causa das sarnas que teve, e suppõe ainda ter algumas, anda baixo e é um pouco pesado; pede-se portanto as autoridades policiaes queiram dar suas terminantes ordens a respeito. Póde ser entregue no mesmo engenho, ou no engenho Poeta, do capitão Manoel Correia de Araujo, em Caxangá. Tem ferros, porém não se sabe.

Criado

Precisa-se alugar um criado de 12 a 14 annos de idade para compras e mandados: quem tiver annuncie por este *Diario* ou dirija-se á Passagem da Magdalena a entender-se com o respectivo professor.

— Aluga-se o terreno n. 242 da rua do Coronel Suassuna (outr'ora Augusta) por preço commodo: a tratar na casa contigua ao portão de ferro.

Criado.

Precisa-se de um criado de 12 a 14 annos de idade, livre ou escravo, para compras e mandados: quem tiver annuncie por este *Diario*, ou dirija-se á Passagem da Magdalena a entender-se com o respectivo professor.

— Aluga-se a casa da rua do General Seara, antiga rua do Jasmim n. 33, com commodos para familia: a tratar na mesma.

ALTA NOVIDADE

PIANOS E MUSICAS

ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO

Rua do Barão da Victoria n. 11, armasem, e 12 1.º andar, antiga rua Nova

UNICO ARMAZEM

aonde o publico em geral encontra sempre o maior e mais esplendido sortimento de pianos de

Pianos, musicas e instrumentos de musicas para banda militar e orchestra.

Acaba de abrir no primeiro andar do sobrado n. 12 confronte á botica Maurer, um grande salão onde estão expostos os magnificos

PIANOS de armario, de Pleyel.
—— de meia canda, do mesmo autor.
—— de H. Henrz.
—— de Amedée Thibout.

Unico agente nesta cidade, dos celebres afamados

PIANOS DE AUCHER FRERES

remiados em diversas exposições om 14 medalhas de ouro e prata.

São os onicos pianos que aqui vem da Europa, perfeitamente afinados, feitos com elegancia e solidez.

Tambem recebeu grande sortimento de musicas para piano, piano e canto e entre ellas as lindas composições do muito sympathico maestro

F. SANTINI

A SABER :

Você me quer	Walsa.
Olga	Mazurka.
La Separacioni	Para canto.
A Luz electrica, grande	Walsa.
Franco Brasileiro	Polka.
Tomada de Valleta	Galope.
Joaninha	Walsa.
A Libertadora	Polka.
A Primeira espada	Walsa.
A Minha Lyra	Walsa.
A Natalicia	Polka
Studiente	Polka.

Ultimas publicações

Feitas nas officinas de musicas do annunciante.

Emilia, polka por I. Smoltz.
Circaciana, schotch, por Smoltz.
Jardim do Campo das Pricezas, quadrilha, por J. Popre.
Chuva de Rosas, Walsa, por H. Albertazzi.

D'aqui em diante continuará a annunciar todas as publicações que se forem fazendo nas suas officinas de musicas.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé **AREA PRETA**, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro **AREA PRETA**, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de **MEURON & C.**, e a designação de **AREA PRETA**.

MEURON & C.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CHAPÉOS

Para acabar até o fim do mez

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA

OUTR'ORA

Cadeia do Recife n. 53

Tendo o novo proprietario de mudar os artigos deste estabelecimento, desejando liquidar até ao fim deste mez, tem resolvido vender por preços muito commodos com o fim de apurar dinheiro e liquidar á vista, pelo que convida aos Illms. Sr. chefes de familia a virem sortirem-se, pois a occasião é opportuna, e encontrando um completo sortimento de chapéos.

Chapéos de palha de Italia para senhoras e meninas, com enfeites e sem elles.

Chapéos de velludo com enfeites. Gorros de velludo com enfeites. Chapéos de palha de differentes qualidades, enfeitados, para senhoras e meninas. Chapéos de palha de Italia, enfeitados, para montaria de campo. Chapéos de palha para homens e meninos, de differentes qualidades. Chapéos de feltro para homem. Chapéos de massa pretos e de côres, para homens. Chapéos de lã para homem e menino. Chapéos altos de pello de seda para homem.

Bonets de differentes qualidades, tanto de seda, como de palha de Italia, panno, casemira e alpaca, tanto para homem como para menino.

Gorros de seda, velludo, lã, tanto para homem como para menino.

E muitos outros artigos que só com a vista poderão ser examinados, afiança-se que não engeita-se dinheiro.

150$000.

No engenho Massuassú, freguezia da Escada, se dará de gratificação a quantia acima a quem apprehender tres cavallos que naquelle engenho foram furtados na noute do dia 29 para 30 de novembro proximo passado : o 1º tem 9 annos, é castanho e castrado, tem a orelha direita bastante lascada, uma estrella na testa, e no quarto esquerdo tem uma cruz ; o 2º é ruço, com pintas vermelhas nos quartos, é grande, gordo, com o pescoço fino, é castrado, tem os quadris feridos da cangalha, ferrado com a marca—I. R.—do lado direito, e tem a idade de 9 annos ; o 3º é rudado sanhassú claro, curto e grosso, um pouco cambito, é castrado, pequeno, e está ferrado com a marca —O—no quarto direito : gratifica-se com 50$000 por cada um em presença da pessoa, em cujo poder for encontrado qualquer dos ditos cavallos.

— Precisa-se de 600$ a juros : na rua do Cotovello n. 25 se dirá quem precisa.

MOFINA

Está encouraçado!!

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36 á concluir aquelle negocio que S. S. se compremetteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril, e nada cumprio ; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade.

— João Silvestre Francisco de Mello participa aos pais de seus alumnos, que se acha aberta a sua aula particular de primeiras lettras, á rua do Principe n. 38.

Escravo fugido

150;000 rs. de gratificação

Auzentou-se desde o dia 13 de maio de 1872, o preto de nome Alfredo, de trinta e tantos annos, criôlo, e bastante ladino ; este preto é perfeito cozinheiro, estatura alta, magro, olhos grandes, já esteve no engenho do Sr. Lulú de Cajará, em S. Lourenço da Matta, onde consta ter parentes, foi escravo dos Srs. Adriano & Castro, e do Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, negociantes desta praça ; de todos estes Senhores foi cozinheiro, tem sido visto por pessôas que o conhecem, dizendo que está forro, assim tem podido escapar de ser preso.

Pede-se a todas as autoridades e capitães de campo que o pegando leve-o a rua do Duque de Caxias n. 91, loja de Mindezas do Rival sem Segundo que receberá a gratificação acima declarada.

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

CASA DA FORTUNA

Rua 1º de Março

(Outr'ora do Crespo) n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes da loteria do Rio n. 436ª a sorte de 4:000$ em quatro quartos de n. 2403 ; convida os possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos, como é do costume.

Manoel Martins Fiuza.

Ausentou-se.

O escravo Pedro, de 15 annos de idade mais ou menos, com os signaes seguintes : côr parda, cabellos corridos, alguns signaes de bexigas, levou vestido camisa de chita, calça de casemira : roga-se as autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo de o prenderem e leva-lo á casa de seu senhor na rua da Imperatriz n. 4 1.º andar, ou na rua da Madre de Deus n. 5 1.º andar.

— Precisa-se de um menino de 12 ou 14 annos de idade para caixeiro : na padaria da rua de Rangel n. 9.

Novos e escolhidos apparelhos á gaz.

A companhia do gaz desta cidade, tem a honra de annunciar que recebeu ultimamente um escolhido sortimento de lustres, lampeões para corredores, pendentes, arrandelas e outros apparelhos á gaz, de vidro e chrystal, de varios e novos modelos e desenhos ; com estes apparelhos a companhia está prompta a supprir aos freguezes. As amostras para se verem estão no escriptorio da companhia á rua do Imperador n. 31.

Ensino particular

Salvador Henrique de Albuquerque, presta-se a ensinar por casas e collegios particulares, nesta cidade e seus suburbios, todas as materias do ensino elementar á alumnos de um e outro sexo.

Ensina e prepara as senhoras que se quizerem habilitar para os concursos ás cadeiras de instrucção primaria ; e todas as tardes em sua casa póde leccionar aos estudantes de preparatorios que precisarem de habilitar-se para o exame de portuguez.

Tambem ensina geometria e arithmetica com todo o desenvolvimento e applicações.

Os senhores que se quizerem utilisar de seu prestimo, podem procura-lo no largo do Paraizo n. 8, 2º andar ; de manhã até as 9 e de tarde das 4 horas em diante.

— Precisa-se de um menino brasileiro ou portuguez, de 12 a 14 annos, para compras e recados : a tratar na rua da Conceição n. 8, loja.

Muita attenção.

Vinho de uva pura da Ilha de S. Miguel, assim como peixe de diversas qualidades em barris : vendem Oliveira Miranda & C., á rua do Encantamento n. 11, venda.

— Uma pessoa inteiramente habilitada na lingua franceza, propõe-se a ensinar em algumas casas particulares ou estabelecimentos ; assim como em sua residencia ; podendo deixar carta fechado nesta typographia com as iniciaes S. A.

Com muita urgencia.

Precisa-se de uma ama idosa que tenha bons costumes para andar com uma menina de 10 mezes, e tambem de um criado de 12 a 14 annos, forro ou escravo : a tratar na Passagem da Magdalena, botequim do Bento n.27.

— O abaixo assignado participa ao publico e especialmente ao commercio desta praça que continúa na mesma casa e genero de negocio da extincta firma de Soares Primos, sob sua firma individual. Recife, 2 de janeiro de 1873.

Tito Livio Soares.

— Aluga-se o 2º andar e sotão do sobrado n. 25 da rua de Santa Rita, estando elle em bom estado : a tratar na rua Duque de Caxias n. 44.

Drogaria homeopathica

41-Rua do Imperador-41

Os proprietarios deste bem conhecido e montado estabelecimento, offerecem continuamente aos amigos da homeopathia um completo sortimento de carteiras de globulos e tinturas de 12 a 120 medicamentos, chocolate de Eppes, encerado de arnica e a excellente obra do Dr. Mures —Medico do Povo—já em 3ª edicção, tubos e frascos vazios, finalmente tudo o que é concernente ao systema homeopathico.

Os medicamentos principaes são levados desde a 1ª até a 30 dynamisação e garante-se o bom preparo de todos.

Adjacente ao mesmo continúa a ter consultorio um acreditado medico homeopatha, dando consultas do meio dia até as 2 horas, e aceitando chamados a qualquer hora.

CASA DA FORTUNA

RUA 1º DE MARÇO OUTR'ORA DO CRESPO N. 23.

Unica que paga as sortes

Aos 20:000$000.

O abaixo assignado tem sempre exposto á venda os felizes bilhetes do Rio de Janeiro, pagando promptamente, como costuma, qualquer premio.

PREÇOS.

Inteiro	24$000
Meio	12$000.
Quarto	6$000.

Manoel Martins Fiuza.

— Roga-se ás autoridades policiaes desta provincia que apprehendam e levem a sua senhora o mulato Jovino, boleeiro, que não anda fugido, mas sim com a maior insolencia como forro pelas ruas desta cidade, trabalhando para si, dizendo que tem familia para não ser vendido a ninguem, pois que senhor nenhum suportaria tal procedimento de um captivo: esse escravo pertence legitimamente a D. Isabel Ignacia de Gusmão Villela, como herança paterna, é seu escravo como consta em varios cartorios, levem-o ao corredor do Bispo n. 73.

Declaração

No dia 15 do corrente se fará leilão de todos os penhores vencidos que estão a dever juros, sem attender a reclamações de quaesquer natureza que sejam, salvo a permittida reforma de tempo : na travessa da rua das Cruzes n. 2, 1º andar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Imperial n. 126, caiado e pintado de novo, com muitos commodos e uma bella vista : á tratar na rua Imperador n. 83, 1.º andar

Aula publica.

Está aberta a matricula da sexta cadeira publica do sexo feminino da freguezia da Boa-Vista, no Corredor do Bispo n. 2.

— O tenente-coronel Francisco Camello Pessoa de Lacerda e seu irmão Antonio Camello Pessoa de Lacerda declaram pelo presente, que não se responsabilisam por qualquer quantia ou objecto que Philadelpho Eugenio Pessoa tome em seus nomes a qualquer pessoa ou estabelecimento, ainda mesmo que apresente bilhete.

Hotel da Independencia,

rua do Imperador n. 32, precisa-se de um copeiro e paga-se bem.

CASA DA FORTUNA.

AOS 5:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes quatro quartos n. 699 com 5:000$, um inteiro n. 2452 com 300$, um meio n. 2583 com 100$, dous quartos n. 653 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (34.ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da matriz de Villa-Bella (35ª), que se extrahirá na terça-feira 14 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500

EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.

Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

Criado.

Para tratar de dous cavallos e mais algum serviço n'um pequeno sitio, precisa-se de um criado que seja activo e cuidadoso.

— Precisa-se de uma escrava que saiba bem cozinhar : a tratar na rua da Cruz, armazem n. 12.

— Acha-se fugido o mulato Jovino, escravo do tenente-coronel Villela, quem o agarrar leve-o ao seu senhor na Soledade casa n. 73, Corredor do Bispo, que será recompensado.

Ao commercio.

Os abaixo assignados fazem sciente ao corpo mercantil, que tem nesta data dissolvido a sociedade que tinham no estabelecimento sito no estabelecimento sito a travessa do Espinheiro á rua da Hora n. 6, o qual girava sob razão de Machado & Almeida, ficando o socio silvino da Costa Machado, encarregado de todo o activo e passivo ; e o socio Manoel Rodrigues de Almeida pago e satisfeito de seu capital e lucros, sem onus mais algum a satisfazer.

Recife, 3 de janeiro de 1863.

Silvino da Costa Machado,
Manoel Rodrigues de Almeida.

— No collegio da Conceição precisa-se de um ajudante de cosinheiro e de um criado.

— Arrenda-se o sitio denominado Peixinho, entre Olinda e Beberibe, a margem do rio, com casa para grande familia, muitos arvoredos de fructo, um grande mangabeiral, baixa para capim, terrenos para plantações etc. que só com a vista se poderá avaliar : á tratar no mesmo a qualquer hora do dia.

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira forra ou captiva : na rua larga do Rosario n. 34.

— Quem precisar de ama para alugar, dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 3, loja.

Criado.

Quer forro ou escravo, precisa-se de um para o serviço interno e externo de uma casa de familia : á tratar a rua do Marquez de Olinda n. 35.

Sempre é bom.

Com quanto já esteja bem no dominio do respeitavel publico desta cidade que ninguem se deve dirigir a outra parte quando se queira obter tudo quanto é concernente á confeitaria, pastelaria, conservaria e culinaria, senão á bem conhecida (Confeitaria do Campos) :

Sempre é bom que seus proprietarios façam lembrar aos seus numerosos amigos e freguezes, que este tão util, quão vantajoso estabelecimento, se acha como nunca provido dos mais deliciosos acepipes, proprios para os regabofes tão communnesses tempos que se aproximam ; promettendo não pouparem esforços para bem servir a todos que os honrarem com suas encommendas, tendo para isso não só

Uma grande reunião

DE

Fiambres	Passas	Pastilhas
Salames	Doces	Geléas
Caças	Queijos	Fructas
Legumes	Amendoas	Chocolates
Peixes	Licores	Pratinas
Bolachinhas	Vinhos	Ervilhas
Leites	Cosaques	Assucares

Como

de agora em diante a confeitaria do Campos

tendo em seu recinto uma bem montada fabrica de confeitaria, pastelaria, conservaria e culinaria, está reunindo a PEDIDO grande quantidade de animazinhos que a convite especial e depois de bem assados devem fazer as delicias da vida pernambucana, e para que pelos seus nomes não percam da lembrança os amantes dos regabofes, vai em consoante :

Patos, perús, galinhas e ganços
Capotes, marrecos e gordos leitões,
Vitelas, carneiros, cabritos e pombos
Saborosas cavalas e os taes camarões
Assim como
Bolos inglezes, pudins e tortas
Da Russia e Milão cobertas fatias
Cremes, gelados, de carne os pasteis
Frescas empadas em todos os dias.
E depois
Ricos presentes de festas
O Campos agora tem
Na sua CONFEITARIA
Quem lhe competirá ? ninguem !
E' bom que todos concorram
P'ra queile estabelecimento
De caixinhas ricas, Quem ha ?
Que tenha maior sortimento
Olhem todos vejam bem ;
Aquillo que o Campos quer,
E, que todos p'ra alli corram,
Não escape um só se quer
P'ra antes e depois da missa
Da tal noute de natal
Quatro pásteis e um copito
A ninguem por certo faz mal.
CONFEITARIA DO CAMPOS
rua do Imperador n. 24.

CASA DO OURO

Aos 5:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 63, e casa do costume.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 4ª parte das loterias a beneficio da matriz da Villa-Bella, que será extrahida no dia 11 do corrente mez.

Preços

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500

De 100$000 para ma.

Inteiro	5$500
Meio	2$750
Quarto	1$375

Recife, 4 de janeiro de 1873.

José Joaquim da Costa Leite.

100$000

Fugio do engenho Pontal, em Serinhaem, no dia 7 do mez proximo passado, o mulato Simão, com os signaes siguintes : estatura regular, corpo secco, côr alaranjada, barba serrada, cabellos carapinhos e falla descançada. Quem o pegar leve o ao seu senhor o tenente-coronel Vicente Mendes Wanderley, no dito engenho, ou no Recife ao Sr. Bernardino de Sena Pontual, na rua da Madre de Deus n. 36, que receberá a gratificação de 100$.

Aluga-se

a sala e alcova do 3º andar, e parte do sotão do sobrado n. 70 á rua Duque de Caxias : a tratar na loja.

Bom local.

Aluga-se o armazem do sobrado da rua Direita n. 120, o qual offerece um vantajoso futuro para qualquer ramo de negocio, e principalmente para molhados por ser rua de grande movimento, tem frente para duas ruas, agua da companhia de Beberibe e apparelho da Drainage : a tratar na rua do Imperador n. 81.

— Faço saber a quem precisar de um administrador para engenho, com muita pratica para qualquer machina e plantação, que acho-me morando nos Remedios, freguezia dos Afogados, aonde póde ser procurado.

Henrique Praxedes de Barros

— Eu abaixo assignado declaro pelo presente que vendi ao Sr. Joaquim Fernandes da Silva o meu estabelecimento de molhados, sito á praça do Conde d'Eu n. 20, do quál o mesmo senhor fica á cargo do activo e passivo. Recife 13 de janeiro de 1873.

José Gomes da Fonseca.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro : na travessa da Madre de Deos n. 8, 1º andar.

— Existe uma carta para o Sr. José Monteiro da Silva Filho, no escriptorio de F. A. Rabello & C. : á rua do Commercio n. 48.

IMPERIAL INSTITUTO DE NOSSA SENHORA DO BOM CONSELHO

DIRIGIDO PELO

Bacharel Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho.

Terá lugar no dia 13 do corrente mez, neste instituto, a abertura das aulas de primeiras lettras, latim, francez, inglez, portuguez, geographia, historia, geometria, arithmetica, rhethorica e philosophia.

Joaquim Francisco da Silva Azevedo, summamente agradecido ás pessoas que compareceram ao enterro de seu prezado mano Manoel Francisco de Azevedo, vem ainda rogar-lhes o caridoso obzequio de assistirem ás missas que por sua alma mandam rezar na igreja do Espirito Santo do Collegio, no dia 13 do presente mez, pelas 7 1/2 horas da manhã, setimo dia do seu fallecimento ; e por cujo acto de caridade e religião prestado a memoria do finado, antecipalhes desde já seu eterno reconhecimento.

A viuva e filhos do finado Manoel de Mesquita Barros Wanderley, mandam celebrar missas pelo repouso eterno de seu marido e pai, no dia quarta-feira (15) na matriz dos Afogados, ás 8 horas da manhã, e convidam a todos os parentes e amigos do mesmo finado para assistir a ditas missas.

Manoel de Mesquita Barros Wanderley.

Um amigo do finado Manoel de Mesquita Barros Wanderley, manda celebrar uma missa pelo eterno repouso do mesmo, na matriz do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, no dia 15 do corrente pelas 8 horas, e roga a assistencia dos seus parentes, amigos e afficiogados.

D. Rosa Candida do Rego Mello.

No dia 17 do corrente, das 7 ás 8 horas da manhã, celebrar-se-hão no convento dos religiosos franciscanos, algumas missas por alma de D. Rosa Candida do Rego Mello, 1º anniversario de seu fallecimento, para o que se convida os seus parentes.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 86, sito á rua de Lombas Valentinas, com os commodos seguintes : 2 salas grandes e bastante frescas, 3 quartos, cozinha fora, quintal com portão para a rua de Hortas e cacimba : quem pretender dirija-se a praça da Independencia ns. 10 e 21.

— Offerece-se uma mulher capaz para fazer companhia a uma familia, coze e faz mais arranjos de casa : quem precisar dirija-se á Boa-Vista, rua atraz da Matriz n. 13.

COMPRAS.

Attenção

Compra-se uma escrava de 35 a 50 annos, que saiba cozinhar : na thesouraria das loterias, rua 1º de Março n. 6

— Compra-se uma escrava que não tenha vicios nem achaques : na rua Nova de Santa Rita n. 34.

VENDAS.

Insignias maçonicas.

Amaral, Nabuco & C. vendem insignias maçonicas de diversos graus : no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Vende-se

14 grades de amarello, sendo 4 de portas e 10 de janellas, de bem amarello, feitas de conformidade com a postura da camara : á rua Nova de Santa Rita n. 35.

Cortes bordados a 6$000!!

Ricos cortes de cambraia com bordado de côr, a ultima moda, pelo diminuto preço de 6$000 cada corte : na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme C. da Cunha & C.

— Vendem-se os dous sobradinhos e a casa terrea junta que botam a frente para a campina da Casa Forte e fundos para a rua que vai para o Poço da Panella : a tratar com Bento José Domingues no mesmo lugar.

Farinha de mandioca a 3$ o sacco.

Na rua da Madre de Deos n. 7 : a ella, em quanto não se acaba.

Vende-se

uma linda casa reedificada de novo, revestida de azulejo na frente e pintada com gosto, situada na rua Vidal de Negreiros (antiga Cinco Pontas) n. 136, defronte da estação de S. José, tendo um grande quintal murado que deita para a rua das Carroças, com portão novo. Esta casa é mui propria para qualquer estabelecimento commercial, por ficar, como se disse, defronte da estação de S. José, e tambem para um hotel ou moradia, por ser mui fresca, sem casas defronte, pois que está em um largo ou praça, talvez mesmo convenha á companhia de conducção de generos para nella fazer uma estação. E' fóra de duvida que as casas situadas naquella rua, hoje uma das primeiras em movimento commercial, em bem poucos annos, terão um valor duplo, logo que a nova estrada de caminhos de ferro, inaugurada em Una no dia 13 do transacto, se entronque com a da Bahia e com os ramaes em projecto. E' pois uma excellente acquisição a referida casa, ainda mesmo para quem a queira alugar para um hotel, por um preço que convirá de certo ao comprador, o que se lhe dirá qual é o nome do pretendente, dando assim um emprego vantajoso ao seu capital, com segurança, e auferirá um lucro que não obterá em qualquer estabelecimento bancario ou companhia : a tratar na rua Nova n. 43, loja.

— Vende-se uma escrava vinda do mato, com alguma habilidade, e com leite : a tratar na rua velha de Santa Rita n. 14, 2º andar.

— Vende-se a armação e alguns generos existentes na taverna sita em uma das casas da camara, no largo da Ribeira : a tratar na taverna de Antonio da Silva Junior, pateo da Ribeira n. 1.

VENDE-SE

uma casa de pedra e cal, com 2 quartos, 2 salas, cozinha fóra, na rua de S. Miguel, nos Afogados, n. 73 : a tratar na rua da Santa Cruz n. 74.

Vende-se

Uma boa casa terrea, chão proprio, servindo para familia, sita na rua das Crioulas (Capunga.) Vende se tambem parte de uma outra casa terrea em chão proprio, sita na rua da ventura (Capunga) : á tratar na rua Primeiro de Março n. 7 A. 1.º andar,

Padaria.

Vende-se uma padaria bem montada e com proporções para trabalhar em grande escala e bem afreguezada para a praça e em muito bom local, por ficar proxima a linha dos bonds de Fernandes Vieira : quem pretender dirija-se a rua de Gervasio Pires n. 45.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS

Para acabar até o fim do anno

Na rua da Imperatriz n. 60

LOJA DO PAVÃO

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento, um avultado sortimento de fazendas em ser, e desejando liquida-las, até o fim do corrente anno, tem resolvido vende-las por preços muito commodos, com o fim de apurar dinheiro, a vista do que convidam os Ilm. Srs. chefes de familia a virem sortir-se, não só de fazendas de primeira nessecidade, como de fazendas de luxo e gosto, das quaes encontrarão um sortimeto das mais novas do mercado, chegadas pelos ultimos vapores da Europa.

FAZENDAS DE LEI

CORTES DE CASSAS A 2$500 E 3$000.

O Pavão vende cortes de cassas de cores, com padrões muito bonitos pelo barato preço de 2$500 e 3$000.

CORTES DE CHITAS A 2$400 E 2$880.

O Pavão vende cortes de chitas francezas finas, com 10 covados pelo diminuto preço de 2$400 cada corte.

Ditas com 12 covados pelo preço de 2$880 cada corte.

PEÇAS DE CHITAS A 7$200.

O Pavão vende peças de chitas finas, lindissimos padrões, tendo 30 covados cada peça, pelo barato preço de 7$200 cada uma é muito barato.

LENÇO'ES DE BRAMANTE.

O Pavão vende lençóes de bramante muito grandes, sendo de um panno só, pelo baratissimo preço de 2$400 cada um.

CHAILES BARATOS A 1$000 E 2$000.

O Pavão vende chailes de tarlatana grandes pelo barato preço de 1$000 e 2$000.

Ditos de lãa estampados á imitação de merinó á 2$000.

Ditos de quadros modernos, muito encorpados á 3$000 e 4$000; assim como grande sortimento dos mais finos chailes crepon e merinó que se vendem por preços muito em conta.

MADAPOLÕES.

Peças de madapolão francez muito fino com 20 jardas a 5$500 e 6$000.

Ditos com 24 jardas muito superior a 6$500 e 7$000.

Dito inglez fazenda muito fina á 5$000, 6$000 e 6$500 até 10$000.

Ditos francezes e inglezes muito finos de 40 jardas para differentes preços.

ALGODÃOZINHO.

O Pavão vende por preço muito barato peças de algodãozinho americano muito bom com 18 jardas á 4$000.

Dito com 24 jardas a 4$500 e 5$000 até 6$000.

Dito largo marca T muito encorpado a 5$000.

ALGODÃO ENFESTADO.

O Pavão vende o verdadeiro e superior algodãozinho de duas larguras para lençóes, sendo muito encorpado á 1$600 cada vara.

Dito trançado da mesma largura á 1$280.

CHITAS LARGAS.

O Pavão vende estas excellentes chitas francezas claras e escuras com muito bom panno á 240 rs. cada covado.

Dita muito fina á 280, 320 e 360 rs.

Percalles finissimos miudinhos a 360 e 400 rs. cada covado.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 e 3$000.

Peça de dita muito fina com 10 jardas tanto tapada como transparente a 4$000, 5$000 e 6$000 até a mais fina que vem ao mercado.

BRAMANTES PARA LENÇO'ES.

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura que só percisa de 1 ¼ vara para um lençol, metro 1$600 e a vara 1$800.

Dito de linho puro superior muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peça de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas, para todos os preços e qualidade.

Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas pelos preços mais barato que se tem visto.

Pechincha de finissimo esguião sucelena com 6 jardas á 7$000.

Peça de finissimo celena com 30 jardas a 35$000, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a vara á 2$000.

LÃAZINHAS DE FURTA C'ORES.

O Pavão vende um elegante sortimento de lãazinhas de furta côres que brilhão quasi como seda tendo de todas as côres, e vende á 360 rs. o covado.

CALÇAS DE CASEMIRA.

O Pavão tem um grande sortimento de calça de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figurins e em fazenda das mais finas e mais novas ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro assim como calças de brim branco e de côres por preços muito razoaveis para acabar.

CORTES DE PERCALIA COM DUAS SAIAS A 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de precalia com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000, é pechincha.

TUNICAS PRETAS.

O Pavão recebeu um grande sortimento das mais ricas tunicas de grós preto, ricamente enfeitadas, e vende por preço razoavel.

VESTIDOS BRANCOS BORDADOS DE 35$0000 ATÉ 60$000.

O Pavão recebeu um lindo sortimento dos mais ricos cortes de cambraia branca, ricamente bordados, e com todos os enfeites necessarios, e vende pelos preços de 35$000 até 60$000, não tem vindo nada mais rico nem mais moderno.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS A 7$500, 8$000 E 10$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados para cama e janellas, que vende pelo barato preço de 7$500; 8$000 e 10$000 o par, tendo até por 18$000, assim como colchas de damasco para camas de noivos, e grande sortimento de tapetes tanto para 4 cadeiras como para camas, pianos, portas, etc., tudo vende por preços razoaveis,

FAZENDAS DE GOSTOS

BAREJES DE SEDA A 1$000 E 1$400 O COVADO

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais lindos barejes de seda, sendo em cores e gostos o melhor que tem vindo ao mercado, esta nova fazenda é muito propria para vestidos para bailes ou casamentos, tendo entre esta fazenda delicados padrões brancos proprio para vestidos de noiva.

MODERNISSIMAS POPELINAS

Popelinas a 1$500 e 2$000 o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais modernas e lindas popelinas de lã e seda, e linho e seda que vendem a 1$500 e 2$000 o covado, tendo padrões listrados miudo e graudos que parecem propriamente seda, assim como das mesmas tambem tem brancas proprias para vestidos de noiva.

TAFETAES ASSETINADOS A 1$200 O COVADO

O Pavão recebeu um grande sortimento dos mais bonitos tafetaes assetinados, sendo uma nova fazenda de lã com listras de seda muito modernas para vestidos e vende pelo baratissimo preço de 1$200 cada covado, estas lãs recomendam-se ás pessoas de gosto por serem excessivamente baratas.

NOVAS SEDAS A 2$500

O Pavão vende bonita e moderna seda de uma só côr, tendo de todas as côres, com delicado lavrores miudinhos e vende a 2$500 o covado para vender barato.

CORTES DE SEDA A 45$000 E 50$000

O Pavão vende bonitos côrtes de seda, fazenda de muito gosto, tendo 18 covados cada côrte e vende por 45$000

Ditos de 20 covados a 50$000

São muito baratas em relação á superior qualidade d'estes côrtes.

BAPTISTAS DE GRANDE NOVIDADE

O Pavão vende um grande sortimento das mais modernas, baptistas com lista de cor, proprias para vestido, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado sendo muito mais largas do que as chitas francezas, e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada covado.

OFFICINA DE ALFAIATE NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, uma bem montada officina de alfaiate, onde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem, como para meninos, com a maior prestesa e perfeição assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official destinado para farda dos Ilm. Srs. officiaes de guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista Pedro Celestino Soares de Carvalho.

NOVOS VESTIDOS A 4$000.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de novos vestidos de cambraia branca com bonitos bordados de côr, e vende pelo barato preço de 4$ cada um; é muito barato.

ESPARTILHOS A 3$000.

O Pavão tem um grande sortimento de espartilhos, tanto para senhora como para menina, que vende pelo barato preço de 3$000. Ditos muito finos a 4$000 e 5$000, são dos mais modernos que tem vindo ao mercado.

CHITAS A 240 RS.
CHITAS A 240 RS.
CHITAS A 240 RS.

O Pavão vende chitas francezas proprias para vestido, sendo muito boa fazenda, com padrões claros e escuros, pelo barato preço de 240 rs. o covado, por ter um leve toque de mofo: é pechincha.

CORTES DE VESTIDOS MODERNOS A 9$000.

O Pavão recebeu um elegante sortimento dos mais lindos cortes de cambraia com babadinhos brancos e enfeites de côr, tendo 5 pannos com 2 1/2 metros de fazenda para corpo, e 20 metros de babadinhos para enfeites, e vende pelo barato preço de 9$000, é pechincha.

SAIAS A 2$000.
SAIAS A 2$000.

O Pavão vende saias brancas de uma só peça com fazenda equivalente a 4 pannos, com bonitas pregas em volta, a 2$000 e 2$500.

Ditas com pregas e bordados a 3$000, é pechincha.

LIQUIDAÇÃO DE CALÇAS DE CASEMIRA

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira de todas as côres e qualidades, para todos os preços, e desejando muito liquida-las, resolveu vende-las por um preço muito em conta, para diminuir a grande porção.

CORTES DE FUSTÃO PARA VESTIDOS A 3$000.

O Pavão vende cortes de fustão branco, tendo 12 covados para vestidos a 3$000, é pechincha.

CORTES DE VESTIDO DE CAMBRAIA A 6$000.

O Pavão vende bonitos cortes de cambraia branca transparente, com bonitas vistas e lavores, proprios para vestido, tendo 8 varas cada corte, pelo barato preço de 6$000, é pechincha.

LENÇOS BORDADOS.

O Pavão vende finissimos lenços bordados para mão, sendo de finissima cambraia de linho ricamente bordados, fazenda que sempre se vendeu a 4$000 e 5$000 e liquida-se por se ter feito uma grande compra á 1$600 e 2$000 a duzia.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusto F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42

Quem duvidar venha ver

Decedidamente a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, convencerá aos seus amigos e freguezes, de sua especialidade em correspondentes, na parte mais elegante do mundo; agora mesmo o ultimo vapor chegado da Europa trouxe uma parte de suas encommendas para o tempo de festa, constando do seguinte:

Para o bello sexo

Lindissimos brincos, alfinetes, cruzes, pulseiras e saçoletas de tartaruga bordadas a ouro, assim como bonitos grampos com perolas e outras pedras para a cabeça: a Magnolia solicita do bello sexo, que prima sempre no chique e na moda, que venha ver e......

Luxo e bom gosto

Para enriquecer e aformosear uma sala vieram lindos jarros e jardineiras de porcelana muito fina e de bonitos modellos inteiramente novos, com lindos desenhos e dourados; assim como uma especialidade em pannos de chrochet para sofá e cadeiras.

Qual?

O moço chique e da moda que não apreciará uma linda guarnição de marfim, madreperola, ouro e plaquet, cousa lindissima e de molde especial e nunca vindo aqui; muito bons chapeos de sol com cabo de marfim e bengalas á imitação de unicornio com cabo de madreperola, por certo nenhum deixará de vir á loja da Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, escolher qualquer destes objectos: não é caro!

Para as noivas

Riquissimos véos de blond, capellas de cera, leques de madreperola e meias de seda, tudo especial novidade e a melhor fazenda que tem vindo a este mercado.

Perfumarias

Neste artigo não precisa dar explicações, basta dizer-se os fabricantes—John Gosneill, Coudray, Lubin, Rimel e Legrand; estas perfumarias desta vez vieram em vasos de modellos novos, e que pela sua elegancia se tornam proprios para um lindo presente.

Tranças e franjas de seda branca.

Desta vez o sortimento veio magnifico, fazenda muito boa, modellos novos e de todas as larguras.

Bonecas de borracha

Destas bonecas veio pequena porção e de diversos tamanhos.

Diademas

Lindos e de modellos novos, veio cousa muito boa.

MADRESILVA

Praça da Independencia ns. 38 e 40.

Acaba de receber um completo sortimento de objectos de louça, vidro e porcelana, com bonitos desenhos dourados, sendo ricos jarros de todas as qualidades e tamanhos, garrafas com copos, vasos para pós de arroz, garrafinhas e castiçaes de porcelana com pingentes de crystal, todos estes objectos proprios para toilletts, só na Madresilva

ALBUNS

Rico sortimento de albuns com capa de madreperola, marfim, bufalo, e chagrint de todos os tamanhos, de 50 a 200 retratos com muzica e sem ella, por preços moderados, só na Madresilva.

CAIXINHAS

Bonitas caixinhas com preparos para costura, de novo systema, sendo com tampas de crystal, fazenda de muito gosto para presentes e preços razoaveis, só na Madresilva.

LAÇOS

Completo sortimento de lacinhos ou gravatinhas para senhoras, sendo laços para pescoço e cabellos, só na Madresilva.

PANNOS

Lindo sortimento de pannos de crochet para cadeiras, sendo de diversos tamanhos e larguras, só na Madresilva.

PARA NOIVAS

Tem a Madresilva blond de sêda, branco, com ramagens e de 4 larguras, véos, capellas e especiaes sipós de flôres para guarnições de vestidos, leques de madreperola, marfim, sendo todos abertos e com sêda representando duas vistas, assim como de outras muitas qualidades, brancos da côres e pretos, fazenda nova.

CHAPEOS

Rico sortimento de chapeos para senhoras, sendo de palha da Italia e velludo, assim como ditos á pastorinhas para senhoras, meninas, sendo fazenda inteiramente nova na Madresilva.

NOVIDADE

Bonito sortimento de meios adereços de plaquet verdadeiro, voltas de bufalo com cruz, assim como lindo sortimento de brincos e cruzes, proprios para luto, tudo de muito gosto.

FACAS

A Madresilva acaba de receber facas com cabos de marfim, para mesa e sobre mesa, e especialidade da Madresilva.

RETRATOS

Completo sortimento de quadros ou passapatos para retratos de todos os tamanhos e qualidades, assim como quadros com bonitas photographias, só na Madresilva.

OBRAS DE MARFIM

Lindas carteiras para notas, carteiras para bonds, caixinhas para phosphoros, faca para cortar papel, canetas para escrever, maracás para creanças, sinetes para abrir firmas, agulheiros, e dedaes para senhoras e meninas, só se póde encontrar estes artigos na Madresilva.

LUVAS

A Madresilva acaba de receber pelo ultimo vapor a sua especial encommenda de luvas de Jouvin, para homens e senhoras, brancas, pretas e de côres.

CAIXINHAS

Ricas caixinhas com perfumarias proprias para presente, assim como bonitos vazos com pós de arroz e outros de phantasia, só na Madresilva.

Lãzinhas para vestidos a 320 reis o covado

Só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, outr'ora rua do Queimado, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Engenho S. Matheus.

Vende-se um engenho d'agua, moente e corrente com muitas boas obras, meia legua distante da via ferrea, estação de Gamelleira, pelo modico preço de 16:000$000, didheiro á vista. Tambem vende-se dando 6:000$000 á vista e dez dividido em cinco pagamentos annuaes, sendo que as lettras descontadas a 1 % ao mez, produzam os dez contos de reis; a tratar á rua do Livramento n. 19, 1.° andar.

— Vende-se tres pretos, sendo um de 25 annos, dous de 40, um destes é torneiro: trata-se na rua de Hortas n. 96.

MACHINAS DE COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes

— Lehmann Fréres vendem libras sterlinas: a' rua do Crespo n. 16, primeira andar,

RIVAL SEM SEGUNDO

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Grover & Baker. Duzia a 2$000.

O RIVAL DO RECIFE

Rua do Marquez de Olinda n. 50 A.

Tem para vender os seguintes objectos abaixo mencionados, pelos preços mais resumidos, como sejam: Coques modernos a 2$000, peças de entremeios bordados de diversas larguras a 500 rs, duzias de collarinhos de linho a 4$500, ditos mais finos a 5$000, terços para algibeira a 200 rs. boa fazenda, linhas de carritel de 200 jardas a 60 rs. lã para bordar a 5$000 á libra, leques a imitação de sandalo a 1$500, lamparinas a 600 rs. a duzia, caixas com papel amizade a 600 rs. ditas com dito superior a 700 rs., envelopes a 400 rs. o cento, botinas nacionaes para homem a 4$500, fócos para crianças a 1$500, aguihas francezas a 40 rs o papel, sabonetes de alcatrão a 500 rs., agua florida verdadeira a 1$200 a garrafa, dita inferior a 1$000, frascos com sandalo a 1$000, ditos com oleo philocome a 800 e 1$000, ditos com dito babosa a 320 rs. ditos com agua de cologne a 240 e 400 rs. peças de galões branco para enfeites de vestidos de criança, a 400 e 500 rs., massos com 12 peças de trança branca a 240 rs., ditos com ditas de côres a 320 e 400 rs., duzias de phosphoros segurança a 240 rs. e a grosa a 2$400, e outros muitos artigos, que para não tornarmo-nos enfadonhos deixamos de mencionar, os quaes vendem-se baratos para acabar.

CURA

Radical para

ESCROFULAS, CHAGAS ANTIGAS, ULCERAS, FERIDAS ULCEROSAS

TUMORES, ABCESSOS

POSTHEMAS, ERUPÇOÊS, HERPES

Impingens, Lepra, Tinha e todas as Molestias da Pelle

CURA

RADICALMENTE TODAS AS MOLESTIAS

SYPHILITICAS

Poderoso Preservativo

CONTRA

As molestias Syphiliticas e as Febres amarella e Typhoide

TRATAMENTO PELO

VINHO

DEPURATIVO e RECONSTITUINTE

Do Dr DELOR, de Paris

DEPOSITO 4, *boulevard St-Martin*. PARIS

Agentes Geraes para o BRAZIL.

F. RODDE (ao grande magico), rua do Ouvidor, 118, RIO DE JANEIRO.

MOLESTIAS DO PEITO

HYPOPHOSPHITOS

DO Dr. CHURCHILL

XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE SODA
XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE CAL
PILULAS DE HYPOPHOSPHITO DE QUININO

CHLOROSE, CORES PALIDAS.

XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE FERRO
PILULAS DE HYPOPHOSPHITO DE MANGANESIA

TOSSE, BRONCHITIS, ASTHMA

PASTILHAS PECTORAES DO Dr CHURCHILL

Exigir para os xaropes o frasco quadrado e em todos os productos a assignatura do Dr CHURCHILL, *e o letreiro com a marca de fabrica da pharmacia* SWANN, 12, *rua Castiglione*. PARIS.

— Cadeiras oratorias com assento de palhinha 20$000 cada uma no caes do Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

VENDE-SE

o sitio existente na travessa do Remedio, freguezia dos Afogados n. 21; hoje becco da travessa do Remedio n. 18, em chãos proprios: quem o pretender entenda-se com o seu proprietario, na rua de S. Francisco desta cidade do Recife, como quem vai para a rua Bella n. 10.

— Vende-se um moleque moço, de 15 annos, bonita figura: trata-se na rua de Hortas n. 96.

Kerosene

de primeira qualidade, marca Devões, vendem Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 21, 1° andar.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a affamada

HESPERIDINA

Faz muito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa, ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invejar ás melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova de que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr e animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1° andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Hotel de l'Univers, rua do Commercio.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

NOVIDADES E PECHINCHAS

EM

FAZENDAS FINAS E ROUPAS FEITAS

NA OFFICINA DA

LOJA DO PAPAGAIO

Tendo por mestre Mr. Charles Laurent

A

RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Mendes & Carvalho scientificam ao respeitavel publico, que acabam de receber um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades, tanto de lãa como de linho, seda e algodão, o que ha de mais moderno do melhor gosto, e portanto convidam as Exmas. familias amigas da economia do mestica, a virem ou mandarem na LOJA DO PAPAGAIO, e verão que compram fazendas bonitas e baratas por menos preço que jámais comprarão.

COMO SEJAM:

Granadinas de seda de uma só cor, largas a 1$600.

Poupelinas sarjadas de furta cor boa largura, a 1$200 o covado.

Alpacão de cores com listras de seda para enfeite, a 800 rs. o covado.

Lãazinhas de côres, em grande quantidade, de 320 a 500 rs. o covado.

Cachenez francezes para senhoras e meninas, a 3$000.

Cretones francezes para cobertas, cor fixa, a 800 rs. o covado.

Alpacas lisas e lavradas, de cores modernas, de 500 a 800 rs. o covado.

Cobertas de fustão de lã e de outras qualidades, brancas e de côres.

Poupelinas de seda, de flôr e de quadro a 1$800 o covado.

Peças de cambraia bordada para cortinado com 25 varas.

Ditas de cambraia adamascada com 20 varas, a 12$000.

Saias bordadas muito finas de 4 e 5 pannos.

Balões de chita e de cambraia a 2$000.

Nansouks e baptistas com listras para enfeitar.

Diversas qualidades de lãasinhas e alpacas em retalhos, para todos os preços.

Bramantes de linho para lençóes, de 2$200 até 4$000.

Dito de algodão muito largo a 1$800 a vara.

Algodão largo para lençóes, a 1$000 a vara.

Atoalhado adamascado de linho e algodão.

Espartilhos de linho finos, de 3$000 para cima.

Lãazinhas largas com listras de seda, a 800 rs. o covado.

Madapolões inglezes e francezes de 5$000 até 12$000.

Algodãosinho de todas as marcas, diversos preços.

Bareges com listra de seda, a 500 rs. o covado.

Cassas francezas de cores fixas e lizas com barras, os padrões mais bonitos que se teem visto.

Chitas francezas de todas as qualidades de 320 rs, até os cretones de 560 rs. o covado.

Cortes de cassa brancos bordados com babados de seda de cor, e branco, e outros bordados com listras.

PARA LUTO.

Véos de filó de seda pretos a 8$000.

Merinós para vestidos, bombazina, castão, alpacas, lãazinhas, crepe, cassas e chitas, tudo em quantidade, e para diversos preços.

Grosdenaples pretos, de 1$600, 2$000 2$500 até 5$000.

Seda preta com listras assetinadas para vestidos.

Chapéos de sol de seda para meninas, a 4$000, e forrados.

Ditos para homem de 10$000 até 20$000

Ditos de alpacas de cor e preto, para diversos preços.

Tapetes avelludados desde os mais pequenos até os maiores.

Damasco carmezim para colchas, o melhor.

Pannos de croché para cadeiras e sophás.

Cambraias victorias de todos os numeros.

Ditas transparentes inglezas e suissas, com a largura de tarlatana.

Filó de linho e de seda, branco e preto liso, de salpico e de flores.

Camisas bordadas para senhora, de diversos preços.

Meias para senhoras, das mais inferiores até as mais superiores que teem apparecido.

PARA HOMENS E MENINOS.

Neste estabelecimento se montou uma officina, e qualquer homem que quizer vestir com gosto, achará muita variedade em camisas de cores, pannos finos e casemiras o melhor que ha no mercado, roupa feita em quantidade, assim como camisas francezas e inglezas, lisas e bordadas, ceroulas de linho e de algodão, meias, collarinhos em grande quantidade, gravatas de todos os feitios, camisas de meia, em summa encontra de tudo que precisar para vestir com gosto e elegancia.

FORNECEM-SE AS AMOSTRAS A QUEM AS EXHIBIR E OS FIGURINOS AS FREGUEZAS DA CASA.

Boa acquisição.

Vendem-se as duas casas, á rua do Visconde do Herval ns. 87 e 89: á tratar na rua da Senzala Velha n. 106.

Borracha.

Vende-se borracha da melhor qualidade, e especial para limas: na rua da Concordia n. 57.

Sugar Wafers.

(Vanilla)

A melhor bolachinha até hoje conhecida, tanto para chá como para dietas: vende-se na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 2.

A COROA DE OURO.
A rua da Imperatriz n. 59.

Acaba de receber de conta propria, pelo ultimo vapor da Europa, um completo sortimento de objectos de prata os mais lindos que tem vinde a este mercado, sendo os seguintes : adereços de fila-granna, obra de apurado gosto, voltas, brincos, rozetas, salvas, relogios, palhiteiros, colheres etc. etc., pelos preços mais resumidos possiveis. Assim coma um completo sortimento de obras de ouro : anneis de brilhantes, rozetas, adereços etc. e tambem sem brilhantes.

BALANÇAS.

Vende-se balanças decimaes tanto pequenas como gandes : na rua do Imperador n. 29.

SMOKED BACON

Excellente toucinho inglez em latas de quatro libras a 900 rs. a libra : no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Bichas de Hamburgo

Vende se a 12$ o cento, é muito barato : na rua da Cruz n. 24, 1º andar, salão de cabelleireiro.

Grande tropa de burros á venda.

Ignacio da Silva Deiró avisa a seus freguezes e a quem mais interessar possa, que conduz boa tropa de burros, e que passará per Barreiros, Rio Formoso, Escada, Cabo, etc., etc. : quem, pois, quizer fazer compras póde mandar avisaa-lo ou encontra-lo.

Novo estabelecimento de joias.
Rua do Cabugá n. 12.

Neste estabelecimento se encontrará um bonito sortimento de joias que se vendem por tal preço que animará ao comprador, attento ao vantajoso systema, ganhar pouco para vender muito, que é certamente util ao comprador e ao vendedor.

Tambem se compra ouro, prata e pedras preciosas, bem como se fabrica e concerta toda e qualquer obra tendente á mesma arte.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.

Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga dosario o Rn. 34.

Ultimo gosto

Cadeiras pretas douradas e marchetadas de madreperola : nos armazens de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.
Obtem-se com o uso
DA
INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas ; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma excellente taverna sita á rua do Rangel : á tratar na rua da Concordia n. 145.

Cheguem quanto antes ! !
A 5$000 ! 5$000 ! 5$000 !

Lindos chapéos campestres, da ultima moda, para senhora, só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Aluga-se uma escrava para todo o serviço de uma casa de familia : á tratar na rua Primeiro de Março antigamente do Crespo, loja do Passo junto ao arco de Santo Antonio.

Novidade.

Ricos chapéos para senhora, de palha de Italia e de seda, cousa inteiramente nova neste mercado : só se encontram na Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A, a elles antes que se acabem

Madapolão e algodãosinho avariados.

Largos e superiores que valem 7$000 a 4$500, é grande pechincha : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Rosa Branca.

Chapéos de sol de seda a 7$000.

É seda trançada muito boa, com 8 hasteas ; é grande pechincha : na rua da Imperatriz n. 56, loja da Rosa Branca.

Camisas de phantasia.

A loja da Turqueza recebeu um lindo sortimento de camisas de phantasia, proprias para bailes e partidas : á rua do Barão da Victoria n. 9, antiga rua Nova.

É barato.

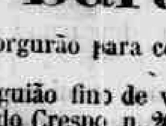
Cortes de gorgurão para colletes de valor de 7$ a 4$.

Lenços de esguião fino de valor de 8$ a 4$ a duzia : na rua do Crespo n. 20.

— Vende-se uma taverna no Barro, na entrada do Uchôa, freguezia dos Afogados, com poucos fundos : á tratar na mesma.

Colchas e lençóes
a 4$, 5$ e 2$.

Colchas muito grandes, brancas a 4$, ditos de côres a 6$ uma, lençóes de bramante a 2$ um, é gochincha : na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme C. da Cunha & C.



Vende-se o sitio da estrada da Cruz de Almas, que fica entre o do commendador Tasso e o do desembargador Doria, com casa de vivenda, differentes arvoredos, grande baixa de capim, etc., dando os fundos para a estrada dos trilhos urbanos ao pé da estação da Jaqueira : a tratar na rua do Amorim n. 37.

Borracha.

Vende-se superior borracha bougie, para limas, á rua do Duque de Caxias n. 22.

— Vende-se um piano francez em perfeito estado, de boas vozes e muito pouco uso, bem como 1 sofá, 12 cadeiras de vinhatico e outros objectos : á rua Velha da Boa-Vista n. 94.

Vende-se

esteiras de palha de carnauba, ultimamente chegadas do Aracaty : na rua da Madre de Deus n. 5, 1º andar.

CERVEJA.

A verdadeira cerveja da Baviera, marca banaira, de superior qualidade : vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim n. 37.

POTASSA

da Russia, nova e de boa qualidade, tem barris inteiro e meios : vendem Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 21, escriptorio.

CONSTIPAÇÃO — Enxaquecs — Fleguma — Asia — Bilis — RHEUMATISMOS — Nevralgias — Impigens — Asmas — etc.

PILULES VEGETALES GOURMANDES PURGATIVES ET DEPURATIVES CAUVIN — PARIS — 55 Bd Sebastopol — COMO DOSE PURGATIVA TOMAL-AS AO DEITAR-SE — COMO DOSE REFRESCANTE DEPURATIVA COMENDO — SEUS BONS EFFEITOS PODEM RESUMIR-SE NESTAS PALAVRAS — Restabelecer e conservar A SAUDE

DEPOSITO GERAL
NA
Pharmacia e drogaria
DE
BARTHOLOMEU & C.
34—Rua larga do Rosario—34

CHEGOU

O bacalhão da Noruega, em caixas e meias ditas : no caes da Alfandega n. 1, armazem de Tasso Irmães & C.

A AGUIA BRANCA
Rua Duque de Caxias n. 50.

A Aguia Branca sempre affeita a vender o bem, e nunca esquecida de bem servir a sua constante freguezia, tem continuado a mandar vir objectos de sua encommenda, e agora mesmo acaba de receber um bello sortimento de especiaes perfumarias de Lubin, cuja superioridade está ao conhecimento dos amadores do bom.

Ella recebeu mais :

Frascos grandes e menores com superior agua de Colonia.

Idem idem com agua de Lubin para toilets, lenços, etc. etc.

Idem idem com superiores extractos, cujos finos e agradáveis odores são escolhidos a gosto.

Idem com leite virginal para sardas.

Idem com leite de rosas brancas tambem para sardas, pannos, marcas de espinhas, etc.

Idem com extracto de quinquina para conservação das gengivas.

Idem com pomada philocome.

Vasos de porcellana com extracto de pomada.

Outros com cold creme para amaciar e refrescar a pelle.

Cosmetique, pastilhas fumantes, etc. etc.

E bem assim muitas outras perfumarias dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Flores finas.

A aguia branca, a rua do Duque de Caxias, recebeu mui finas flores em ramos e rosas para cabeça.

Meias brancas listradas para senhoras

A agnia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu por amostra uma pequena quantidade de meias brancas com listras tambem brancas, gosto inteiramente novo e boa fazenda.

Cutileriá francesa.

A aguia branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de finas tesouras de aço polido, sendo para unhas, e costura, e estas de diversos tamanhos até um palmo. A polidez de taes obras faz bem conhecer a sua superioridade.

Cartas finas para voltarete.

Na aguia Branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, encontrarão os pretendentes finas cartas francezas com beiras douradas, e outras a preços mais baratos.

Brinquedos
de borracha para crianças

A Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu um bello sortimento de brinquedos de borracha para crianças.

Bonitas
golinhas e punhos bordados

A Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas golinhas e punhos bordados para senhoras.

Novos coques com tecidos de seda

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena porção de coques de tecido de seda, os quaes pela novidade e bonitos moldes, provavelmente se acabarão logo, por isso, a elles Exmas. apreciadoras do bom.

ATTENÇÃO

Vende-se um excellente cofre com segredo, obra feita na terra com muita segurança : a tratar na thesouraria das loterias, rua 1º de Março n. 6.

Não ha mais cabellos brancos.

Tinturaria japoneza.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Tijolos francezes sextavados
De 45$000 a 55$000 o milheiro.

Estes tijolos, fabricados de barro vermelho consolidado, são os melhores e os mais economicos pela sua barateza para ladrilhar os pavimentos terreos das casas, porquanto, pouco mais custando do que os feitos no paiz, são, sem comparação alguma, superiores a estes pela limpeza de que são susceptiveis. Custam, além disto, menos da decima parte dos de marmore, já reprovados, e dos de differentes mosaicos, os quaes não estão certamente ao alcance de todas as fortunas, e só são empregados e proprios para as salas principaes. Além da vantagem que ha no emprego destes tijolos para os pavimentos terreos e casas de campo, tem estes ainda a de serem os melhores e mais proprios para ladrilhar cozinhas nos sobrados da cidade, attento a sua solidez e pouco peso, estando mais que provada a conveniencia de serem assoalhadas as cozinhas todas de tijolo, e não só a parte junta ao fogão, no que até as companhias de seguros se deveriam interessar. Vendem se nos armazens de farinha de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo.

CARNAVAL !
Borracha para limas.

Vende-se borracha de primeira qualidade para limas de cheiro, nos seguintes lugares : na pharmacia Central á rua do Imperador n. 38, na mesma rua n. 22 e no pateo da matriz de Santo Antonio n. 4, por preço razoavel.

SORTIMENTOS NOVOS
CHEGADOS PARA A FESTA

PREÇOS MAIS BARATO POSSIVEL

PREÇOS MAIS BARATO POSSIVEL

AO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ
N. 7 — Rua do Barão da Victoria outr'ora rua Nova—N. 7

Calçado francez, perfumarias, pianos, espelhos, quinquilharias de phantazia, mobilias de vime e brinquedos.

Este estabelecimento está recebendo não só por todos os vapores como pelos navios de vela que estão chegando da Europa todas as suas encommendas para o grande e explendido sortimento da festa, e offerece ao publico em geral, por preços mais barato possivel os artigos seguintes :

Calçado francez

Botinas de luxo e phantazia, brancas, pretas e de differentes côres, tanto para senhoras, como para meninas.
Sapatinhos com salto no rigor da moda, brancos e de cores para senhoras.
Botinas de Mehés, de Suser e de Polak, para homens
Sapatos de cordavão Milier para homens.
Botinas para menino de qualquer tamanho.
Botas e meias-botas de montaria o melhor possivel para homens.
Perneiras e meias-perneiras tanto para homens como para meninos.
Sapatões de Suser, para homens e meninos.
Sapatos de verniz com salto para homens.
Abotinados de muitas qualidades e preços para meninos e meninas.
Sapatões de verniz com sola de pão proprios para sitios, jardins e banhos, sortimento para homens e senhoras.
Sapatos de tapete, casemira, charlot avelludado, de trança portuguez e francez.

Perfumarias

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrificie, agua de flor de laranja, agua de toilette, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua decologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Pianos

Muito bons pianos fortes de elegantes modelos dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes Alphonse Blondel, Henry Hers, Pleyet Wolff & C. e Erard.

Mobilias de vimes

Chegou uma grande fatura com amostras de cadeiras de balanço, de braço, de guarnições, sofás, jardineiras, mesas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom p. r serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para saletas e gabinetes de recreios.

Quinquilharias
artigos de differedtes gostos e phantazia.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.
Leques para senhoras e para meninas.
Luvas de Jouvin de fio da Escocia e de camurça.
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Caixinhas com vidro de augmentar retratos.
Diversas obras de ouro bom de lei garantido.
Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.
Brincos a imitação e botões de punhos de plaqué
Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de courinho de côres.
Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette.
Pincenez de côres, de prata dourado, de aço e de tartaruga.
Oculos de aço fino e de todas as graduações.
Bengallas de luxo, cana, com castões de marfim.
Bengalas diversas em grande sortimento para homens e meninos.
Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.
Esporas de tarraxa para saltos de botas.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.
Ditos de marfim muito finos para limpar cabeça.
Escovas para roupa, cabello, unhas e para dentes.
Carteirinhas de madreperola para dinheiro.
Meias para homens e para meninos.
Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos.
Campanhias de mola para chamar criados.
Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguilhos allemães e francezes.
Malas, bolsas e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro.
Mamadeiras de vidro de dar leite mui facil as crianças.
Argolinhas do marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.
Berços de vimes para embalançar crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas.
Carrinhos de quatro rodas para passeios de crianças.
Venezianas transparentes para portas e janellas.
Reverberos transparentes para candieiros de gaz.
Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.
Lanternas magicas com ricas vistas de côres em vidros.
Vidros avulsos para cosmoramas.
Globos de papel de cores para illuminações da festa.
Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.
Encerados bonitos para conservar as mesas de jantar.
Machinas de varios systemas para café.
Espanadores de palha e de pennas.
Tesourinhas e canivetes finos.
Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.
Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.
Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.
Quadros já promptos com paysagens e phantazia.
Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.
Objectos de magicas para divertimentos em familias.
Realejos pequenos de veios com lindas peças.
Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se.

Para lapinhas

Caixinhas com presepios completos com todas as peças, e para augmentar as lapinhas ha um sem numero de figurinhas, casinhas, jardins e animaes sortidos.

Brinquedos para meninos

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa para entretenimento das crianças.

Ainda um pouco de attenção

O dono deste estabelecimento vende sempre mais barato, não só porque recebe em direitura seus artigos, como pelos abatimentos e concessões que obtem dos fabricantes e commissionarios, em attenção as grandes e repetidas encommendas, assim pois animado pede a seus freguezes, amigos, conhecidos e ao publico em geral, coadjuvação, vindo comprar escolhendo a vontade o que precisar.

NO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ
N. 7—Rua do Barão da Vitoria outr'ora rua Nova—N, 7

NOVO SORTIMENTO
DE
OBJECTOS PROPRIOS PARA A FESTA.
N. 28 Rua do Barão da Victoria N. 28.

Antonio Pedro de Souza Soares, recebeu um lindo e variado sortimento de objectos como sejam : lindas caixinhas de madeiras com extractos e sabonetes, bolsas, indenpesaveis de couro da Russia, para senhoras, potes e calungas com banha dos melhores perfumistas e muitos objectos abaixo declarados, os quaes vende por preços resumidos.

Galheteiras douradas com extracto.	
Duzia de talheres cabo de viado (a imitação) a	3$000
Idem idem cabo de osso 1 B com toque a	4$000
Idem idem idem 2 B finos a	5$500
Livros para notas a 320 e	$400
Abotoaduras para collete, grande variedade a	$200
Lamparinas a gaz a	1$000
Caixa de linha com 40 novellos a	$500
Groza de botões de osso para calça a	$200
Duzia de ditos para enfeitar vestidos a	$200
Resma de papel pautado e lizo a 3$000 4$000, e	4$500
Caixa de papel amizade muito bom a	$600
Idem idem beira dourada a	$800
Idem de envellopes finos de Percelana a	$800
Idem idem a 400 e	$500
Duzias de baralhos francezes canto dourado a	3$600
Idem idem lisos a	2$500

NOVIDADES.

Redes enfeitadas para Senhora a	1$800
Brincos com pedras o que tem vindo de mais gosto.	
Bonecas e animaes com corda.	
Meios adereços pretos com camafeu a	$640
Luvas de pellica muito fresca a	2$500
Idem idem com toque a	$460
Duzia de peças de tranças de caracol a	$400
Idem idem lizas a	$200
Microscopios (sem vistas) a	2$000
Duzia de pentes de borracha para alizar com costa a	2$400
Mimosos leques de osso para senhora a	7$000
Idem idem de sandalo com lantejoulas a	5$000
Idem idem a imitação a	2$000
Garrafas de tinta rôxa muito bôa a	1$000
Potes de dita ingleza (preta) a $160 100 e	
Sapatosde trança tapete, casemira e charlote.	
Botinas para senhoras o para	5$000

PERFUMARIAS.

Maços de sabonetes inglezes muito bons a	$600
Duzia de sabonetes de amendôa a	2$500
Idem idem de coração e flores a	1$500
Pacote com pós de arroz muito fino a 400 e	$500
Garrafa de agua florida verdadeira a	1$200
Idem idem kananga a	1$200
Frasco com oleo orizoa	1$000
Caixa com pós para dentes a	$200
Opiata muito bôa a 1$000 1500, e	2$000
Agua de Cologne muito fina fraco de 500 a	2$000
Tonico oriental de Kem a	1$000
Variado sortimento de vasos com banha.	
Caixinhas com extractos a 2$, 3$ e	4$000
Frasco com extracto oriza muito fino a	1$500
Idem idem a 240 400 e	$500

QUINQUILHARIAS.

Tambôres para crianças, ballas de borracha, bonecas de massa e louça, candieiros a gaz, bonecas de porcelana, quadros de paisagens, cidades e machinas decostura de Howe.

Farinha de milho.

Vende-se farinha de milho moida a vapor, diariamente, pelos preços seguintes : grossa para mignanzá a 90 rs., dita para angú, pintos e passarinhos a 100 rs., para cangica e pão de provença a 120 rs., e para cuscús a 140 rs., em arroba, é mais barato : na rua do Cotovello n. 25.

— Pereira da Cunha Irmãos, á rua Marquez de Olinda n. 21, vendem o seguinte :
Vaquetas para carro e botas de viagem.
Marroquins.
Cordavões.
Oleados para forro de carro.
Potassa da Russia.
Vinho do Porto, fino, em caixas.

Camafeuse mosaicos

Acha-se á venda na rua do Imperador n. 29 um grande sortimento de camafeus e mosaicos, tanto simples como encastoados, de diversos gostos, bem como uma linda collecção de objectos de bellas artes.

JARROS

com tripas e dobrada de vacca ingleza a 1$000 cada um : no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada para a terra, com poucos fundos, propria para principiante, na freguezia de Santo Antonio : a tratar na rua do Fogo n. 20, taverna.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

— Vende-se um cabriolet inglez, de duas rodas, com quatro assentos e um excellente cavallo para o mesmo : á ver na cocheira da rua da Roda e a tratar na rua Direita n. 10.

BARATEIRO
DO
BAZAR NACIONAL
Rua da Imperatriz n. 72
de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara ao respeitavel publico que, tendo concluido o conserto que fez em seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 72, declara que o sortio de novas fazendas proproprias para a festa do natal, os preços são os mais baratos possiveis a saber :

LÃASINHAS A' 120 RS.
Vende-se lãasinhas para vestidos a 120 300, 360, 400 e 500 rs. o covado.

OLINDENSE A 800 RS.
Vende-se uma nova fazenda de seda e linho, por nome olindense, propria para 640 e 800 vestidos, a 800 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES A 440 RS
Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora, a 440, 500, rs. o covado.

BAPTISTAS A 500 RS.
Vende-se uma nova fazenda por nome baptistas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

SUTANAS A 640 RS.
Vende-se uma nova fazenda de lã e seda por nome sutanas, para vestidos de senhoras e meninas, a 640 rs. o covado.

PHANTASIA A 800 RS.
Vende-se uma nova fazenda lisa, por nome phantasia, para vestidos, a 800 o covado.

Fustão branco a 320 rs.
Vende-se fustão branco e de côres, para vestidos, de senhora, a 320 e 400 rs. o covado.

CHITAS FRANCEZAS A 240 RS.
Vende-se chitas francezas escuras e claras, a 240. 280, 320 e 360 rs. o covado.

BRAMANTE A 1$600.
Vende-se bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençoes, a 1$600, e 2$200 o metro.

Grosdenaples preto a 2$000
Vende-se grosdenaple preto a 2$000, 2$500, 3$500 e 5$000 o covado.

PANNO PRETO A 1$500.
Vende-se panno preto para calças e palitots, a 1$500, 2$500, 3$000, 4$000 e 5$000 o covado.

CORTES DE BRIM A' 1$500.
Vende-se cortes de brim para calça a 1$500 e 2$000.

MADAPOLÃO A' 3$000.
Vende-se peças de madapolão a 3$000, 4$500, 5$000, 6$000 e 8$000.

CHAPEOS DE PALHA A 2$000.
Vende-se chapéos de palha, de feltro e de castor, para homens e meninos, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.

ALGODÃO A' 4$000,
Vende-se peças de algodão americano, 4$000, 5$000 e 6$000.

BOTINAS PARA SENHORAS A 5$000.
Vende-se botinas para senhora, a 5$000 e 5$500.

CAMBRAIAS A 3$000.
Vende-se peças de cambraias lisas para vestidos, a 3$000 4$000 e 5$000.

CAMISAS BRANCAS A 2$000.
Vende se camisas brancas a 2$500 e 2$.
Ditas de linho a 3$, 3$500, 4$000 e 5$000.
Palitots de panno preto a 5$000, 7$000 e 8$000. Palitots de casemira de cores, a 4$, 5$000 e 8$000.

SAPATOS DE TRANÇA A 1$500.
Vende-se sapatos de trança e tapete, para homens e senhoras, a 1$500, 1$800 e 2$. Sapatos de casemira pretos a 2$500, 3$ e 3$500.

CHALES A' 800 RS.
Vende-se chales de lãa cem quadros e listras, a 800 rs. e 1$000, ditos de merinó estampados, a 2$000, 3$500, 4$ e 5$000.

E outras muitas fazendas que se vende sem reserva de preço, na loja do barateiro —Bazar Nacional.—Rua da Imperatriz n. 72.

Samuel Power Johnston & C.
Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti-lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos bonds, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.
WESTON CENTREFUGAL
Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.
Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

Os proprietarios desta fundição recommendam-se aos Srs agricultores pela boa qualidade das obras que durante mais de 30 annos, a casa lhes tem fornecido.

Possuem sempre um avultado deposito de machinismo e implementos em toda a variedade de tamanho, proprios para todos os mysteres da agricultura e preparo do assucar e algodão ; entre os quaes algumas novidades nesta provincia, merecendo ser vistas.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto, a vontade do comprador.

Cantella. Avisam ao publico que diversas encommendas dirigidas a esta casa, tem sido desviadas : pelo que, rogam a exigencia da conta impressa, para prova da procedencia do que se lhes fornece.

Outro sim, que por ahi andam especuladores (alguns empregados em obras e concertos, etc.,) a incolcar encommendas e compras de machinismo : acautelam aos Srs. de engenho contra os taes, lembrando-lhes, pensem se é sem interesss aquella industria : e quem paga as peitas recebidas pelos ditos inculcadores.

COMMISSÕES

Fazem encommenda a vontade do pedinte, mediante uma commissão, de qualquer machinismo ou obra, dando ao comprador a vantagem obtida por sua habilitação e costume no negocio, tanto em respeito ao preço como a qualidade, assim como todo o auxilio em montar e trabalhar com o machinismo vindo.

HERDEIROS BOWMAN
por Albert B. Ghewy, Engenheiro.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

NOVIDADE
Aos senhores fumantes.

Completo sortemento de novos artigos para fumantes, alguns raros neste mercado como sejam :

Ponteiras de espumas verdadeira para charutos e cigarros, de muito bonitas formas e diversos preços.

Ponteiras com ambar, cereja e espuma, para charutos e cigarros.

Ponteiras de ambar para charutos e cigarros, de differentes tamanhos, gostos e preços.

Cachimbos de espuma verdadeira, de differentes formas e diversos preços.

Cachimbos de massa imitação de espuma, de diversos tamanhos e preços.

Cachimbos de madeira de differentes formas, qualidades e preços, o melhor que se pode desejar neste genero.

Uma grande variedade de bolças para fumo, de diversas qualidades.

Fumo para cachimbo e cigarros, sendo :

Novo caporal (imitação do fumo francez).

Best Bird Serge (Olho de Passaro) imitação do fumo inglez.

Flor do Brasil e outras qualidades.

Este fumo vende-se por metade do preço do que vem do estrangeiro, e não lhe é inferior, como é facil verificar.

Os preços do fumo tem abatimento de 5 a 20 por cento, conforme a quantidade que se comprar.

Na fabrica á vapor de cigarros, rua larga do Rosario n. 24, antiga rua do Quartel de Policia.

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS.

DISCUSSÃO HAVIDA NA SESSÃO DE 26 DE DEZEMBRO.

(Continuação)

Importa ou não a resolução em cumprimento de uma disposição constitucional? Certamente que sim. O governo em circumstancias ordinarias poderá determinar a arrecadação da renda publica, e a realisação das despezas com os differentes ramos do serviço sem autorisação do poder legislativo? Não. E o que significa a apresentação da resolução senão o pedido por parte do governo dessa mesma autorisação? Se o governo, por tanto se adianta, se apressa em cumprir um preceito constitucional, se o tempo urge para que esse preceito tenha plena execução, a que vem a politica do gabinete? (Apoiados.)

O que tem a politica com a resolução, e a resolução com a politica? Não vejo, Sr. presidente, a mais pequena connexão, ou analogia entre uma e outra cousa. A discussão politica portanto tenderá unicamente a retardar a adopção da resolucção; e esse retardamento à tanto mais injustificavel e inadmissivel, quanto a resolução se cinge restrictamente ao orçamento existente, já discutido nesta casa.

Ella não estabelece um imposto, mas nenhuma innovação faz nas despezas; uma só providencia não toma ácerca dos serviços publicos.

Uma occasião, e occasião proxima, opportuna, propria, se offerecerá aos nobres deputados para uma discussão larga da politica do gabinete. Essa occasião é a da discussão da resposta á falla do throno. Aguardem-n'a os nobres deputados, e a camara apreciará attentamente a accusação e a defeza. (Apoiados).

Creio mesmo, Sr. presidente, que a discussão não tem seguido de perfeito accordo com as disposições do regimento, porque, como V. Exc. sabe a discussão da politica do gabinete só é permittida pelo regimento quando se trata do projecto da lei do orçamento ou do da de fixação das forças de mar e terra, os quaes teem 2ª e 3ª discussões somente; mas considerando V. Exc., e considerando bem que a resolução com que nos occupamos não é a lei do orçamento a que o regimento se refere, e pondo-a por isso em 1ª discussão, nessa 1ª discussão é permittido fallar somente sobre a utilidade ou inutilidade da materia, e não ácerca da politica do gabinete, objecto inteiramente differente, e para que o regimento designou occasião azada. Assim, me parece que os nobres deputados que me precederam occupando-se com a politica, teem fallado fóra da ordem.

O Sr. Presidente: — Devo ponderar ao nobre deputado que pelos estylos da casa está admittido que as resoluções semelhantes a que ora se discute são susceptiveis na 1ª discussão, de considerações sobre a politica geral. Isto mesmo se deduz da disposição do regimento, que permitte apreciações sob a utilidade ou inutilidade dos projectos em 1ª discussão, o que envolve até certo ponto a politica geral.

O Sr. Henriques: —Bem: eu estava persuadido do contrario: entendia que na 1ª discussão dos projectos, como o de que se trata, a discussão devia limitar-se pura e simplesmente á utilidade do projecto; e mesmo quando alguma consideração se fizesse sobre a politica, nunca deveria constituir esta, como acabamos de ver, o objecto unico e exclusivo da discussão. Entretanto agradeço muito o esclarecimento que V. Exc. se dignou dar-me.

O illustrado deputado pelo Rio de Janeiro, que fallou em primeiro lugar, entendeu que os recursos que agora se pedem na resolução deveriam ter sido solicitados do corpo legislativo anteriormente á dissolução, e traz o exemplo do ministerio de 16 de julho, de que o nobre deputado foi digno membro, apresentando-se para esse fim ante uma camara, quasi toda da politica opposta, e pedindo-lhe os meios de que carecia para a administração do paiz, o orçamento da receita e a fixação da despeza. Póde ser boa a pratica adoptada pelo ministerio a que o nobre deputado pertenceu; mas me parece que ella não tem assento em disposição expressa de nosso direito constitucional, e a censura deixa ver isso de ser fundamentada. Além de que, Sr. presidente, a necessidade da dissolução de uma camara póde occorrer de momento por força de differentes circumstancias, e haver perigo na demora de sua execução, observo que, se a constituição em um de seus artigos impõe a necessidade da autorisação do poder legislativo para a cobrança dos impostos e effectividade das despezas necessarias ao serviço publico; em outro ella confere ao poder moderador a prerogativa da dissolução da camara, quando o exigir a salvação do estado, sem que além dessa condição estabeleça alguma outra relativa ao tempo ou occasião em que a dissolução deva levar-se a effeito.

Ora, se a unica regra ou norma de conducta que temos a seguir na solução das questões constitucionaes, é a nossa constituição, me parece que, não impondo ella a condição cuja deficiencia deu materia á censura do nobre deputado, nenhuma responsabilidade, se responsabilidade houvesse, póde caber pela occasião e tempo em que a dissolução foi decretada. Vê, pois, o nobre deputado que a doutrina em qxe nos fallou, dos autores da nossa constituição, áquem da qual nos considerou, é opposta á mesma constituição, porque ella faculta a dissolução sem outra limitação que não seja a salvação do estado. Esta doutrina, Sr. presidente, boa ou má, é a que tem sido adoptada, e prevalecido entre nós desde que temos governo representativo.

Quando a camara dos deputados foi dissolvida em 1842, em 1844, em 1849 e em 1863, pedio-se por ventura ás camaras a concessão de meios para o governo viver?

O Sr. Paulino de Souza:—Não se pedio, porque o governo os tinha.

O Sr. Henriques:—Não os tinha e em todos os casos; e quando os tivesse, a doutrina seguida, uma vez que o nobre deputado argumenta com doutrina, é o orçamento da receita e fixação das despezas ser discutido e adoptado um anno antes daquelle em que deve vigorar. Em 1849 a camara foi dissolvida préviamente, e anteriormente, portanto, á sua reunião.

Em 1863, a dissolução teve lugar pouco depois de constituida a mesa, e ainda antes de concluirem os Srs. ministros de então a leitura dos respectivos relatorios, leitura que na fórma da lei deve verificar-se até 15 de maio. Foi, pois, dissolvida a camara quasi ao mesmo tempo, em que acabava de constituir-se. Com essa doutrina, Sr. presidente, tem estado de accordo as primeiras notabilidades dos dous partidos regulares do nosso paiz, o conservador e o liberal. Refiro-me aos distinctos senadores os Srs. marquez de S. Vicente, Zacarias e visconde de Itaborahy já fallecido. Quando em 1868 se discutia no senado o voto de graças, e com elle uma emenda do honrado senador por Goyaz, o Sr. marquez de S. Vicente entendeu que casos podiam dar-se em que um ministerio assumisse e exercesse o poder sem lei do orçamento, até que depois pelos meios regulares fosse ella obtida. A mesma opinião manifestou o Sr. conselheiro Zacarias, e de accordo a esse respeito esteve com elles o Sr. visconde de Itaborahy. Recordo-me bem de ter lido essa discussão do senado, e ella consta dos annaes do parlamento.

O Sr. Paulino de Souza:—Disseram o contrario disso.

O Sr. Henriques:—Póde ser que eu não lesse bem, porque sou um pouco myope. (Hilaridade).

O Sr. Presidente do Conselho: — Na edição que tenho dos *Annaes* está o que V. Exc. acaba de dizer.

O Sr. Henriques:—Mas ainda quando, Sr. presidente, fosse outra a opinião desses senhores, eu penso que a boa razão, o interesse do estado póde aconselhar em certos casos de dissolução independentemente da lei dos meios: no conflicto de duas necessidades importantes, a mais fraca, a remediavel por outro modo, deve ceder a mais forte, a irremediavel. (Apoiados).

Dissolvida uma camara por circumstancias extraordinarias e imperiosas, e quando esteja a vencer a lei dos meios, poderá, Sr. presidente, o governo cruzar os braços, e deixar correr á revelia o serviço publico, sem tomar immediatamente as mais promptas e energicas providencias ácerca da arrecadação dos impostos, sua despeza e fiscalisação? Com semelhante theoria não posso concordar, Sr. presidente.

O Sr. Pereira da Silva:—Ninguem estabeleceu essa theoria.

O Sr. Henriques:—O illustrado deputado mesmo pelo Rio de Janeiro, que primeiro occupou a tribuna, está, a esse respeito, de perfeito accordo comigo. E' o que deduzo do trecho de um importante discurso do nobre deputado, que passarei a ler.

O Sr. Presidente do Conselho:—E' o mesmo a que eu me referi.

O Sr. Henriques: — S. Exc., que então exercia mui dignamente o cargo de ministro do imperio, assim se exprimio na sessão de 26 de setembro de 1869, discutindo-se uma resolução semelhante, e que, sendo sanccionada, corre com a data de 20 de outubro desse anno.

Disse o nobre deputado: « Se realisar-se a hypothese que mostrou receiar um dos illustres oradores, que me precederam, de não ficar votado este anno o orçamento, nem esta resolução, o gabinete tendo a confiança da corôa, o apoio dedicado e efficaz da camara, além de maioria no senado, não hesitará em tomar a responsabilidade de continuar no governo do paiz. (Muitos apoiados).

Vozes:—Muito bem.

« *O Sr. Ministro do Imperio*: —... que não ha de ficar sem direcção. Posso assegurar á camara que o ministerio cumprirá o seu dever. (Muito bem, muito bem).

Parece-me, Sr. presidente, que se não póde ser mais explicito. (Apoiados).

Em outro discurso pronunciado na sessão de 2 de outubro do mesmo anno o nobre deputado justificou ainda esta sua opinião com o trecho seguinte:

« *O Sr. Ministro do Imperio*:—O outro ponto da interpellação do honrado membro foi, se é exacto o que diz uma folha diaria sobre a resolução do Sr. Visconde de Itaborahy, de abandonar a direcção dos negocios publicos, se se encerrassem as camaras sem ter sido votada a lei do orçamento. Não foi semelhante declaração feita na tribuna; ninguem póde contestar-me. Se alguem pretende que o foi em conversação particular, quero ver o protocollo: o nobre visconde ainda esta amanhã asseverou-me que não enunciara esta proposição.»

Adiante disse ainda o nobre deputado, concluindo o seu discurso:

« *O Sr. Ministro do Imperio*:—Se um ministerio com a confiança da corôa, apoiado efficaz e dedicamente por esta augusta camara, contando maioria de votos no senado, tendo no paiz um partido forte e disciplinado (muitos apoiados) para animal-o e sustenta-lo na acção (repetido apoiados muito bem); se o gabinete actual que iniciou em 16 de julho do anno passado uma politica saudada em todo o imperio com applausos que o nobre deputado por Pernambuco comparou ás explosões de jubilo de uma festa nacional (muitos apoiados); se este gabinete, porque tem contra si uma minoria no senado, recuar ante as difficuldades:

« *O Sr. Candido Mendes*:—Faltaria ao seu dever e ao patriotismo. (Apoiados.)

« *O Sr. Ministro do Imperio*:—Que antes constitucionalmente não poderia vencer; quem, Sr. presidente, se poderia sentir com forças para tomar a responsabilidade do governo deste paiz? (Muitos apoiados, muito bem, muito bem.)»

Ora, isto Sr. presidente, é muito signativo em relação á questão de que se trata.

O Sr. Paulino de Souza:—Agora faça a applicação.

O Sr. Henriques:—A applicação é esta: quem se animaria a encarregar-se do governo do paiz se não tivesse a resolução, força de vontade, e coragem necessarias para, prescindindo da lei dos meios, prevenir, e acautelar a continuação da arrecadação da receita, e das despezas indispensaveis á marcha regular da administração? Pôra preciso que um ministerio qualquer não comprehendesse a sua posição e não presasse os interesses do paiz para proceder de maneira opposta. (Muito bem).

Vê pois a camara que o illustrado deputado pelo Rio de Janeiro não só contestou que o Sr. Visconde de Itaborahy pretendesse deixar o ministerio se lhe não dessem orçamento, o que é o mesmo que dizer que sem elle S. Exc. continuaria (apoiados) como emittir a sua opinião de inteiro accordo e conformidade. (Apoiados).

O nobre deputado pelo municipio neutro que acaba de sentar-se, referindo-se ao dilemma, que fez o honrado Sr. ministro da justiça quando apresentou a resolução, chamou a attenção da camara para o triste espectaculo que iamos dar; porque o gabinete se mostrava indifferente á opinião della e procedia como se camara não houvesse: impunha, coagia.

A apresentação da resolução á deliberação da camara convence do contrario: mostra em primeiro lugar que em vez de indifferença o governo prestou á camara a consideração e respeito devidos: reconheceu a necessidade da intervenção della na medida solicitada; em segundo lugar, que tanto não quer impôr e coagir que pedio á camara aquillo que só a camara lhe póde dar. Entendi sempre, Sr. presidente que pedir significa inteiramente o contrario de impôr e coagir. Fico por agora sabendo que, segundo a opinião do nobre deputado, são termos inteiramente synonimos: quem pede, impõe, coage. (Hilaridade.) A incoherencia, pois, do nobre deputado é manifesta!

O Sr. Duque-Estrada Teixeira:—V. Exc. é que está incoherente em o seu discurso.

O Sr. Henriques:—... O dilemma, pois do nobre ministro da justiça nada tem de estranhavel. Tendo de vencer-se, no fim do corrente mez, a autorisação que tem o governo para cobrar impostos e fazer despezas, o governo, logo que a camara constituio-se, apresentou, por intermedio do honrado Sr. ministro da justiça, a resolução em discussão, pedindo ao poder legislativo os meios de que elle carece para a gerencia do serviço publico na parte pecuniaria; e o nobre ministro da justiça declarou, como deluzo do seu pensamento, que, se houvesse demora, se se quizesse aguardar o orçamento ordinario, nem por isso o ministerio abandonaria o poder, o que é o mesmo que dizer, que as rendas publicas continuarão a ser arrecadadas, e as despezas ir-se-hão realizando, até que o poder legislativo providencie como lhe cumpre.

O nobre ministro da justiça, não pretendeu mais do que se fez em 1866 e 1869. Em 1866 o orçamento estava ainda pendente em junho, ultimo mez do exercicio, para cuja receita e despeza havia autorisação do corpo legislativo, e o nobre ministro da fazenda de então, o Sr. conselheiro Carrão, receiando, e receiando bem que deixasse de ser adoptado e promulgado a tempo de haver delle conhecimento nas provincias mais remotas por uma ordem circular de 5 do mesmo mez de junho declarou ás thesourarias de fazenda, que continuava em vigor no exercicio proximo seguinte de 1866—1867 a mesma distribuição de credito, feita para o exercicio a expirar de 1865—1866. Foi uma boa cautella; porque ella teve unicamente por fim a marcha regular do serviço. Dez dias depois foi promulgada a lei do orçamento; e ficaram assim as cousas convenientemente regularisadas.

Do mesmo modo procedeu o Sr. Visconde de Itaborahy, em 1869, determinando pela ordem circular de 9 de junho, que continuassem em vigor no exercicio de 1869—1870 os mesmos creditos abertos para o exercicio de anterior; e isto pôr falta de lei do orçamento, em consequencia da dissolução da camara.

O Sr. Silveira Martins:—Isso prova a verdade do systema parlamentar no nosso paiz!

O Sr. Henriques:—Mas é uma verdade que se deduz do nosso direito constitucional que o uso e costume tem sanccionado, e que as notabilidades do nosso paiz apoiam e sustentam. Agora dá-se a mesma cousa que em 1869: em consequencia da dissolução da camara em maio deste anno, o governo vem pedir ao poder legislativo a mesma autorisação que por igual motivo foi pedida em 1869.

O Sr. Silveira Martins:—E' o abuso convertido em principio.

O Sr. Pereira dos Santos:—E' a praxe constitucional, já que não queremos seguir o o estylo inglez.

O Sr. Henriques:—O que é certo é que actualmente o governo não se fez esperar: a resolução foi apresentada o mais promptamente possivel...

O Sr. Pereira dos Santos:—Apoiado, o governo foi o mais solicito possivel.

O Sr. Henriques:—Não foi apresentada ante-hontem, quando se concluia a eleição da mesa e quando nem ainda as commissões haviam todas sido eleitas, eleição a que ainda hoje se procedeu. (Apoiados)

Se outro fôra o procedimento do governo, poderia ter cabimento a censura do nobre deputado. (Muitos apoiados,)

Sr. presidente, como V. Exc vio, nada se disse com relação a qualquer artigo de receita e despeza, objecto da resolução; occuparam-se os nobres deputados com materia inteiramente estranha; e nada absolutamente acerca de impostos e seu dispendio. (Apoiados)

O Sr. Barão de Mauá:—Todos reconhecem a sua necessidade.

O Sr. Henriques:—Na persuação de que fallassem a respeito é que me deliberei a pedir a palavra, que V. Exc. se dignou conceder-me. Findarei aqui, e voto, portanto, pela resolução.

Vozes:—Muito bem!

A discussão fica adiada pela hora.

O SR. CORREIA DE OLIVEIRA (ministro do imperio):—Não me surprendeu, Sr. presidente, nem era de surprender, o taque que hontem me dirigio o illustre deputado pelo 3º districto do Rio de Janeiro. Eu o devia esperar. Sei, e disto acabo de receber mais uma prova, que incorri no profundo desagrado de S. Exc., como sei que o honrado chefe da dissidencia julga sempre com demasiada severidade a todos quantos não obedecem ao seu commando.

Notei, entretanto, que ao manifestar disposições conciliadoras, ao aconselhar a união do partido conservador, esquecesse o nobre deputado, Nestor de cobellos pretos, que são predicados muito efficazes no papel que assumio, respeito religioso da verdade, amor da justiça e severa imparcialidade.

Se faço este pequeno reparo, não é que eu queira dar-me por offendido; já estou habituado ás injustiças do nobre deputado. O tom em que foi iniciado o debate sómente podia offender ao ex-ministro, distincto representante da nação, que, compromettido os seus merecidos creditos de homem grave, altamente collocado, trouxe ao recinto desta augusta camara, para do alto da tribuna faze-los seus, os gracejos que tenho lido, sem incommodar-me, nas columnas humoristicas dos jornaes da opposição:

Tem o ministerio grandes erros pretende o nobre deputado tomar-lhe severas contas, e para que desde logo ficasse esmagado o ministro do imperio, S. Exc. accusou-me de ter despendido no exercicio de 1871 a 1872 1,500:000$000 mais do que se despendera no exercicio de 1868 a 1869.

Advirto desde já que a differença é menor, e não posso deixar de notar que o nobre deputado tivesse posto de parte o exercicio de 1869 a 1870 em que sob sua administração houve augmento de despeza na importancia de mais de 400:000$000, para vir comparar o exercicio liquido de 1868 a 1869 com o de 1871 a 1872 ainda em liquidação; isto é, o mais antigo exercicio em que S. Exc. menos despendeu com o ultimo exercicio em que eu mais despendi, e antes de saber-se ao certo qual a despeza realizada.

Ha nisto, Sr. presidente, manifesto proposito de fazer-me injustiça, e não posso ter duvidas a este respeito quando ouço o nobre deputado declarar em tom sentencioso que não sou capaz de explicar as despezas que acresceram. O seu rigor contra mim é tal que, escapando-lhe dizer hontem que eu sabia a disposição de uma lei citada por S. Exc., retrahio-se immediatamente e explicou: « digo que sabe porque os ministros sabem tudo »

Se não fossem os sentimentos que o nobre deputado manifesta contra mim, S. Exc. ter-se-hia lembrado de que todas as despezas do exercicio de 1868 a 1869 estão apuradas todas as economias reconhecidas e levadas em conta, ao passo que do outro exercicio que foi tomado para termo de comparação, o de 1871 a 1872, ainda não é tempo de saber se os creditos distribuidos ás provincias foram integralmente empregados, e se foram feitas muitas despezas autorisadas que figuram na demonstração do thesouro. Podem, portanto, ser maiores as sobras que constam já da mesma demonstração, e que se aproximam de 400:000$.

O nobre deputado tambem teria visto na tabella annexa ao relatorio do ministro da fazenda, e da qual extrahio os motivos de sua censura, a explicação que considerou impossivel, do augmento de despeza no ultimo exercicio. Avulta ahi o credito de 425:000$ para estatistica e recenseamento da população do imperio. E' um serviço novo que fez augmentar a despeza do exercicio. O credito está mencionado como despeza, mas eu espero que deixará sobras, visto como nas provincias e no municipio neutro muitas commissões censitarias dispensaram auxilio pecuniario, e fizeram gratuitamente o trabalho de que foram encarregadas.

Ha outra despeza nova, especialmente autorisada, na importancia de 74:560$. Refiro-me ao prolongamento da rua Leopoldina, de que adiante fallarei.

Estas duas verbas dão á despeza do exercicio um augmento de 499:560$.

Não entrarei, Sr. presidente, em explicações minuciosas e especificadas, mas direi em geral os motivos que me obrigaram a não ficar dentro dos limites da despeza de 1868—1869, limites que o nobre deputado pelo Rio de Janeiro ultrapassou no exercicio seguinte como já observei.

Sabe-se que a execução da nova lei que regula as ajudas de custo dos presidentes de provincia devia trazer augmento de despeza na verba respectiva. Esse augmento elevou-se a 53:124$.

Na verba—*soccorros publicos e melhoramento do do estado sanitario*—em que ordinariamente ha sobras, verificou-se excesso da despeza fixada em razão de alterações da saude publica em algumas provincias, na do Pará por exemplo.

O Sr. Wilkens de Mattos:—E na do Ceará.

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio):—Naquella principalmente. Alli a despeza com este serviço foi além de 100:000$. Vem disto a differença que se menciona na tabella. A despeza é perfeitamente justificavel. (Apoiados.)

Crearam-se vinte escolas de instrucção primaria; e pois que ao honrado deputado pareceram ser mal distribuidos, vem a ponto recordar-lhe que essa distribuição foi feita de accordo com um trabalho autorisado por S. Exc, e commettido a pessoas competentes.

O Sr. Paulino de Souza dá um aparte.

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio):—V. Exc. póde nega-lo, mas esta é a verdade:

O Sr. Paulino de Souza:—Não é exacto, não approvei trabalho algum.

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio):—Nem eu disse que V. Exc. approvára este trabalho, mas sim que o autorisára.

A creação dessas escolas, bem ou mal distribuidas, trouxe o inevitavel augmento da despeza com o pessoal, com, o aluguel de casas e com as mobilias necessarias. Confesse o nobre deputado que esta despeza não é pequena e devia ser feita. (Apoiados.)

Não é, seguramente, bom modo de censurar despezas a comparação de exercicios, concluindo-se das differenças encontradas, sem mais indagações, que houve desperdiço ou má applicação da receita: Cumpria ao nobre deputado examinar se as despezas foram mal feitas. (apoiados), se eram ou não necessarias e uteis, e se podiam ser menores ou mais proveitosamente realizadas. Não o fez S. Exc. (Apoiados.)

Aceito e até desejo a discussão dos meus actos. O nobre deputado que promette empenhar-se nella com toda a confiança que lhe dão os seus talentos e illustração, ha de encontrar-me prompto para a defeza e com a tranquilidade de quem se esforça por servir bem. (Muitos appoiados.)

O excesso verificado na verba—*obras*—(53:051$707) não é menos explicavel que os precedentes. Ao tomar conta da pasta do imperio encontrei muitos dos proprios nacionaes em máo estado, e alguns a ameaçarem ruina. Era preciso, era urgente acudir-lhes com indispensaveis reparos.

Eu não farei e não louvarei nunca a falsa economia que consiste em cortar pelas despezas necessarias, e que tantas vezes redunda em prejuizo (apoiados); eu não podia tolerar que, á falta de obras de conservação, mais e mais se arruinassem predios de valor, para no fim do exercicio dizer que tinha feito economia de algumas dezenas de contos de réis.

O Sr. Paulino de Souza dá um aparte.

O Sr. Borreia de Oliveira (ministro do imperio.):—E' ainda um gracejo apanhado nos folhetins.

O Sr. Paulino de Souza dá um aparte.

(*Continuar-se-ha*).

VARIEDADE

MORDEDURA DE LAGARTO.—Em uma pequena villa proxima de Marselha, acaba de dar-se um triste acontecimento, que poderá servir de prevenção ás pessoas que vêem no lagarto um animal inoffensivo.

Um pobre camponez tendo querido agarrar um desses grandes lagartos cinzentos que se vêem nos muros aquecendo-se aos raios do sol, foi mordido cruelmente por elle, porém não fez caso da ferida, que comquanto dolorosa, não julgava que offerecesse o menor perigo. O infeliz, porém, morreu poucos dias depois, com grande espanto de sua familia, que o vio succumbir com todos os symptomas de hydrophobia e presa dos mais atrozes soffrimentos. Não é este o primeiro facto que se tem dado, diz a folha de onde extrahimos esta noticia, e portanto será bom o publico estar prevenido contra este animal apparentemense inoffensivo.

—

ECONOMIA DOMESTICA.—A exposição de economia domestica, promovida pela *sociedade nacional animadora dos trabalhadores*, esteve aberta no palacio da industria em Paris, até 30 de novembro ultimo. Neste dia se realisou a distribuição solemne das recompensas. Já dissemos a nossa opinião ácerca da exposição, e do louvavel esforço do Sr. Fleury-Flobert, seu director geral. Accrescentaremos apenas que foram 4,000 expositores, e 800,000 as entradas gratuitas. das quaes gozaram, entre outros, 26,000 soldados, e 28,000 alumnos das escolas de Paris. A assembléa reunida no dia 30, votou que o encerramento fosse adiado até 4 de dezembro, destinando-se a receita dos ultimos dois dias para as victimas das ultimas inundações.

FOLHETIM

—

A VINGANÇA DA BARONEZA

PELO

VISCONDE PONSON DU TERRAIL.

PRIMEIRA PARTE

O castello dos caçadores negros

XI

(Continuação do n. 8).

O barão teria, sem duvida, estremecido, se não estivesse tão completamente paralysado. Essa voz era a que o tinha já tão commovido e perturbado, a da castellã morta, com quem elle tinha bebido e dançado.

Um estremecimento imperceptivel de todos os seus membros, indicou, só ao vampiro, o que a sua voz acabava de lhe fazer resentir.

— Ah!—murmurou ella—reconhece-me, barão? sou o seu par desta noute, e dou-lhe, a esta hora, uma grande prova de amor.

O barão tremeu de novo e fez um supremo e inutil esforço para se debater e fallar.

— Creio— proseguio a morta— não ter já precisão de lhe explicar por uma mentira como, dez annos depois da minha morte, tenha a carne tão tenra, o braço tão redondo e o collo tão rosado e branco...como vê, sou vampiro. Tem um admiravel sangue, barão; juro-lhe que o pouparei e farei durar muito tempo. Concedo-lhe um mez inteiro de vida.

O senhor de Nossac não podia mexer-se nem gritar; mas o soffrimento moral que resentia a essas palavras, era tal, que um suor gelado lhe corria das fontes.

— E, agora — proseguio a vampiro — durma e descance, para reparar a perda de sangue que teve em meu proveito.

E, dizendo isto, vertia a castellã defunta, no pescoço do barão, o conteudo de um pequeno frasco.

O licôr que delle sahio era tépido e glutinoso; pareceu ao barão que lhe penetrava nas veias vasias de sangue, pela ferida que o vampiro lhe tinha feito com os dentes, e que nellas derramava uma indefinivel sensação de voluptuosidade.

O vampiro leventou-se então, e disse:

— Adeus... até amanhã!

E sahio, com o mesmo passo vagaroso com que tinha entrado, e fechou sobre si a porta.

Quasi immediatamente, os olhos do barão, abertos durante todo o tempo que o vampiro se tinha conservado junto d'elle, fecharam-se sob o peso de um somno invencivel, mas, livre dessa embriaguez pesada e penosa que caracterisava o primeiro, a que tinha cedido, depois da partida da joven, e adormeceu socegadamente, cedendo a uma precisão de repouzo, motivada por uma fraqueza desacostumada.

. . . .

O barão dormio durante muitas horas consecutivas; quando acordou, o sol brilhava no meio do quarto que elle occupava, dourando as cortinas do leito e quebrando os seus deslumbrantes raios nas tapeçarias do aposento.

O senhor de Nossac estava fraco e abatido; mas, a paralysia tinha desapparecido e isso bastava para que elle fosse capaz dos maiores esforços.

Um raio de sol!

Havia dous dias que elle não tinha visto algum, e nesses dous dias tinham-se passado tantos mysterios, tantas cousas inauditas e assustadoras em torno e diante d'elle, sob seus olhos e aos seus ouvidos, que elle sentia a precisão de ver, de aspirar tudo o que era a boa, a ingenua, a simples natureza de Deus, para não duvidar da sua propria existencia e conservar a sua razão.

Levantou-se, pois, precipitadamente, correu a uma das janellas e olhou avidamente para fóra...

Tinha diante de si, sob os seus olhos, a mais encantadora paisagem que podia sahir da palheta do Eterno.

Debaixo dos muros do castello, estendia-se um prado, de uma legua de extensão, plantado de arvores.

No meio desse prado, via-se um regato; na sua extremidade, a orla de uma floresta de alamos e pinheiros, espessa, copada, mas agitando, da maneira mais natural, a sua folhágem verde, ao sopro do vento matinal, e nada tendo no seu aspecto, de assustador nem de satanico.

Entre o prado e a floresta, uma aldeola, que parecia tão viçosa e risonha que se diria de longe uma dessas aldeias de páo e cartão que se mandam vir de Nuremberg, na vespera de natal, e que se collocam dentro da sua caixa, sobre o leito das crianças; uma ardeola que se alonga, com um cortejo de jardins, de chorões e de sebes de pinheiros mansos; nos arredores dessa aldeia, uma população de camponezes, pastores ou lavradores occupava-se nos diversos trabalhos de campo.

O senhor de Nossac ficou estupefacto diante desse socegado e bucolico quadro.

Esse rochedo a pique, arido, lugubre, sobre uma torrente desencadeada e furiosa; essa propria torrente tudo tinha desapparecido como por encanto.

O barão tinha julgado despertar no meio de um sitio tristonho, selvagem, não menos infernal do que o castello que o abrigava e do que os donos desse castello, e, pelo contrario, via-se no seio de um idyllio de Florian, traduzido pelo pincel, com pastoras e lavradores, trauteando alegres canções: herdades aceiadas e pintadas como casas de campo, e um castello que apezar do seu magestoso aspecto de um estylo da idade média, tinha em pleno sol, essa apparencia risonha e pacifica de um velho castellão, de voltadas cruzadas, e indulgente para com os seus servos e vassallos, pela unica razão de ter sido escravo dos mouros durante dez annos.

Tudo isso era tão imprevisto, tão novo para um homem, que, havia quarenta e oito horas, não tinha visto a luz do dia e se tinha achado, cara a cara, com o filho do diabo, com uma morta que fallava e dançava, com um vampiro que o tinha mordido e sugado no pescoço, que o nosso herói, depois de ter aspirado com delicia, o ar fresco da manhã, e exposto a fronte, ainda pesada, aos raios inoffensivos do sol, perguntou a si mesmo muito seriamente, se não teria sonhado.

Mas o seu espirito rejeitou, quasi immediatamente, essa supposição.

Como teria sido transportado da hospedaria, onde tinha dormido na ante-vespera, depois de se ter despedido do rei Estanislão, para esse lugar?

Era a primeira vez, desde muito tempo, que o barão se via só e com o espirito em boa disposição.

Começou, pois, a reflectir tentando analysar, ou antes explicar as diversas sensações e os extraordinarios acontecimentos, no meio dos quaes se via mettido.

O senhor de Nossac pertencia a um seculo incredulo e philosopho entre todos os seculos, sahia, apenas, das orgias da regencia, era incredulo, dous dias antes, como o mais teimoso dos materialistas; com tudo, depois do que tinha visto e ouvido, o scepticismo tornava-se impossivel, e, por mais que a si mesmo repetisse que havia uma mystificação no fundo de todos esses mysterios, não pôde convencer-se de que o sôbre-natural não tivesse representado o principal papel, no que, na vespera, se tinha passado sob os seus olhos.

Com tudo, desenvolvendo, uma a uma, todas essas lembranças, confusas ainda, recordou-se das palavras escapadas á joven que, elle, tão bella tinha achado, no meio desses horrorosos esqueletos, dessas palavras que quasi se tornavam uma revelação:

— E' victima de uma terrivel comedia!

Mas, essas faces descarnadas, por onde os vermes se arrastavam, horriveis e fetidos?

Esse cadaver sahindo do seu tumulo? Esse vampiro, sugando-o?

O senhor de Nossac correu a um espelho que se lembrava de ter visto, na vespera, sobre o fogão e examinou o seu pescoço.

O pescoço estava manchado com algumas gottas de sangue, e tinha no seu centro, sobre essa excrescencia, chamada familiarmente *maçã d'Adão*, uma ligeira cicatriz, uma pequena arranhadella sem importancia, cuja verdadeira origem, seria difficil indicar.

Não tinha, pois, sonhado!

— Decididamente — pensou elle — passam-se em torno de mim cousas tão extraordinarias, que é preciso que um homem tenha estudado chimica com o defunto regente, commandado um regimento e passado seis annos da vida dos aposentos de Versalhes, para não enlouquecer.

Outro pensamento, pensamento horroroso e desesperador, assaltou-o instantaneamente, quando pronunciou a palavra *louco*.

— Acaso o estarei!—disse elle.

Voltou á janella, lançou de novo os olhos para o horisonte, correu-os desde os longes vaporosos e azulados até ás linhas mais proximas do prado e da aldeia, analysando lentamente e com a logica severa do mathematico, as sensações actuaes que experimentava, e bem convencido emfim de que gozava da plenitude das suas faculdades intellectuaes, foi obrigado a dizer comsigo:

— Não estou louco!

E começou a meditar silenciosamente, aida durante alguns minutos, depois accrescentou:

— E' agora ou nunca que devo dizer: Só o diabo me póde tirar deste labyrintho. Se eu soubesse latim perde-lo-hia aqui até á ultima syllaba.

Uma gargalhada fresca e jovial, uma risada de joven, semi-libertina e semi-ingenua, uma risada das que, por vezes, escapam a uma costureira de San-Diniz, e que as actrizes da opera comica estudam eternamente, fez-se ouvir debaixo da janella e interrompeu as laboriosas reflexões do barão.

Os olhos do senhor de Nossac que erravam pelo horisante, dirigiram-se para a relva que circuitava o castello, e o barão reconheceu, passeiando pelo prado de braço dado um dos filhos do caçador negro e a joven que lhe tinha servido de guia.

O caçador trajava o mesmo vestuario da vespera, a joven igualmente. Sómente o caçador estava desmascarado e o barão julgou mais uma vez que sonhava com os olhos abertos quando vio que o mancebo estava sem mascara, e que em lugar do seu rosto de esqueleto descarnado e roido dos vermes tinha uma figura quasi imberbe, rosado, franco, com grandes olhos azues, e radiante de um bom e espansivo sorriso, que de certo nada tinha de infernal. Em quanto á joven, estava vestida como na vespera, mas pareceu ainda mais formosa ao barão.

O senhor de Nossac, que não tinha sido visto por elles, inclinou-se o mais que foi possivel para escutar e comprehender algumas palavras da sua conversação que parecia animada e alegre.

Não fallavam elles já nessa linguagem extraordinaria dos caçadores negros, mas sim bom allemão de Berlim, de Stuttgard ou d'Heidelberg, um allemão muito puro e correcto.

O joven caçador que devia ser Vento de Inverno ou Briza da Noite, era agora chamado Wilhelm por sua irmã a que elle pela sua vez chamava Roschen.

A estupefacção do barão ia em augmento quando para a fazer chegar ao seu auge, se abrio a porta e deu passagem ao caçador negro e aos seus tres outros filhos desmascarados, todos quatro com o rosto risonho e tão fresco e humano quanto possivel.

As faces de esqueletos tinham desapparecido.

(*Continuar-se-ha*).

TYP DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS